



0

ALABAMA



1871



G. H. B.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 78.^a

SABBADO 1.^o DE ABRIL.

Ns. 771—772.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 3\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.

PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

Principia hoje a serie 78.^a do «Alabama».

Entrada de Jesus em Jerusalem.

A' uma legua, pouco mais ou menos de Jerusalem, ficava a pequena villa de Bethania, onde Christo costumava parar repetidas vezes.

Chegou elle ali uma vez, e foi geral o contentamento do povo, por tão honrosa quão proficua visita.

Proficua, dizemos, porque Christo, no cumprimento de sua missão toda humanitaria e civilisadora, ensinava-lhes a relegião do Eterno, e indicava-lhes o caminho da vida futura.

Na Bethania obrou elle prodigios, dando vista aos cegos, ouvido aos surdos, e vida aos mortos.

Era assim que o povo o victoriava estri-dentemente, aclamando-o filho de Deus!—

Jesus conservou-se depois em Ephrem perto do deserto; mas alguns dias antes da Paschoa voltou a Bethania, onde teve logar a cerimonia da unção de seus pés por Maria, irman de Larazo.

No dia seguinte sahiu Jesus da Bethania, caminho de Jerusalem.

O povo ao divisal-o,—tapetou o caminho com seus vestidos os mais ricos, juncou a passagem com folhas verdes e ramos de arvores, não cessando de victoriar ao filho de David!

Os psalmos se succediam, e o povo delirante bradava:—hosana ao filho de Deus, que nos veio remir e perdoar.

E Jesus commovido pela gratidão de seu povo, chorou amargamente sobre aquella cidade, que em breve se converteria em tenebrosas ruinas.

«Ah! disse elle, si soubesse ao menos o que te daria salvação!—mas não; não tens o direito de penetrar os arcanos do futuro. Um dia virá, não importa quando, em que teus inimigos te sitiarão, reduzindo-te á ruina total;

elles não deixarão pedra sobre pedra, por quanto embebida no luxo e na vaidade, olvidaste os preceitos que te impozeram.»

Entrando no templo, expelliu os mercatores infames que o tinham transformado em praça publica, restabelecendo a crença esquecida por seu povo, e ensinando-lhe o caminho da virtude e da felicidade.

O resto do dia consagrou elle á inculcar no animo do povo a crença e a lembrança de Deus e da religião; fallou-lhe da vida eterna e do castigo reservado aos impios, que profanam a casa de Deus.

Eis explicada em breves palavras a solemnidade do dia de amanha que a egreja celebra.

A. Bittencourt.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 31 de março de 1871.

Officio ao Illm. Sr. subdelegado da Sé, chamando sua attenção para o que se passa em uma tasca dessas chamadas de *mocotó á meia noite*, estabelecida ao largo do Pelourinho. Frequentada á noite por gente de toda catadura e conducta, o deboche e a libertinagem attingem proporções descommunes pela soltura das phrases e estrondar das vozes, que perturbam o repouso das familias e offendem-lhes o pudor; tornando-se nas noites de sabbado o incommodo mais insupportavel.

Espera-se que S. S. fará obrigar o dono da referida tasca e seus freguezes a terem procedimento mais comedido.

—Ao Illm. Sr. subdelegado do Pilar, reclamando contra o deshonesto abuso de individuos que vão banhar-se nús, nas praias do Caes Dourado, pelos fundos da botica, logar onde funciona uma aula de instrucção para meninas, além de muitas familias, que por ali habitam. Urge que S. S. para garantir o respeito devido ás familias, e resguardar as vistas infantis de tão obscenos paineis, empregue medidas restrictivas; o que espera-se.

—Como pode viver um pobre com carne de quatorze vintens a libra e demais roubada no pezo exorbitantemente!

—A camara é quem manda os carnicheiros roubar.

—Essa injustiça não lhe faço eu; esquecida de seus deveres, quero que seja; porém que authorise a escandalosa extorsão que os margarefes fazem ao povo, não creio.

—Creio eu; e a razão é porque força os carnicheiros a commetter o furto.

—Como?

—Consente no matadouro uma balança falsificada que faz extraordinaria differença na pezada da carne, destinada ao consumo nos talhos.

O defeito da balança é de tal sorte que em uma rez produz a differença de vinte a vinte quatro libras. Ora os carnicheiros que por indole e habito ja são dados a lesar o povo, veem-se na necessidade de furtar com mais escandalo para não serem prejudicados.

Faça ideia quanto não roubam elles, que salvam o prejuizo e ainda lucram.

—Mas então que camara temos nós?

—Ora que camara! Camara que faz contractos em segredo e arranja afilhados.

—Capitão, os ratoneiros deram na terça feira á noite no Paço de S. Bento, em casa do Sr. José Maria dos Prazeres.

—Conte me isso.

—Aproveitaram-se da occasião em que a familia do Sr. José Maria estava no sotão, arrombaram uma porta que da escada vae ter ao armazem de sua casa, e roubaram as gallinhas que lá se achavam, as quaes conservava elle para saboreal-as no domingo de Paschoa.

—E ficou chuchando no dedo.

—V. Ex. não sabe que o bocado não é para quem o faz, e sim para quem o comel...

—Pzio!...

—Os larapios entenderam que elle não devia ser quem as apreciasse.

—Mas isso é um desaforo!

E' preciso que a policia tome medidas energicas a respeito!

—Vá esperando por ellas!

—Mãos perversas tiveram a iniquidade de no dia 23 lançar fogo em uma propriedade que está edificando o Sr. Thomé Berlink á estrada do Garcia.

Felizmente o incendio foi abafado sem causar total destruição.

—Esta terra atravessa um periodo bem excepcional!

Roubo, incendio, prostituição, violencia á

propriedade e á vida do individuo! O que mais falta para tornar completo o reinado do vicio e do crime?

—A juventude que frequenta a aula primaria, publica da freguezia da Sé, vae bem mal encaminhada.

—Pois o mestre não é habilitado?

—Não direi que não.

Mas eu só fallo pelo que vejo.

—O que tem visto V.?

—Irregularidades e falta de respeito.

E' mesmo á porta da eschola, nesse templo da educação, que as adolescentes creanças pronunciam phrases incapazes de serem proferidas por boccas juvenis; é dali que dirigem as mulheres da visinhança termos de consummada obscenidade.

Quando solta-se a eschola, a rua do Tijollo torna-se um foco de assuada immoral e confusão; o mestre de sua janella presenciam e não admoesta, não corrige.

—A missão importante de preceptor da infancia, so deve ser confiada, a quem mostre todo o desvello e dedicação em desempenhal-a.

—Toda visinhança queixa-se do procedimento dos alumnos da aula publica da Sé.

As creanças obram a livre arbitrio sem temor, nem receio.

—Por isso é que dizem que a maior parte das escholas estão invadidas ou de professores que embora aptos, não comprehendem o fim sublime da educação, ou de homens elevados pelo patronato.

—A falta de regimen, a indifferença da parte do mestre, foram causa de um menino ir matando a outro no dia 28.

—Houve isso?

Brigaram dous meninos e um deu tão forte bordoadada no outro que o estendeu sizudo, sendo levado em uma cadeira, sem sentidos, para a casa de seus paes.

—E' um caso muito grave.

—Tenho aqui a communicação do nosso agente:

«Deu-se um caso extraordinario na porta da eschola da rua do Tijollo, e no meu entender o professor procedeu culpavelmente.

«Brigaram dous meninos e um ficaria morto, á não ser o funileiro que mora por baixo.

«O professor não se abalou apesar do estado melindroso do offendido e de se lhe ir dar parte; disse que quem quizesse morrer, fosse morrer em sua casa.»

—Não é resposta de um professor.*

O mestre que toma sobre si o encargo de educador da infancia, contrahe para com a sociedade o grave compromisso de cultivar e

aperfeiçoar essas jovens intelligencias, por que sem um bom cultivo, sem um bom aperfeiçoamento, a razão no homem, não será a luz que o guie neste mundo de illusões.

—O caso vae affecto a previdencia do Sr. Dr. director da instrucção.

—A' semelhança do tempo em que se amarrava a linguaça á cauda do cachorro, ha hoje homens que fazem questão para exercer desinteressadamente os logares publicos, despendendo alguns até de seu bolso.

—Depois que Judas teve sarampam acabou-se disso.

—Ainda hoje os ha e a prova ahi vae:

Vagando o logar de fiscal da camara municipal de Juiz de Fora, villa pertencente a Minas, cujo logar é estipendiado, apresentaram-se muitos pretendentes.

O Sr. Francisco de Assis Mendes Ribeiro, porem, querendo ser o preferido, fez uma proposta a camara offerecendo-se a servir sem ordenado.

O que sabido por outro pretendente, offereceu-se este não só a servir de graça, como a pagar a camara 500 rs. por mez!

—Dedicação e desinteresse pelo serviço publico só assim.

—Na quinta-feira, pelas 3 horas da tarde, foram dous estrangeiros atacados de febre amarella para o pavimento por cima do *Forum*.

—Não creia nisso. N'esse pavimento não existe mais estrangeiro algum dos atacados por semelhante molestia, pelo menos assim asseverou o deputado Correia Garcia, quando o seu collega Zama tractou a esse respeito na assembléa.

—Pois eu lhe posso garantir, porque os vi subir a ladeira da Misericordia em cadeiras, as quaes ficaram debaixo do arco até que viesse ordem para os doentes serem ali recolhidos.

Quando o deputado Correia isto asseverou, ainda existiam no pavimento quatro enfermos, dos quaes dous ainda lá se conservam.

—Creio por V. dizer.

—E pode asseverar!...

—Amar a nossos semelhantes como a ir' mãos, como a nós proprios, desejar-lhes e *fazer-lhes todo o bem que podermos*, sustel-os na desgraça, consolal-os na afflicção, regosijar-nos com a sua felicidade, affligir-nos com suas penas, taes são os deveres que a charidade nos impõe.

—Mas as irmans de charidade não observam estes preceitos, porque o Sr. Antonio José Florentino, que militou no sul como ca-

nete, e foi ferido em um pé, sentindo a ferida aggravar se-lhe, e baldo de meios para comprar fios e unguentos para applicar sobre ella, dirigiu se ao hospital da Santa Casa e pediu ás filhas de S. Vicente que, por charidade, lhe dessem um pouco de fio e ellas crua-mente lh'o negaram, apezar do homem expor sua precaria circumstancia e contar as necessidades que passa.

—E como este, são muitos outros factos de charidade e amor do proximo, que ellas praticam.

—Como é que o Sr. Correia Garcia vae dizer n'assembléa que por cima do *Forum* não ha doentes de febre amarella?

—Quando disse?

—Na sessão do dia 26.

—Enganou-se completamente o legitimo representante do 1.º districto.

—Ora nunca é bom a gente affirmar aquillo que não sabe.

—Até hontem 29, existiam na enfermaria da rua da Misericordia quatro atacados de febre; sahiram dous e ficaram dous em tratamento.

—Exactamente; o que ha, creio, é ordem para não se admittir ali mais enfermos affectados dessa molestia.

—Justo; e por isso não quizeram receber alguns estrangeiros atacados, que subiram hoje da cidade baixa.

—De qualquer lado imprevidencia!... E' falta de humanidade ficarem esses infelizes ao desamparo.

—Na quarta-feira, um dos carroceiros do aceio da cidade, passando pelo becco da rua Nova de S. Bento, viu um *lango* espalhando uma porção de cisco, que deitaram na rua, metteu a taca e matou-o, jogando-o depois para um canto do becco, o qual ali ficou para apodrecer.

Em logar de limparem emporcalham, causando até estragos nos animaes alheios.

—São bellezas da Bahia.

—Que fóco de turbulencias é este logar, chamado Paraguay!

—Pois si o inspector é o proprio que vende cachaça toda noite.

—Que diabo de sarceiro houve domingo á noite!

—Entre a policia e cortadores de carne.

Um soldado foi desarmado e espancado, outro mettido na lama, e o sargento Cardoso que appareceu no conflicto teve dous dedos fracturados.

—Que de cousas!

—Em tudo isso revela-se a desorganização administrativa; imprudencia da força publica, insolencia dos amotinadores.

—Capitão, o seu a seu dono.

Houve um engano da parte do seu agente secreto na informação sobre o espancamento do preto, na Madragôa, em Itapagipe.

O Sr. Francisco d'Abreu nunca foi inspector de quarteirão; é estudante; assim como não foi elle o author do espancamento e sim o individuo de nome Elyseu; facto que não ficará impune porque o subdelegado está syndicando minuciosamente para providenciar.

—Bem; isso mesmo vou fazer constar.

—Obrigado, capitão.

«—Seu bilhete?

«—Não tenho; mas aqui está o importe da passagem.

«—Não pode seguir!

«—Mas, meu amigo, eu não lhe estou dando a importancia da passagem?

«—E' favor sahir de dentro do *bond*, do contrario mando parar.

«—Porem nos Trilhos Urbanos quando o individuo não tem bilhete, dá a importancia ao caixeiro, que já anda com bilhetes afim de facilitar aos passageiros os meios de transporte.

«—Peior! Retire-se!

«A companhia de Vehiculos não se guia pela dos Trilhos Urbanos.

«—Sei d'isso, mas a mesma praxe é adoptada no Rio de Janeiro.

«—Adeus! Saia! do contrario o *bond* não segue, e o Sr. assim empata a si e aos outros.»

—Que desaforo! Ah! está o meio porque facilita a companhia de Vehiculos conducção aos passageiros.

Si o caixeiro do *bond* não merece confiança da companhia, para ter em seu poder bilhetes, afim de facilitar o transporte despeç-o, mas não proceda d'essa maneira irregular, contra todos os preceitos estabelecidos em empresas semelhantes.

—V. o que quer? O pau que nasce torto tarde ou nunca se endireita!

—O Sr. Augusto Trigueiros de Lima, sofreu cinco dias de prisão na casa de Correção sem receber nota de culpa, porque crime não havia de que o accusassem, e sem ter sido preso em flagrante.

—Nesta terra onde se proclama que a liberdade individual é um direito, a melhor maneira de praticamente proval-o é aferrolhando o cidadão em uma masmorra.

—Capitão, a Deus nada é impossivel.

—Tres vezes nove são vinte e sete.

—Eu digo isso por um milagre, um verdadeiro prodigio que acaba de dar se.

—Conte-me.

—O homem abaixadinho que andava de quatro pés está perfeitamente bom.

—O que me diz!

—Passando pela Estrada Nova, arremeteu contra elle um furibundo touro.

Com o choque produzido pelo susto, o homem recobrou os movimentos, os membros desintirissaram-se e readquiriram a natural flexibilidade, largando-se elle a correr velozmente.

—Admiravel!

—Hontem foi até o Bomfim com seus pés e hoje pelas seis horas da manhã, foi, em acção de graças, de joelhos até a Piedade, onde ficará até as 11 para ser visto por quem queira.

—Não sei os homens o que hão de ideiar mais!

—O que temos?

—Um queijo monstro chegado hontem no *La Plata*.

Foi fabricado por um tal Sr. Harris, do Canadá, e esteve em Liverpool. Entraram na composição deste queijo 35 toneis de leite, extrahido de 7,000 vacas. Tem 6 pés e 10 pollegadas de diametro, 3 pés de alto, e cerca de 21 pés de circumferencia. Pesa 3 toneladas e 2 quintaes e meio, isto é, 6,280 libras. Estará exposto por tres dias na praça de Riachuelo das 10 á uma hora da tarde. Cada visitante dará 500 rs., que serão applicados em soccorro dos francezes victimas dos estragos da guerra.

Ouvi dizer, mas não garanto, que concluida a exposição, o Sr. commendador Pedrosa propõe-se a compral-o para ser distribuido pela pobreza.

—Si tal fizer dará seguramente que comer a 8,000 indigentes.

—Hoje as 11 para o meio dia, no estabelecimento da limpeza, á rua da Valla, por ser o anniversario do contracto do lixo, expõem o empresario duas machinas de varrer que lhe chegaram dos Estados-Unidos e foram despachadas n'alfandega nesta semana—uma grande e outra pequena, e ambas construidas de borracha com seus condensadores de ar atmosferico no centro do machinismo, que as faz mover por meio de grandes ventanias, que se desprendem dos condensadores por valvulas adaptadas a soprar em certas direcções.

É um machinismo de processo engenhosíssimo, como verificou-se hontem na primeira experiencia, e que deve em verdade excitar a curiosidade dos que se interessam no progresso das artes, e principalmente das industrias.

Destina o Sr. Cardoso de Castro á machina grande a varrer as ruas de todas as materias incorruptiveis e inodoras, e a machina pequena applicavel ao serviço de palacios, repartições publicas, e grandes estabelecimentos, etc., etc., etc. O Sr. Cardoso de Castro destina a varrer a thesouraria provincial emquanto não pode applical-a egualmente á geral, varrendo-as uma ou mais vezes por mez; conforme a quantidade de papel sujo que em taes repartições se accumular. Espera-se grande concorrência de povo, e dos directores dos jornaes, constando que os Exms. Srs barão de S. Lourenço, presidente da provincia, e Dr. chefe de policia comparecerão a animar esta festa da *industria*, servindo de padrinhos a benção das machinas, que será celebrada pelo Rev. parochio da freguezia.

COMMUNICADO.

Aos brasileiros, que, residindo ou tendo residido em Portugal, não renegaram sua patria.

VII.

Sem mais ambages continuemos em a nossa peregrinação: as urzes sempre desaparecem do terreno da verdade; nada poderá tolher ao peregrino, que sempre avido e inquieto, espera o marco milliarario, onde dê treguas ás suas penosas provações e acurados trabalhos.

En'esse ponto chegaremos, quando aos olhos de toda sociedade christan raiar no horizonte o luminoso facho da verdade, espancando de todo as densas brumas, que negras esvoacando, escureciam a scentelha mais viva e brilhante, sabida dos labios do Creador.

Não ha que desanimar: o desanimo aqui é a morte moral, é a negação do espirito pela fraqueza dos sentimentos, que lhe são inherentes.

A marcha deve ser firme e segura, o scepticismo não nos invadirá; essa descrença será o desconforto, que nos fará descer, olhos cravados a prumo, para abyssos insondaveis, e d'est'arte darmos logar a conjecturas menos decentes sobre nossa humilde pessoa.

Crer, e descer, lutar contra o facto e a ideia não será jamais a divisa do jornalista; nobre e santa é a sua missão, e sempre que fôr ella adquirida nos sãoos principios da boa educação, sempre marchará elle de frente erguida ante os escarceus sociaes.

Assim pois eis-nos no posto.

«As nações não se regeneram pela infamia, a critica não é calunnia.

«Só é dado aos Neros o cantar e rir sobre o incendio de Roma.»

Estas duas proposições salidas da penna do nosso illustrado consul, e que se acham insertas na carta pelo mesmo dirigida ao redactor do *Salamalek*, são taxadas de ócas e parvas pelo Sr. Loureiro.

Certamente só a bocca de um homem, a todos os respeitos desregrado, poderá proferir tão grande absurdo; só a intelligencia, que posterga os seus fóros, poderá qualificar de disparates aquillo que a razão concebe e o bom senso justifica.

C'est trop fort. A intumescencia chegou ao seu extremo, a torpeza do caracter bem alto desenhou-se.

Já não ha que duvidar: o que é judicioso e sensato tornou se em mero preconceito para o escriptor portuguez, tudo é negação, o erro não se differença da san verdade, a sua razão só tem que ver com a fraude e o escandalo.

O peor cego, porem, é aquelle que não quer ver—o peor surdo o que não quer ouvir.

Era forçosamente necessario que o Sr. Loureiro desvirtuasse o valor de sentenças tão exactas, de maximas tão axiomaticas; a sua applicação dellas a Portugal seria preemptoria, o *nobre* redactor estremecia afflicto na escala do desespero, e portanto era mister taxal-as de meras parvoices.

E quem deixará de reconhecer o alcance, a que desejava chegar o nosso consul, proferindo taes palavras em tão fortes asserções?

O expressivo fôra por demais percebido, convinha amoldal-o ao seu bel-prazer, e conveniencia propria; como vaticinio, cumpriu-se o almejado.

Sim: e o Sr. Loureiro, si lhe assiste ainda um seutil de pejo, não poderá por forma alguma negar o que bem patente se manifesta ás vistas do bom senso. Por mais emmaranhados que lhe pareçam os bosques a tal respeito, jamais se perderá, um novo fio de *Ariadni* ser-lhe-ha dado, e então melhor que ninguem, comprehenderá o *nobre* redactor a meta á que chegara o nosso consummado diplomata.

Em realidade nenhum paiz se poderá regenerar pela arma traioeira da mais vil abjecção, isto é, a infamia; nenhuma nação readquirirá o seu antigo esplendor, usando do ferino gume da setta envenenada da calunnia; não, e não: a sociedade repelle, a moral se offende, e a religião condemna.

O certamen sob qualquer ponto de vista, só poderá ser acceito em terreno egual e conhecido, cavalheiros não se ferem com armas

deseguaes, isto só será para os falsarios, ou para aquelles, que temendo a viva claridade do dia se embrenham em mattas trevosas para assim procederem á perfeita semelhança do mais nojento reptil. Em caso contrario a egualdade é o principio, a lealdade o epilogo.

Portugal debatido e exangue pretende soerguer-se ainda tremulo e sem vida pela corrupção, que qual lepra do abbade Prévost, lavra entre seus degenerados filhos, como o reprobado, que morre impenitente, temendo o castigo merecido, pretende ainda um momento, um instante de vida; extenuado pelo cansaço dos vicios, qual mais torpe e immundo, quer ainda, como a impudica messalina, mostrar a sua vaidade no esplendor da lisonja; mas si tudo isso almeja, deseja e quer, corra em busca de outros recursos, empregue meios outros, que não estes pela completa fallibilidade.

Não, Sr. Loureiro, crepe bem luctuosa envolve ainda os feitos primitivos do vosso reino, scenas pungentes e desanimadoras pintam-se ainda bem vivas á memoria de todos!

A historia ainda hoje amaldiçoa a esse vosso paiz, digno de melhor sorte; e tudo pela indole perversa dos seus filhos!

Esse Portugal sempre avaro, eil-o já de ha muito em torpor assustador!

E para que reviver tudo isso, a historia pede silencio, é preciso acudir ao seu justo reclamo. Querer calumniar e injuriar alguém pelo vituperio de elevar-se—é cousa incomprehensivel e que de todo repugna aos juizos bem formados.

Portugal jamais se erguerá abattendo o Brasil, si por accaso trouxer para elle a sua ruina, com ella tambem sepultar-se-ha.

Depois de feita não succinta analyse sobre os trechos, que já exaramos, eis-nos chegado a um dos pontos mais interessantes do digno opusculo do Sr. Loureiro.

Com relação á parte da missiva, em que diz o nosso consul, que somente poderá sympathisar com Lopez o que nascera para as galés perpetuas ou o que se irrita contra toda sorte de virtudes, diz o escriptor portuguez:

«Em verdade só um brasileiro é que se lembrar de decretar galés perpetuas a quem se lembrasse de admirar, de sympathisar com esse vulto, já hoje da historia, a quem os seus inimigos, não contentes de terem matado barbaramente, covardemente,—e já isso é muito para sympathias,—caluniam de um modo que revolta e indigna, quem tem alguns laivos de nobreza no coração.

«Venceram? pois bem; calem-se com a sua... iamoz dizer vergonha; calem-se com a

sua victoria, que não é ella das que honram a ninguém.

«Cem brasileiros para dez paraguayos! Como é espantoso que ao fim de cinco annos de lucta, mas de lucta porfiada, renhida por parte dos ultimos, a guerra terminasse com o derradeiro paraguayo.

«E campeam de valentes, e chamam-se guerreiros, e clamam victoria!

«Mas n'esta guerra, aos olhos de todo o homem desapaixonado, os vencidos é que são os vencedores. Luctaram, e enquanto luctaram, venceram! cobriu-os o numero das forças inimigas, cujas alas eram de continuo augmentadas por novos contingentes; era de esperar isso mesmo. Morreram como leões, que veem o seu ninho atacado e a defeza impossivel; morreram vendendo cara a morte. Respeito e veneração para a memoria d'aquelles heroes.

«Mas não! poltrões no perigo, blasonadores passado elle, os brasileiros nem comprehendem quanto ha de grande n'aquella perseverança digna de melhores tempos, nem tem a nobreza e a generosidade precisas para respeitarem os que elles dizem vencidos, e já não são d'este mundo, porque morreram com a patria. Quem não percebe que na morte de Lopez ha um mysterio, uma vergonha, uma covardia ainda maior do que aquella, de que resam as declarações pouco uniformes do general Camara, testemunha presencial dos ultimos momentos do dictador?

«E, senhores, bastava o modo indigno, por que foi morto Lopez, admittindo a versão mais seguida, para arredarmos a vista anojada de sobre os vencedores, e abaixarmos, cheios de magua e sympathia respeitosa, sobre o cadaver do vencido.»

Prosiga-se na refutação, e de certo o ferrete da mais requintada infamia se achará estampado n'aquellas palavras.

Ante o forte argumento dos factos consummados não ha negal-o: toda aquella aleivosia adrede machinada se esborôa pelo sôpro mais leve da critica justiceira; como monticulos de areia pelo bafo do nordeste, assim tudo aquillo desapparecerá pela força dos acontecimentos. Demonstral-o não nos será custoso, e muito menos impossivel.

O Brasil só poderia ser desprestigiado pelo povo portuguez, o odio e o rancor ainda existem em substancia; e nem poderá deixar de assim ser; a ousadia teve bom desfecho pelo exito da causa.

Independencia e liberdade são vocabulos vãos na linguagem portugueza.

O Brasil, atrozmente provocado pelo despota do Paraguay, não poderia deixar de pe-

gar em armas; a sua autonomia ameaçada, a sua honra ultrajada requeriam viva desforra; nem treguas, nem armistício seriam dignos para os brasileiros. Os seus filhos acodem pressurosos ao ingente appello da patria, com o enthusiasmo no peito e com o dever na mente, marcham denodados ao campo Mavoreio, e a lucta trava-se encarniçada e renhida.

Combates e batalhas, sortidas e planos são todos favoraveis ás armas alliadas.

Mas que contraste singular! que antithese verdadeira!!

Nenhuma arbitrariedade commettida em nome dos vencedores, nenhum horror se patenteara para os vencidos!!

Acredital-o será uma verdade. Onde se achiam hoje os prisioneiros paraguayos? Que casta de barbaridades lhes fôra infligida pela authoridade brasileira. Como irmãos, depois de um combate, eram tratados, comiam e vestiam do mesmo pão e da mesma roupa.

Mas a que fim continuarmos n'essa expli- cação por todos conhecida?

A historia nos fará justiça e é quanto basta.

Com mais vagar continuaremos n'esta analyse, e assim satisfaremos aos nossos leitores.

Mario.

A PEDIDO

—Eu vou a redação do *Alabama* certificar-me de uma cousa.

—O que é?

—Algumas pessoas que leram no numero passado a proposta do *Aleixo* para tambor do *regimento dos cadetes* dizem que aquillo é uma allusão ao meu amigo Sabino Porfiro Vianna.

—Mas não me dirá que culpa tem a redação de que haja quem leia e não comprehenda o que lê?

—E' verdade; mas o que quer que faça se ha quem entenda assim?

—Eu entendo que V. passa por incomprehensivel fazendo semelhante pergunta, pois a cousa está clara de mais que não é com o Sr. Sabino.

Está aberta a combuca do Maciel. A quadilha recompôz-se e apresenta-se munida de novos e aperfeiçoados preparativos para de pennar os patinhos paulatinamente.

A tropilha trepada a um grande *pinheiro* arma laços em todos os galhos para pegar os melros.

Pede-se ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, que acabe com uma casa de jogo, montada na Calçada do Bomfim, junto a estrada de ferro;

onde joga-se toda qualidade de jogos de cartas com o maior sem receio.

No caso de ser preciso, para apparecerem providencias, publicar-se-ha o nome do dono da casa, que é o unico que nella tem *fortuna*, assim como os d'aquelles que lá entram levados pela avides do ganho e que só tiram prejuizos.

—O Dr. *Mon bon* fallando relativamente de um conservador dissidente, disse:

«Só se envolvem em eleições os homens que pucham carros ou que andam em carros.

—E estará porventura nestas condições elle, que pertence raçaá *caucasiana pura*?

Barbeiro.

O monje *pacificador*, barbeiro á rua dos *preguicosos*, aleija dedos, capa-gente, colla nariz e outros trabalhos que com vagar têm vindo e hão de vir a luz; tambem declara ao respeitavel publico que tem outra casa do mesmo trabalho em Itapagipe, e tudo isto faz por preço commodo, por que não é santo, e sim monje.

Só na Bahia, esta terra em que se vive folgadamente..... eu tambem vou ser barbeiro!

S. Antonio e S. Pereira.

—Capitão, achei este catalogo de desfructes.

—Passemos a apreciar-o.

Illm.^a Sr.^a D. M. C. de C.

'''' Muito lhe descjo que tenha passado bem de Saúde e juntamente a senhora sua mãe e as moças que tão bem lhe acompanha.

Não me foi possivel apparecer no dia passado que a senhora márcou por estar attonito com uma horrenda dor na cabeça porem como a senhora me vêr passear julgará que estou bom mas se passeio é pello seu respeito e mesmo não lhe posso fallar de dia pois que vou para o meu trabalho muito cedo no caso que queira me fallar manda me dizer se póde estar na Janella as 4 horas da madrugada e a noite das 7 horas as 9 da noite então fallaremos a vontade...

No dizer da senhora que eu tenho uma namorada na piedade, serto é que existe mais não é minha, hé do meu camarada, que a tem logo assim o seu dizer foi serto e ao contrario em dizer que era minha,...

Eu estou muito Satisfeito emter recebido a sua carta apezar do lugar não ser sufficiente mais gostei de ver o teu desembaráço pois estava tençionado a passar por impolitico em querer arrebatat-te das mãos Ja pensando que tinhas recebido naquella hora. Assim como eu sei que tens um privilecto o qual não te descubro pois eu sei e bem conheço mais que-

ro que tú me decláres q'm hé e si não me dis-
ser eu te decláro que não quero te ver mas
em m^eus ólhos responda-me com firmeza.

.....
Sim; tão bem quero que me declares o que
significa estas insignias que me tem vindo no
princi io das tuas cártas pois desêjo saber se
hé algp ma cousa que tu me queres pedir di-
zes-me que estou pronto a te servir não me
neges a ntes me falle a verdade como Já te fal-
lei.....

Tão bem mande-me dizer se a casa para
onde vai a quem pertence e se posso lá pas-
sár para fallár-lhe.

Queira aceitar este meu coração que per-
tende ser vosso esposo em gozár o amôr
etérrno.

Ai! Saudádes . . .

Victor Ai! tormentos = Antonio
do Ai! as dôres =

Espirito Ai! pensamentos. Sancto

Sábes Quem Sábes Quem

Sábes Quem

N B. Não me négues.

Illm. Sr. Dr. chefe de policia.—Estenda os
olhos para um sobrado ao Maciel de Cima e
veja uma casa de jogo que abi ha, arruinando
a tantos inexperientes.

O pé de pinho.

Apelogo.

Não sei porque a lingua humana
Os brutos não fallam mais,
Quando hoje tem melhor vida,
E ha muita besta instruida
Nas sciencias sociaes.

Ultimamente entenderam
Que tinham muita razão
De proclamar seus direitos
Pondo em uso os bons effeitos
Que trouxe a revolução.

Seja o leão, diz o asno,
Um rei constitucional;
Com assembléas mudaveis,
Com ministros responsaveis,
Não nos pode fazer mal.

Fiquem-lhe as garras occultas,
Não ruja, não erga a voz;
Conforme a lei moderna
Que elle reina e não governa,
Quem governa somos nós...

Todas as bestas da terra,
Todas as bestas do mar,
Pelos nossos delegados;
Sendo os ministros tirados
Do seio parlamentar.

Muito bem! — grita o macaco,
A gente vae ser feliz;
Respeito a sciencia alheia;
Publicista de mão cheia,
O burro sabe o que diz.

Todavia acho difficil
Que dom leão rugidor,
Sageito a sede e a fome,
Queira ter somente o nome
De rei ou de imperador.

Acostumado a pregar-nos
Com as suas patas reaes,
Calar-se, fingir-se fraco,
Segundo penso eu... macaco...
Dom leão não pode mais.

Acode o asno — eu te explico:
Nada val a objecção;
Si o rei viola o preceito,
Fica-nos salvo o direito
De fazer revolução.

Mestre burro, isto é asneira,
Palavrão de zurrador,
Esse direito é fumaça;
De que nos serve a ameaça
Quando nos falta o valor!?

Só vejo, que bem nos quadra
No throno, algum animal
Que coma e viva deitado: —
O porco — exemplo acabado
Do rei constitucional.

ANNUNCIOS.

Fabrica de cerveja nacional

DE

Collatino Marques de Souza.

Para maior commoidade do publico acha-
se aberto no largo do Caes Dourado, n.º 113,
um grande deposito da muito acreditada cer-
veja bahiana, onde poderão ser levadas todas
as encomendas, que serão com toda prom-
ptidão, e á vontade do freguez aviadas, sendo
os preços os mesmos pela fabrica annuncia-
dos, e agora ratificados: garrafas 320 rs..
meias 180; dando o freguez na occasião da
entrega garrafas vasias, em troca das que re-
ceber cheias, pagará na razão de garrafas
240, meias 140 rs.

João Luiz das Virgens e Friandes conti-
nuam a encarregar-se de obras de pedreiro e
carapina, suas officinas. Podem ser proeura-
dos em seu escriptorio á ladeira do Taboão,
loja n. 70—D.

Typ. de Marques, Aristides e C.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 78.ª

QUARTA-FEIRA 5 DE ABRIL.

Ns. 775.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs: por serie de 10 numeros; 3\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 4 de abril de 1871.

Officio ao Illm. Sr. subdelegado da Sé, pedindo-lhe providencias contra o ajuntamento de moleques. todas as noites, na rua do Saldanha, por ser tal ajuntamento todo contrario ao socego e a decencia.

—Esta moça é bem madrugadeira! As seis horas e meia da manhan sahe já de palacio!

—Hoje; porque perdeu-se das horas; o costume de sahir é sempre ás seis.

—Irá sollicitar alguma audiencia do presidente? Mas á semelhante hora S. Ex. não lh'a dá.

—Creio quenão; supponho que é uma creada da casa, que vae em busca da carne que a presidencia diz ter de madrugada.

—Creada, uma dama daquelle porte!

E demais eu conheço esta moça; mora no Gravatá.

Si quer ver, repare si ella não vae pelas ruas dos Gatos, Tijollo e Caminho Novo, até o Gravatá, nas casas do outeiro. Por signal chamam-na em casa *Scilla*.

—Mas então que diabo vae esta mulher fazer em palacio, e quando entra, que dahi sahe em horas tão matutinas, um dia por outro?

—Si se S. Ex. não fosse um homem velho e grave, podia se fazer um juizo malicioso.

—Isso não, porque então haveria mais recato. Além de que estamos na semana da paixão; lembre-se que hoje já é terça-feira santa.

—Sexta-feira houve um *aqui de Deus* em Roma.

—Porque motivo?

—Duas locomotivas dos Vehiculos Economicos que queriam cavalgar-se.

—Deixe se de cassuadas.

—Figure V. Ex. um carro trepando sobre a plata-forma de outro e espatifando-a; os burros cahidos em baixo da traquitana; os passageiros sobresaltados a saltarem as quedas e aos empurrões, e ajuize que confusão não seria.

—Cousas que acontecem.

—Estão apparecendo *brusiguilhadas* pelos quarteis.

—Sei de uma; as facadas que levou o tenente Mendonça.

—Ha cousa mais fresca:

O cabo *Jardim* que, no quartel de policia, quiz engrinaldar o pello do tenente Barbosa.

Mas como o cabo é um *jardim* de terreno agreste, que so produz ortigas, cansação e tiririca, o tenente Barbosa viu-se em talas.

—O' que brama aqui na Baixa dos Sapateiros.

A gente daquella casa está se acabando.

—São cadetes de cavallaria que entraram nesta casa de jogo, e agora brigam.

—A falta de policia o que faz! A's duas horas da madrugada um motim tão incommodo e os homens como animaes furibundos a estrefegarem-se.

—Não pode ser por menos nesta terra onde se dá azas ao vicio, permettindo as casas de jogo, pelo preço de 50\$ réis, e se economisa a força publica.

—Capitão, eu queria contar-lhe um caso, mas, como V. Ex. talvez esteja com pressa, deixarei para outra occasião.

—Nunca terei pressa, todas as vezes que tiver de ouvir-o.

—Obrigado! E' bondade de V. Ex.

—Pode contar o seu caso, que eu sou todo ouvido.

—Uma vez que V. Ex. ordena-me, eu cumprirei sua ordem.

—Deixe-se de rasgamento de sedas, e entre na materia.

—Não sei si V. Ex. conhece o Dr. *Freio de Cangalhas*?

—Muito.

—Pois bem: é com esse personagem que vou occupar a sua attenção; mas o baptisarei pelo Dr. *Serpente*.

—Pode proseguir.

—Ha na freguezia dos *Cirís* uma senhora de idade avançada, mas que se tem conservado sempre no seu primitivo estado de donzella, chamada *Umbellina*.

Essa senhora tem servido de protectora do tal Dr. *Serpente*.

—Já sei do que V. vae tractar.

—Então dispensa-me de continuar?

—Não senhor.

—Ora, essa senhora tem uma cria por quem ella se desvella. Um dia entendeu o Dr. *Serpente* que devia seduzir a tal rapariguinha; e começou a requestal a.

—E qual serpente do paraiso, persuadiu a *Era* que ella devia comer do *fructo da sciencia*.

—V. Ex. anda mais adiantado do que eu.

—Mas... prosiga.

—O bruto querendo pagar com ingratição os favores recebidos da senhora da rapariga, empregou os meios *serpentatorum* e desvirginou a incauta, victima de seus lascivos e sensuaes desejos, não respeitando nem o tempo quaresmal em que nos achamos!

—Que monstro!.....

Como por esses dias elle não pode ser punido, vou mandar o muxingueiro agarral-o, deixal-o no porão até sabbado d'Alleluia, e n'esse dia então o entregarei a furia dos moleques.

—Muito bem, capitão.

A PEDIDO

—Muito domina a razão!

Nem uma palavra á pergunta feita por este jornal, em um dos antepassados numeros! E porque?!...

—Porque?

Pelo receio da energica providencia do muito digno juiz de *capellas* não, de oratorios, que exerceu um acto de justiça nomeando uma commissão para reger a irmandade da *solfa*; visto que a direcção actual, por ter violado o compromisso, é illegal para funcionar e até para empossar a nova Meza eleita no 11º mez.

—Isto é metralhada!

—Metralhada?!

Si elles não se atemorizaram da bomba ardente lançada pelo *juizo* em correcção no parecer e approvação de contas passadas....

Onde ha conveniencias, cala-se tudo.

Quem poder que se livre

Deste presente laço;

A verdade existe ahi,
Não podem dizer que é falso.

Egual sarilho houve,
No anno anterior,
Porém alguém desculpou se
Com o seu procurador.

Agora não ha desculpa
P'ra o publico apresentar;
Ou tudo leva a breca
Ou a cousa ha de estoirar.

—Decididamente não passo mais por esta rua, ou a raiva me fará negro como um *carvoeiro*.

—Mas porque?

—Por que sempre que por alli passo, — me cospem todo —, e si tento olhar para cima fico com a vista cheia de *terra*; como sabe, isto incommoda horrivelmente.

—Então é d'algum sobrado velho que cae tanta *terra*?

—Parece que sim, ou pode ser tambem a cinza de algum *forno*.

—Então ha por lá *forno*?

—Eu sei! o que lhe affianço é que o aspecto da *cadeia* não me amedronta, e que se não se concertam, a paciencia humana tem limites; e depois...

De minha parte

Minha magoa,

Camboatá

E' quem suj'agoa.

Invoca-se a attenção dos conspicios Srs. desembargadores da relação desta cidade para uma causa que está affecta ao mesmo tribunal, e que tem de ser julgada brevemente entre partes Francisco Antonio Vieira, Joaquim Nagô e outros.

Esta, causa que ha mais de um anno se discute ja no fôro de Cayrú e ja no desta capital, é digna de todo exame, porque, tende sobre a liberdade de nove individuos que foram deixados libertos por seu finado senhor e que pretendem agora fazel-os voltar a escravidão, não obstante as cartas de manutenção que elles possuem passadas pelo juizo competente, aonde os mencionados individuos provaram seus direitos de liberdade.

Para que os Srs. desembargadores que tem de julgar conheçam da má fe de quem pretende ter dominio sobre taes individuos, basta mencionar que depois de estarem elles mantenidos em suas liberdades pelo juizo do termo onde se agitava a questão, foram clandestinamente remettidos para esta cidade vendidos todos nove por 3:500⁰⁰ rs. Elles que são em sua maioria rapazes moços e ro-

bustos, e uma rapariga, não eram certamente para serem vendidos por tão diminuto valor, si essa venda fosse legal. Entretanto o facto deu-se e vendidos ficariam si, ausentando-se da casa para onde vieram remetidos, não se fossem apresentar ao Sr. Dr. chefe de policia que os mandou recolher a casa de correcção, onde se acham até hoje.

Consta que se fez apparecer agora um testamento do finado senhor dos mencionados individuos com uma folha intercallada que os declara escravos.

Ao criterio dos sabies e integerrimos juizes que tem de julgar esta causa, entrega-se o descobrimento da verdade e o triumpho da justiça.

—Capitão, escute uma de estucha.

—Antes de maxambomba.

—O Zé Nonô engenheiro dos Vehiculos Esperdiçados, pediu augmento pelo muito trabalho e como não lhe dessem, completou o dia e despediu-se.

O Sr. Come-barbas porém, entendeu que tinha o poder de obrigar o homem a trabalhar, ameaçando-o com a intervenção do corregedor do crime, que é seu amigo.

O homem como não é saguim, não deu importancia ás bravatas; poz seu chapéu na cabeça e retirou-se.

—Não vejo nada de mais.

—Mas como cousa de castigo! Entregaram o machinismo a um estrangeiro e no mesmo dia a bicha estoirou.

—Estoirou por que teve de estoirar.

—Capitão, chamo sua attenção para um caso bastante extranhavel.

—Seja breve, que não estou para sécas.

—Sim, meu capitão; serei laconico.

No sabbado 25 de março, o subdelegado — *afronta faço — dou-lhe uma, dou-lhe duas* — embarcando para Cachoeira, levou consigo o ordenança para imposturar e tornar se conhecido, deixando a freguezia dos *mamões acephala*.

—Meu charo, já lhe disse que não estou para massadas; dirija-se ao chefe de policia que é quem pode saber dessas cousas.

—Sei disso, capitão; porém não o faço, por que o tal subdelegado, não sei que parentesco tem com o chefe de policia, que toma-lhe a bênção e beija-lhe a mão, como, ha dias, o vi fazer, encontrando-se na freguezia do *chaveiro do ceu*.

Já vê que n'este sentido pedir providencias á elle, é estar carregando agoa em cesto.

—Neste caso, meu amigo, dirija-se ao *gmgá* ou viva triste; ouviu?

—Capitão, venho pedir-lhe um favor.

—Diga logo o que é.

—O meu *patricio* não fez caso das esporadas que tomou, e ao contrario diz que não dá apreço ao *Alabama* por ser uma folhinha ridicula.

Esse descarado, capitão, continua a tratar mal a quem vae a sua casa, principalmente quando está na *camuêca*; de certa hora em diante ninguem lhe pode mais fallar; fica insupportavel. Nos dias de sabbado massa a todos que vão receber dinheiro; e anda de armazem em armazem; quando toma a casa é de forma que não se pode lamber. Esse descarado ha de pagar ainda as ladroeiras que fez ao *Chappe* e a muitos outros, e finalizará pelo *cabeça preta* que breve será seu sogro; o qual afinal de contas ha de cheirar vara.

Si quizer saber melhor desta historia, capitão, pergunte ao *ex caravella moxixe* que veio de *Guimarães* — e que passou na ponte dos vapores.

—Capitão, venho lhe contar uma historia, para a qual espero toda sua attenção.

V. Ex. conhece um celebre *traficante* que mora defronte do parente do xará do *gato marisco*?

—Ignoro quem seja.

—Um sujeito que tem tido diversos socios e em todos passa a bola.

Esse refinadissimo tratante, quiz roubar o ultimo socio, negando-se a pagar-lhe o dinheiro que do mesmo tinha recebido; mas o logrado tinha amigos que obrigaram o saltador a cahir com os cobres para a frente.

Esse astuto animalejo, veio fugido das bandas de S. João, onde por tranquiernas que fez, esteve preso a um *mourão*. O xará do *gato marisco* é seu amigo intimo e segundo parece até *irmãos* carissimos. Naturalmente elle ha de tomar lições do amigo, tendo este sido discipulo do decantado *aza-preta*, professor jubulado em tratantices e que tem um rabo tão cumprido que vae ao forte do mar. E pratica toda essa enxurrilhada de bandalheiras por que tem todos os magistrados de alta classe ás suas ordens (diz elle).

Entre essa trindade latronica reina uma especie de maçonaria, sendo escolhido para chefe della o insigne *aza-preta*.

O *mouro grande* vae ter terceiro socio por que deve a um negociante da praça quantia grande, e este exige que seu cunhado e primo entre de socio, e a prova é que o viadouro socio já é empregado da casa.

Sr. socio futuro, alerta! Saiba que o celebre *mouro grande* tem tomado dinheiro a muita gente e de toda qualidade. A um compadre

tomou um conto e tanto, e hoje que este se acha enfermo, e lhe manda pedir o que é seu para se tratar, responde todo dia ao portador — não ha dinheiro!.....

Tinha um empregado a quem illudia chamando seu amigo, e o papalvo, com este mel que lhe dava pelos beijos, prestava-se a servir de seu testa de ferro. Adoece o homem e elle com perfida ingratição, o despede por meio de uma carta.

(Continúa.)

O jantar chinfrim.

Capitão, vou descrever-lhe
(A fim de ser registrada.

No seu chistoso *Alabama*)

Uma bella patuscada;

Originou tal função

Um guisado de *capão*.

Foi um jantar como poucos

N'esta terra tem havido,

E do pifão competente,

Seguido e muito seguido;

O *pato* nesta babel

Quasi vira em um pastel.

Houveram muitas saudes

E muitos ditos jocosos,

Sendo a maior parte d'elles

Por demais licenciosos. . .

Mas o que quer? nesta terra,

Só quem não pode não berra.

A Maricas do Libencio,

Já toda descompassada,

Propõe um brinde á *barriga*

Da opulenta Mafalda;

Que, como os demais convivas

Si achava nas agoas-vivas.

Mas a Thomasia se toma

Pela *amiga* maltractada,

E declara á imprudente

Que lhe atira uma garfada;

Mas esta diz: «Minha sorte!

Garfos não são minha morte!

Rompe finalmente o samba

Por um lundú 'stridente,

E cahe na roda a Thomasia,

E depois d'ella o tenente;

Em quanto o pobre Silvino

Maldiz seu cruel destino.

E echôa a voz *sonôra*

Da Mariquinhas do Lino,

Que faz pouca differença

Dos sons de um rachado sino;

E Mariquinhas Gostosa

Finge applaudil-a. Orgulhosa!

Cessa o samba de repente

Por um caso inexperado!

Fôra Rita que de gostos
Tinha quasi desmaiado;
Mas o *pombo* seu amante,
Accode-a no mesmo instante.

Rompe de novo a folia
Com mais força, bem se vê,
E a cabrócha Heduviges
Que é um bom sariguê,
Toma uma tal borracheira
Que se mija toda inteira.

Piroca salta na roda
Riudo, e de copo na mão,
Mas tropeça na *espada*
Do tenente, e cahe no chão;
Vendo isso a bella Rita
Quasi desmaiada grita:

Mariquinhas, me socorra,
Meu Deus! que gente tyranna!
Mas do *pato* sobre a testa,
A creoulinha Joanna,
De limão um bom pedaço
Já tinha feito em bagaço.

E assim termina a festa
Do guisado de *capão*,
Entre lundús, entre chulas,
E sobre tudo em pifão;
Deus queira que de taes festas
Não se repitam mais não.

O Rondante.

ANNUNCIOS.

Fabrica de cerveja nacional

DE

Collatino Marques de Souza.

Para maior commoidade do publico achase aberto no largo do Caes Dourado, n.º 113, um grande deposito da muito acreditada cerveja bahiana, onde poderão ser levadas todas as encommendas, que serão com toda promptidão, e á vontade do freguez aviadas, sendo os preços os mesmos pela fabrica annunciados, e agora ratificados: garrafas 320 rs.. meias 180; dando o freguez na occasião da entrega garrafas vasias, em troca das que receber cheias, pagará na razão de garrafas 240, meias 140 rs.

João Luiz das Virgens e Friandes continuam a encarregar-se de obras de pedreiro e carapina, suas officinas. Podem ser procurados em seu escriptorio á ladeira do Taboão, loja n. 70—D.

Vende-se a pastelaria Dous de Julho atraz da Sé n.º 52.

Typ. de Marques, Aristides e C.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

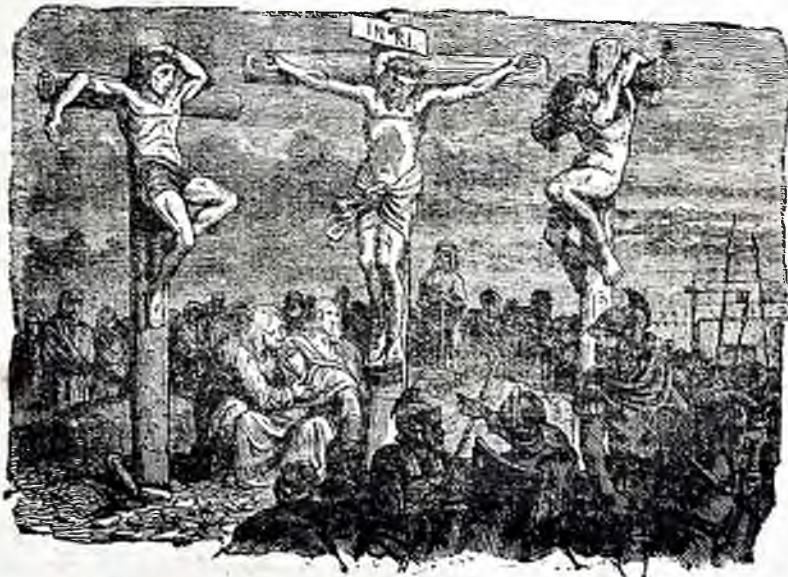
SERIE 78.^a

SEXTA-FEIRA 7 DE ABRIL.

Ns. 774.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros;
5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.



Morte de Jesú Christo

ALABAMA

OFFICE OF THE COMMISSIONER OF LANDS

DEPARTMENT

NO. 10

1880

ALABAMA

OFFICE OF THE COMMISSIONER OF LANDS

DEPARTMENT

ALABAMA

A paixão de Jesus Christo.

O dia de hoje desvenda aos olhos do mundo catholico o espectaculo mais pungente e grandioso, que tivera logar nos tempos modernos.

—De um lado o povo envolvido na crepe da dôr chora amarguradamente os martyrios do Deus-Homem, e a Igreja consternada comemora reverente a morte do Redemptor.

—Do outro a natureza assombrada ainda parece sentir grande abalo na immensidade das forças, que a regem.

Não ha que duvidar: o mais stupendo facto operou-se aos olhos da humanidade, ás vistas do christianismo consummou-se o mais cruento sacrificio, o Messias morreu.

Chorae os vossos erros, Jerusalém maldicta, o arrependimento de vossos filhos chegou mui tarde!

Filha degenerada da formosa Sião, prostrae-vos genuflexa ante quadro tão pungente e afflictivo!

Jesus nascido para remir o genero humano, acabrunhado pela perversidade de vossos crimes, predistinado pelo seu Eterno Pai a cumprir a mais santa e augusta missão, apparece crente da mais viva fé, e do mais acrysolado amor.

Exhortando as multidões, ensinando-lhes as mais puras verdades do Evangelho, mostrando-lhes com a firmeza da palavra o caminho do bem, ensinando-lhes no coração os mais sãos principios da moral religiosa, assim prorompe a sua marcha.

Esse trabalho é por demais precioso, e a sua vontade torna-se energica.

Dando audição aos surdos; restituindo a vista aos cegos, e a palavra aos mudos; sanando os enfermos, que prostrados no leito da dôr estorciam-se nos transes de proxima agonia, como bem se vê na parabola do filho da viúva de Nain; fazendo que o homem já cadaver de chofre recuperasse a vida, e assim se soerguesse cheio de força e vigor, vai d'est'arte espantando as turbas. com tão prodigiosos milagres.

O homem, porem, sempre surdo a provas tão vivas e tão eloquentes mergulha-se cada vez mais no lodaçal dos vicios, e no auge da corrupção desconhece pela primeira vez a missão do Messias, e assim a fragilidade humana revelara sua miseria em toda plenitude.

Tido como visionario, como podendo engendrar as doutrinas mais subversivas ás idéas d'aquelles tempos, vai Christo pagar bem caro tanta innocencia, tanta bondade.

Trinta dinheiros compram a consciencia do seu amado discipulo, e por esse modo atraído, é entregue sem reserva á sanha dos seus algozes.

Prezo e accuzado pelos mais iniquos crimes vai agora soffrer cem mil torturas, o mais excruciante martyrio.

O seu semblante, porem, revelando a mais indisivel innocencia, parece incutir grande terror aos seus adversarios; os seus julgadores tremem convulsos, mas a grita stridente do povo desenfreado pede e insta pela punição do imputado—criminoso—.

Receioso e tremulo profere o juiz a sentença fatal; Jesus, calmo e sereno ouve-a contrito, e no auge da mais incrível paciencia, á ella submete-se com toda resignação.

Eil-o marchando ao logar do patibulo, com o corpo exangue e quasi sem vida, ao pêzo ingente do madeiro da Cruz, perdidas as forças, estala de sêde, e quasi arquejante pede ao seu Eterno Pai perdão para todos aquelles, que o injuriavam.

Affixus est in cruce, et inclinato capite emisit spiritum.

Morreu Jesus! Do alto da Cruz solta o ultimo suspiro, e o seu corpo, todo chaga, apresenta a scena mais dolorosa dos maiores soffrimentos.

Maria, afflicta, com os cabellos desgrenhados, debulhada no excessivo pranto da saudade, corre perdida as ruas da infeliz cidade.

Ah! que quadro sentimental!

A mãe perde o filho querido, a intensidade do martyrio suffoca as suas palavras, e n'esse estado teme poder supportar angustia tão penosa.

Que contraste de opposição! Na sublimidade do acto apresenta a cidade santa o castigo merecido.

Jerusalém morreu para não mais viver.

Em trevas supultada, vive vida de reprobrio.

Amaldiçoada arrasta comsigo o manto da desolação; e a cruz exaltou-se pela morte do Unigenito; e é por isso que o homem com a Cruz pode tudo, e sem ella nada pode.

Mas como predissera, Jesus Christo resuritaria; a prophacia realizar-se-hia; o vaticinio era certo.

Aquelles que guardavam o santo sepulchro, viram attonitos as lages erguerem-se, e do fundo surgir animado o corpo de Christo, e no meio dos mais celestiaes côros, cantados pelos Anjos, ascender em direitura á morada do seu Eterno Pai.

Prodigio tamanho não se narra, comprehendendo-se e nada mais.

A humanidade, porem, vai trilhando a senda do crime, e nem por isso deixa de cahir sobre nós a sua mizericordia, infinita como o seu amor; ella não comprehendeu ainda a fragilidade de que é revestida, quer mais do que pôde, e eis todo mal.

Que exemplo edificante não é para os mortaes a morte de Jesus Christo?

O soffrimento lento e incessante não poude anniquilar aquella alma, ao contrario depurou-a no cadinho da mais divina perfeição: e nem poderia deixar de acontecer, porque a origem era essa.

Torturado por fortes cravos que impiedosamente offenderam aos seus divinos pés e mãos, traspassado no peito pela setta mais ferina, com os pulsos algemados, tendo uma corôa de espinhos para cumulo de tanto martyrio, eil-o que em cima do Golgotha pede a seu Eterno Pai o perdão para as nossas misérias, insta á sua santa Mãi a intercessão mercida, exclamando do seguinte modo:

«Meu Pai, os meus inimigos multiplicaram-se como os cabellos de minha cabeça, toda casta de soffrimento tenho padecido, mas perdoae-lhes, que elles não sabem o que fazem.»

Quanta magnanimidade n'aquelle espirito, que prototypo de charidade!

Soffrendo, morrendo morte de Cruz pede o perdão para os seus algozes, intercede se por elles como para o innocente, e ali está o rasgo da maior sublimidade,

Conhecido tudo isso, respeitemos este dia; veneração Aquelle que por nossa cauza percorreu a escala ascendente da dor e do soffrimento; adoração Aquelle que nos veio remir do captiveiro satânico; e arredando de sobre nós toda ideia menos digna, genuflexos siquemos ante a Magestade do Altissimo.

● Filho do Homem.

Regenera-te á sombra do madeiro,
Qu'ennobreceu meu sangue; ergue-te e marcha!

M. A. PORTO-ALEGRE.

—O homem não vive somente de pão, mas de toda a palavra de Deus.

Disse-o Jesus, o Homem-Divino.

E a palavra de Deus é a charidade e a sabedoria.

E a charidade é o amor do proximo.

E o amor do proximo é a limpeza do coração.

Habitantes da terra, filhos de Jesus Christo, apparelhae o caminho do Senhor: fazei direitas as suas veredas.

—E todo o homem verá o Salvador enviado por Deus.

—O que tiver duas tunicas dê uma ao que a não tem; o que tiver que comer faça o mesmo.

—Não trateis mal nem opprimaes com calumnias pessoa alguma.

—Bem aventurados vós os pobres, porque vosso é o reino de Deus.

—Bem aventurados os que agora tendes fome, porque vós sereis fartos.

—Bem aventurados os que agora choraes, porque vós vos rireis.

—Bem aventurados sereis quando os homens vos aborrecerem e vos separarem e carregarem de injurias.

—Amae a vossos inimigos, fazei bem aos que vos teem odio.

—Dizei bem dos que dizem mal de vós e orae.

—E dae a todo aquelle que vos pedir.

—E o que quereis que vos façam a vós os homens, isso mesmo fazei vós a elles.

—Amae pois a vossos inimigos; fazei bem e emprestae sem d'ahi esperardes nada: e tereis muito avultada recompensa do Altissimo, que faz bem aos mesmos que lhe são ingratos e maus.

—O homem bom do bom thesouro do seu coração tira o bem: e o homem mau do mau thesouro tira o mal: Porque do que está cheio o coração disso é que falla a boca.

—Todo o que vem á mim e ouve as minhas palavras e as põe por obra: eu vos mostrarei a quem elle é semelhante.

—Porque não ha cousa encoberta que não haja de ser manifestada: nem escondida que não haja de saber-se e fazer-se publica.

—Perdoae e sereis perdoados.

Eis aqui as armas com que o Christo de Deus pregou uma revolução.

As sociedades ruíam por terra aluidas por seus vicios e um homem com a palavra divina levantou-as de sua miseria.

E allumiou os que viviam de assento nas trevas e na sombra da morte, dirigindo seus pés no caminho da paz.

E contra elle se levantaram os cezares e contra elle se oppozeram os tyrannos e oppressores.

Mas os tyrannos confundiram se no pó e a verdade irradiou-se brilhante!

Mas a republica de Jesus multiplicou-se pela castidade e pela morte.

Cresceu com as perdas e as perseguições: combateu e venceu sem armas.

A força dos tyrannos abateu-se ante a coragem dos condemnados.

A paciencia dos martyres gastou todas as invencões da crueldade.

Tal era a força do verbo divino!

Mostrar comtudo aos poderosos que se temerão contra elles é o maior dos perigos do mundo.

O suppliciado do Calvario e os sectarios do Deus dos nazarenos experimentaram todas as torturas dos senhores da terra, e a coragem e a resignação com que affrontaram o supplicio exasperavam os algozes.

O inferno e a tyrannia venceram quantas vezes!

Porém, cousa singular, nesses tempos heroicos de fé e zelo havia aqodamento de martyrio.

A extrema dor e a ultima infamia attrahiam os homens ao christianismo.

Aonde se atêavam as fogueiras, aonde as feras amollavam as garra, e escancaravam as fauces, chamava-se em linguagem da primitiva igreja—o *logar em que se conferem cordas!*

• Foi fertil o sangue dos martyres e a perseguição povoou o mundo de christãos.

A fé é a filha do verbo; penetra nos nossos corações com a palavra e não com o punhal.

Jesus passou fazendo o bem, attrahindo a si por sua bondade e convertendo por sua doçura as almas mais duras.

Seus labios divinos abençoavam: só maldiziam dos hypocritas.

Não escolhia por apóstolos os carrascos.

O espirito de Jesus é um espirito de paz, de misericordia e de amor.

Os que perseguem em seu nome, que escrutam as consciencias com a espada, que torturam o corpo para converter a alma, que fazem correr lágrimas em vez de enxugal-as; estes não tem o espirito de Jesus.

—Sede paes misericordiosos como tambem vosso pae é misericordioso.

Eis o sublime preceito do Immaculado Cordeiro!

Christãos da terra de Santa Cruz; começa para vós a despontar a aurora da redempção: —redemi o escravo e ide á eschola!

Associações, homens, mulheres caminham juntos e proclamam—a liberdade ao escravo.

E Jesus Christo assim pregou!

Poderosos da terra repellam o incenso da lisonja e pedem a eschola!

A eschola é o pão do espirito, é a palavra de Deus, é a charidade, é a sabedoria!

—E Jesus crescia em sabedoria, e em idade, e em graça diante do Deus e dos homens.

—E andava pregando nas synagogas de Galiléa.

—E lendo, ensinava e era proclamado grande por todos.

—E o espirito do Senhor pairou sobre elle e enviou-o a pregar o Evangelho aos pobres e a sarar os quebrantados de coração.

—E todos se espantavam de sua doutrina, porque a sua palavra era com autoridade.

Filhos da terra de Santa Cruz, a sciencia e a religião são synonymos da verdade.

Aonde reina o espirito, abate-se a força e farta-se a miseria.

A religião sem a instrucção degenera em fanatismo.

E o pœor dos fanatismos é o fanatismo brutal.

Quanto menos luzes tiver o povo, menos christão será elle.

Na ignorancia, a religião não passa das praticas estupidas do gentilismo.

Carregam-se pedras á cabeça, mas não se estende a mão ao orphão faminto e á viuva lacrimosa!

Fazem-se festas ruidosas, mas o escravo geme as dores do captiveiro ferrenho e nega-se ao desvalido o pão da charidade!

Bate-se nos peitos e prostram-se á vista de qualquer anileto, mas o bacamarte estronda, attentando contra o preceito de Deus —Tu não matarás!

Levantam-se templos á vaidade e tranca-se o hospital á miseria!

Corre-se á missa e á confissão e guardam-se odios perpetuos e exercem-se vinganças torpes!

Registos informes cobrem as paredes do casal e ahi campeam a luxuria, o vicio, a devassidão e o crime jactancioso!

A criancinha persigna-se, mas levanta o azorrague contra o seu irmão de leite—escravizado!

A mãe de familia jejuá, mas o exemplo de suas virtudes não edifica o coração da filha!

O pae desobriga-se na quaresma, mas arma o braço do assassino contra o seu visinho!

Dá-se, si se espera retribuição!

Para entrar no templo com o coração limpo, é preciso sair da eschola.

Os espiritos grosseiros e ignorantes accetam a religião como um costume que acharam no mundo, sem affecto nem má vontade, automaticamente, e as imaginações desreguladas fizeram cada qual uma religião a seu modo.

Sem eschola, a religião é apenas *visualidade*, é a lamparina accesa ante o vulto do martyr, a resa abstracta, a promessa, a idolatria, e tambem o vicio e o crime.

Nem mesmo a formula é respeitada pelo gentilismo.

A gravidade, o silencio, a ordem, o acceio do templo nas horas destinadas á oração são conhecidos somente do espirito cultivado.

Os vultos dos santos, os oragos, as procissões, as romagens e superstições papistas sem as praticas sinceras da charidade é a mais torpe e revoltante hypocrisia, agradável ao espirito do mal, mas não a Jesus Christo!

A religião do Calvario quer que deante da magestade do Creador os vermes cobertos de brocado não sejam superiores aos vermes cobertos de farrapos.

O Nazareno é o symbolo da mais completa
egualdade!

«Creio, creio, oh! Nazareno!

«Creio em ti, porque a tua moral é subli-
me; porque eras humilde e virtuoso; porque,
filho da raça soffredora e austera chamada o
povo, eras meu irmão, e não podias, tão
bom, tão singelo, tão puro, enganar teu pobre
irmão.

«Creio, creio, oh! Nazareno! porque até a
hora de expirar na ignominia, até á hora da
grande prova, nunca desmentiste a tua dou-
trina.

«Creio, creio, oh! Nazareno! porque so tu
nos explicaste o mysterio desta associação
monstruosa da saúde, do ouro, do poderio e
dos crimes a um lado, e da enfermidade, da
pobreza, da servidão e da innocencia a outro;
porque nos explicaste como os destinos huma-
nos se compensavam além do sepulchro.»

Creio, creio, oh! Nazareno! por que so tu
soubeste revelar a consolação á extrema mi-
seria sem horiscente e os terrores á completa
felicidade e sem termo na vida, collocando no
logar do destino a Providencia, e do nada a
immortalidade.

Creio, creio, oh! Nazareno! por que a glo-
ria de teu nome de suppliciado é maior que
todas as glorias das mais altas e virtuosas
intelligencias do mundo!

Jesus Christo remiu o escravo: aprendeu
e ensinou e disse:

«Não é o discipulo sobre o mestre: mas
todo o discipulo será perfeito si o for como
seu Mestre.»

Christãos, sejamos todos um, por que to-
dos são nossos irmãos.

Deus não creou nem pequenos e nem gran-
des, nem senhores e nem escravos, nem reis
e nem vassallos.

Deus fez todos os homens eguaes.

Profanos, de joelhos! celebra a christan-
dade a paixão do Filho do Homem.

DR. A. DE C.

Consummatum est.

I.

O sangue do cordeiro immaculado
A missão sigillou de sobre o Golgotha;
A fatidica voz de cem prophetas,

Do tumulo das eras
Erguida, aos pés da cruz finda os oraculos!
Pregado no madeiro onde elle abraça.
Como filha querida a humanidade,

Os olhos mácerados
Alça da terra ao pai divino, e diz lhe:

—Tudo está consummado!

Na gotejante e lacerada espadao,
Onde pesara o doloroso lenho,

Reclina a fronte, e um suspiro exhala...
Suspiro que o universo inteiro encerra.

A' sua voz gemente,— novo FIAT,
Os eixos do passado se deslocam;
Abre o futuro um radiante lume:
Do lodo ao homem quebra os terreos vinculos,
Prende sua alma na mansão etherea,
Reveste a morte de esperança e jubilo,
E resgata a mulher do captivoiro.

O orbe antigo rue e desaparece
No oceano do tempo,
Ante o porvir se abysma, envolto em trevas,
O throno do passado. A voz do Christo
Os homens fraternisa, em mutuo amplexo.

Convulso mingua nas caducas aras
Da impura idolatria o fallaz cirio;
Na aurora do porvir a cruz se estampa,
C'róa-lhe o cimo o anjo da vitoria:
A cruz dos reus! O equuleo dos infames,
Singular peripecia!

Sóbe á fronte dos reis, legisla, impera,
Conquista os mares, novos mundos acha,
E o homem regenera
—Tudo está consummado!

Dos colossos do Egypto, dos barrentos
Artefactos de Belo, do helio marmore
Por Phidias e Praxiteles

Aviventado, o influxo esvaeceu-se;
No cimo do Hymalaia empallidecem
Os multfrontimanos, que do Ganges
De embustes e de sangue as aguas tingem;
Nos dorios atrios bruxulêa a noite;
De tabidos festões

A solitaria aranha adorna os porticos,
E a vibora nos áditos se acouta.

Surgem do pó dos evos, mutilados,
Fuliginosos idolos,
Como escravos jangidos n'um triumpho
A' terra estranha, vão ornar cem templos,
Onde profano culto as artes tecem:
O lapis é seu lituo, e a patera
Na palheta irisante a herdeira encontra.

Do fero capitolio amedrontada,
Deserta o ninho ovante, e se encaverna,
Incouchada nos antros do exterminio,
A aguia romana, abutre do universo.
Nas sete frentes da tyranna exangue
Pousa do—pescador—a pedra unguida
Co' o sangue do Messias; sobre as ruinas
Dos pomposos delubros da metropole
Do orbe escravo, paira e luz derrama
O seraphim do Golgotha,
—Tudo está consummado?

A constrictada e misera Solima
N'um pelago de sangue afoga os labios.
Entre serras de fogo, fumo e enxofre
Cruzam nos ares architaves, cupolas,

Bronzeas columnas, inflammados cedros,
Que o archanjo da morte, nas alturas
Sopra, e lapidam de Sião a fronte.

Incredula cidade! Do jazigo
Se ergue Jeremias; novo anathema
Co'a voz da eternidade te fulmina.
Tuas palmas odoras e oliveiras.

Ludibrio do futuro,
Com sangue regarás: ante o Messias,
Como o bifronte Jano, caducaste.
Nos teus olhos a nevoa do peccado
Empana a luz divina, que da fronte
Moysés te darda do Sinai terrível.

Infamado tentorio, no deserto,
Leito impuro serás de escrava adultera.
Humilde a receber irás perjura
Cem regulos ferozes; nunca um riso,
Na mesta face criminosa e curva,
Virá de ingenua gloria abrilhantar-te.

II

Abre-se o valle de Mello
Trevas medonhas vomita;
Na garganta do pontifice
Do psalmo a voz se sopita.

Arborea flamma das nuvens
Cae no teu templo, oh! escrava,
E o sanctuario incendêa
Que a arca santa guardava.

De Geão, do Siloé
Seccou-se a clara corrente;
Como o fogo dos infernos
Te abraças de sêde ardente.

Das entranhas do Calvario,
Um craneo de condemnado
Surge á face, e o sangue apara
Do Christo crucificado.

Em teus labios moribundos
Da noite o anjo terrível
O emborca, e o sangue bebes
Na tua agonia horrível.

Dos teus punhos orgulhosos,
Triste madre de Israel,
De novo as carnes te rasgam
As cadeias da Hazael.

Chora, chora a tua sorte,
Que do alto do Thabor,
Mostrando-te o captiveiro
Vem Nabuchodonosor.
Serás de alarves errantes
Escrava e mixta colonia:
Teus filhos em toda a terra
Serão sempre em Babylonia.

III.

Tua arca santa, e as mosaicas taboas,
Sob a profana planta esmigalhadas,

O ermo juncarão, que ha de assentar-se
Na ruina de teu templo e teus palacios -

A luz nega-t'a o sol, cidade ingrata,
A lua o disco enluta; a voz das harpas,
Que teus threnos sagrados reboravam,
Se cala eternamente.

Do deserto a serpente furibunda,
Vem no teu funeral, no teu exicio,
Aspergir, sibilando, atro veneno,

Como o intenso suão, redomoinhando,
Espessa nuyem tomba de improviso,
E subito suffoca a luz do dia;
Empapado de trevas transparece
No luto ethereo o limbo ensanguentado
Do sol; e a lua, cor da noite, rola
A esmo, como escudo de guerreiro
Que hervada setta do frisão brioso
Certeiro desmontara.

Em trevas magestosas envolvidos
Os ceus e a terra e o oceano bradam:
—Caia em Solima o sangue do Messias;
Maldição, maldição eternamente.

IV

Impera a noite: o chaos, a fauce liante
Abrindo, devorou no firmamento
Das espheras a luz; erram confusos
Exorbitados astros pelo espaço;
A natureza inteira, estremecendo.
Geme e prantêa do Ungido o transito.
O Libano se abala, sacudindo
Entre raios os cedros millanarios;
O oceano, de horror, recua em montes,
E se arroja nas cupolas de Tyro,
As frotas do universo espedaçando.
Como as corças de umâ harpa, ondulam, gemem
As grimpas do Ararat, onde, entre nuvens,
O novo Adão pousou.

Por cem bocas o inferno brada, estruge
Temerosos trovões; gladios de fogo
Os ares talham, diffundindo a morte.
Ninguém! Somente do Calvario o Christo
Ouviu os teus gemidos entre os mares,
America gentil, nem dos teus Andes
Pelos olhos volcanicos jorrarem
Prantos de fogo e de metaes preciosos.

V

No Golgotha chorando, em ampla curva,
Celestes cherubins descem, tecendo
Co'as niveas azas luminoso palio,
Que a cruz ampara, em quanto genuflexas
As sombras dos prophetas,
Em profundo silencio, em dor intensa,
Do Christo o instante aguardam, em que solte
Do barro que o humanava o laço debil.

A victima. expirou: és livre, oh! homem!
Que suspenso na terra,

Entre os céus e o inferno abandonado,
Vês na cruz o ostensor da eternidade.

Coberta de cinza a fronte
Que David ornou de louro,
Chora, Solima, o teu crime,
Rasga as tuas vestes de ouro!

Geme e bebe, oh! miseranda,
No teu calix de agonias,
O pranto, que desprezaste,
Do divino Jeremias.

Em teus hombros se rasgou
A purpura de Salomão;
Nelles peza a cruz de Christo;
Vertem de sangue em Jordão.

E' teu throno uma caveira.
Imagem da tua sorte;
De Saul o mau espirito
Em teu peito infunde a morte.

Verte lagrimas de fogo
Jerusalem desgraçada;
Rude foste á voz prophetica;
Vive pois excommungada.

Serás cem vezes escrava;
Serás liberta n'um sonho;
Serás de novo arrazada;
Serás deserto medonho.

Junto ao sepulchro do Christo
Os evos tu vingarás;
Sempre abatida e tristonha,
Como escrava existirás.

VI.

De Jesabel o manto criminoso
Cobre os teus muros, desleal cidade!
Agora mesmo em confusão horrenda,
Surge do limbo um côro de vagidos
A imprecisar teu porvir; pendente a espada
Do canibal Herodes relampêa
Como infausto comêta em tua fronte.

Findaram teus prophetas, que o Messias,
Ultimo ramo da augurante prole,
O circulo fechou dos vaticinios.
Ja do alto da Cruz remiu a terra,
Ja do alto da Cruz ao homem disse:
—Regenera-te á sombra do madeiro,
Qu'ennobreceu meu sangue; ergue-te e marcha!
Quebrei do limbo as portas,
Remi da noite e eterna os patriarchas,
E abri-lhe a luz do ceu;
A voz da salvação livre te acclama;
N'um bivio eterno puz da morte o throno:
Peregrino da terra, vem commigo:
Tudo está consummado!

MANUEL DE ARAUJO PORTO-ALEGRE.

A' morte de Christo

SONETO.

Rarga-se em dons o ven sagrado
Tolda se o ar de trevas espantosas
A' luz do sol com manchas sanguinosas
O mar geme na praia espedaçado.

Treme o globo em seus eixos abalado.
E surgem das entranhas revoltosas
Mirradas formas, hirtas, pavorosas,
Que o povo põe transido e descorado.

O sol, o ceu, a terra, o mar profundo,
Deviam este horror, espanto iugente
Ao que expira na Cruz. Autor do mundo!

Ah! si assim nos assusta paciente
Que fará quando venha furibundo
Julgar do Throno a peccadora gente.
Padre M.

VARIÉDADES.

A ceia e o lavapés.

Tinha Jesus Christo enviado dous dos seus afim de prepararem o necessario para celebrar a Paschoa com os seus apóstolos; quando tudo se achou disposto, pizeram-se á meza, achando-se Judas entre elles, disse-lhes então o Senhor: *«Ardentemente desejei comer esta Paschoa convosco antes da minha morte.»* Era então costume lavar os pes antes da comida, sendo de ordinario os domesticos ou escravos que isso faziam; para dar aos apóstolos um exemplo de humildade e justificar o que lhes havia dito com estas palavras: *«Si algum entre vós quizer ser o primeiro, seja elle o servo dos outros,»* levantou-se da meza o filho de Deus, largou as vestes e cingiu-se com uma toalha; lançando depois agoa n'uma bacia, começou a lavar os pés de seus apóstolos. Quando chegou a S. Pedro, não ponde este resolver-se a deixar lavar os pés por seu Mestre, e lhe disse: *«Senhor, não consentirei jámais que me laveis os pés.»* Respondeu-lhe Jesus: *«O que eu faço, não o comprehendéis vós agora, mais depois o comprehendereis; si vos não lavar os pés não tereis parte no meu reino.»* Consentiu então Pedro no que Jesus ordenava. Tendo acabado, tomou de novo seus vestidos, e pondo-se outra vez á meza, disse aos apóstolos: *«Eu vos dei o exemplo afim de que façais o que eu mesmo fiz; lembae-vos do que vos tenho ensinado; o servo não é mais que seu senhor.»* (Extr.)

ADVERTENCIA.

A folha de hoje constando de oito paginas é contada por um numero.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 78.ª

QUARTA-FEIRA 12 DE ABRIL.

Ns. 775—776.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—15 rs. por serie de 10 numero; 50 rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.

PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 11 de abril de 1871.

Officio ao Illm. Sr. subdelegado da freguezia de Sant'Anna, pedindo-lhe que faça cessar, com o emprego dos meios a seu alcance, um incommodativo samba que ha todas as noites na rua do Castanheda, o qual leva até o amanhecer do dia, sendo promotores de semelhante divertimento alguns guardas policiaes; pelo que espera-se do zelo e actividade de S. S., e em nome do socego publico, promptas providencias.

Portaria ao fiscal do Pilar, ordenando-lhe que passe a fiscalisar de qual casa é que com prejuizo da salubridade e acio publico, deita-se excremento no cano de despejo proprio para agoas servidas, que sahindo do becco das Escadinhas adiante do Fortinho, desagua na rua, o que torna aquelle logar nauseabundo e pestifero. Cumpra.

—Ha gente cuja fereza de coração excede á toda comprehensão.

Causar mal a nossos semelhantes, fazel-os soffrer torturas, é crueldade inaudita; mas martyrisar uma fraca creatura, uma indefeza creança, é cumulo de perversidade!

—É' barbaridade sem nome.

—Pois na quarta feira passada, me chamaram em uma casa para ver na casa visinha um espectáculo deshumano, uma maneira atroz de castigar.

Uma creança, que o mais que teria, seria sete annos, com uma perna e os dous braços levantados para o ar, tendo em cada uma das palmas das mãos uma pedra e outra na cabeça presa por um cordão; a qualquer geito que fazia a martyrisada, se abaixava a perna ou uma das pedras cahia, era trucidada.

—E va ver que quem assim procedia ou tinha ido ou foi se confessar por estar na semana santa!

—Disseram-me na referida casa que alem

disso, a pobre creança tem o corpo crivado de queimaduras de fogo, tacos tirados, arranhões etc.

—Não é por demais repetida esta verdade:

O estrangeiro que na noite de quinta-feira de Endoenças, atravessar das 7 para 8 horas, algumas ruas da freguezia da Sé, fará juizo bem deponente da degeneração de costumes deste povo.

É' impossivel descrever o cortejo de scenas escandalosas e immoraes desenvolvidas pela canalha, no transito da procissão dos Fogareus.

—A procissão dos Fogareus é um anochronismo; uma serie de profanações e impiedades.

—Seria melhor supprimit-a em homenagem á decencia e respeito devidos á santidade do dia, em que se commemora um dos passos, mais importante da Paixão do Homem-Deus.

Grupos de mulheres pervertidas portam se como si assistissem á uma bacchanal.

A caterva desenfreada de moleques captivos, as turbas de capadocios, consideram aquelle acto em parallelo com o mais dissoluto ajuntamento.

Os larapios aproveitam-se da confusão.

A imprudencia da força publica corôa o cumulo da desordem.

—Em qualquer solemnidade profana guarda-se mais acatamento; a ordem é mais respeitada.

—Neste anno a policia armada investiu sobre o povo inerme e cutilou-o; innumerous ferimentos, muitas cabeças quebradas e contusões, senhoras foram espancadas e atiradas ao chão ao impulso dos sabres dos agentes policiaes, meninos machucados e pisados, cidadãos pacificos levados á panno de refle.

—Dizem que todas essas violencias foram authorisadas e com consentimento do chefe de policia.

—De um individuo ouvi contar que indo queixar-se de aggressões que soffrera sua senhora por parte de um soldado, a resposta que lhe deu S. S. foi:

«O que quer que lhe faça? Conte-se que eu também levei uma pedrada na perna.»

«O povo aggreuiu a força publica, esta repeliu com a força; fica uma cousa por outra.»

—De sorte que eu vou pacificamente assistir á uma solemnidade religiosa com minha familia e devo ficar satisfeito da mesma ser insultada e desrespeitada, porque o chefe de policia, que deve prevenir a desordem e garantir a segurança publica, tambem foi offendido!

Esta é de terna memoria!

Si a authoridade não tem o preciso prestigio para manter a ordem, si não dispõe dos meios para conter os perturbadores, para que serve então? E' melhor que deixe-se a cada um o direito de garantir-se e defender-se.

—Não é somente o povo molecal quem faz desordem nestas occasiões, a força publica tambem provoca; eu vi, ninguem me disse, no meio do barulho, um official de policia tirar do bolso um formidavel punhal, e dizer que era para tirar sangue.

—Para cortar *babasa*, talvez.

—A policia o que devia fazer era mandar para esses actos uma força disfarçada, composta de homens moderados e prudentes; accomodava os conflictos, tomava conhecimento dos turbulentos, porque o povo pacifico não tem culpa do descommedimento dos ca-poeiras, ebrios e libertinos.

—O melhor de tudo é acabar com a pro-cissão dos Fogareus e outras muitas; a religião não ganha, antes perde com ellas.

—Esta cidade tem chegado a um deplora-vel estado.

O crime sobrepuja impunemente.

A força bruta predomina como direito e razão, o latrocínio e a fraude tornaram-se meios de vida communs.

Ataca-se impavida e publicamente a vida e a propriedade.

—A policia em sua tibieza nada vê, nada faz! Vive em completo marasmo e languidez.

—Ouça factos:

No domingo 2, á noite, o Sr. Manuel João Cardoso, morador á Gamboa, descendo a la-deira do mesmo nome, ao confrontar com o portão da fortaleza, foi aggreuido, a principio por dous individuos, com um dos quaes tinha indisposição. Em seguida apresentaram-se mais cinco, sendo dois escravos dos aggressores e duas praças do destacamento. Quatro dos atacantes agarraram o Sr. Cardoso pelos braços e tres o espancaram á vontade, deixando-o excessivamente offendido.

O Sr. Cardoso, pobre artista, sem posses para poder gastar, apresentou-se ao respec-

tivo subdelegado queixando-se da aggressão, que soffrera.

O subdelegado tendo-o mandado a um medico, para examinal-o, disse lhe que nada podia fazer, porque a justiça nenhuma accção tinha sobre aquelle attentado em razão de não serem graves os ferimentos, que elle offendido, si quizesse, desse queixa contra os offensores.

—Esta não é má! Quem tiver aversão a outro pode ajuntar quatro ou cinco comparsas, agarrar seu contrario, leval o para um logar solitario e exercer a vingança que lhe parecer; com tanto que não dê para matar ou aleijar, tudo se arranja.

—Quatro duzias de bolos, por exemplo, um elister, uma sova de supapos.

—Ainda não disse tudo. O mais bonito é que o Sr. Cardoso que ainda hoje soffre em sua saude das pancadas que levou, e está privado de trabalhar pelo seu officio de alfaiate, por não poder pegar na thesoura, em consequencia de se achar com o dedo polegar esquecido, foi intimado no sabbado d'Alleluia para na segunda-feira se apresentar na delegacia e assignar um termo de segurança, respondendo por qualquer successo que aconteça, aos que elle diz, foram seus aggressores.

—Está direito, quem tem razão é quem vae preso. A justiça como é cega e não vê, só ouve a quem *grita mais*.

—Em algum tempo o dia em que a igreja commemorava a Paixão do Redemptor do mundo, era respeitado pelos christãos.

—Contava minha avó que n'esse dia não andavam carros nem cavallo pelas ruas da cidade; mas parece me que hoje o espirito religioso vae desapparecendo de entre nós.

—Quem viu o que eu vi na sexta-feira da Paixão, a falta de respeito a esse sacro-santo dia, fica suspenso de admiração da maneira por que marcha está terra pelo caminho do regresso.

Uma sucia de moleques e mesmo rapazes, de todas as qualidades, quando voltou o 14.º batalhão de linha, marchavam na frente da muzica, e enquanto esta tocava dobrados funebres, analogos ao dia, elles davam vivas!

—Que desrespeito á religião! Que desaforo! . . .

Mas o que quer? Tudo ha de acontecer assim, porque infelizmente n'esta terra não ha policia para conter a esses peraltas, de cujas almas serve-se Satanaz para tentar a humanidade!

—Não se pode dar maior ladroeiral Com-

pro quatro libras de carne e o cortador tira-me logo meia libra!

—E eu que comprei cinco libras e faltaram-me tres quartas?

—Onde comprou?

—Na Baixa dos Sapateiros.

—Tambem eu.

—Em que talho?

—No de n.º 15.

—Homem, foi justamente onde comprei tambem.

—O que me admirou foi ver a balança limpa e os pezos legaes.

—Eu tambem pensava assim; mas vi que o tal cortador tem duas sortes de pezos, uma legal e a outra com os mesmos brocados por baixo; e me informaram que todos os mais usam de egual minestra, em rasão do povo já estar escabreado com as outras especulações que praticavam.

—E os fiscaes sabem disso e consentem!

—Os larapios empregam todos os meios para tirar resultado.

—Si elles vivem em continuo estudo.

—Entraram dous por uma loja de calçados ao Guindaste dos Padres, na quinta-feira Santa, pediram botinas para ver e um delles fingindo que examinava a obra, largou-se a correr com dous pares de calçado.

—Que audacia!

—Um dos caixeiros sahiu-lhe no encalee, mas debalde, porque o esperto gatuno corria mas que uma lebre, perseguida por uma matilha de cães.

—Os ladrões vão continuando sobranceiros em sua pilhagem.

—A garantia de propriedade desapareceu para não voltar tão cedo.

—A' dias foi arrombada a morada do africano Izidoro, á rua do Bangala, e roubada quantia equivalente a 4:000\$ réis, em moeda e objectos de valor.

—E o Sr. chefe de policia, que não dá importancia, nem attende a reclamações de gazetas, vai passando por essas quotidianas decepções, as quaes si não provam falta de lino, denotam morosidade.

—Ando um tanto escabriado com esta ladeira das Hortas.

Si passo agora de noite aqui, é porque venho em sua companhia.

—Mas então que receio nutre V.?

—Não sei si o logar está mal-assombrado, que quando passo fóra de horas figuram-se-me phantasmas a escorregar pelo muro.

—Patola! não sabe que o convento tem escravos?

—Boa! o que tem os escravos do convento com as sombras que se desenhão na muralha?

—Homem incomprehensivel, elles são viventes, e precisam de arejar.

—Ah, sabem á noite a passeiar! Não acho muito bom.

Si bisparem, ha de haver logo quem queira fazel-os participes dos roubos, que se dão á noite.

—Ha casos em que eu fico indeciso e este é um delles.

—Este qual?

—O Sr. Laurindo de tal, empregado no gazometro, contava outro dia a quem quizesse ouvir, que achando-se na quinta-feira Santa á noite a accender a illuminação das tribunas da Misericordia, entrara o Sr. Dr. chefe com sua Exma. senhora, e que entre elle e S. S. passou-se o que se segue:

—«O que faz ahí?

—«Accendendo, como V. S. vê, a illuminação.

—«Mal-creado! ja d'ahi para fora!

—«Mas, Sr., ainda não ácabei meu trabalho.

—«Nem mais uma palavra, patife! Sabe com quem está fallando?

—«Com o chefe de policia, Sr.

—«Bregeiro! Não sabe que é dever de civilidade, quando chega uma senhora a qualquer janella, os homens que estão nella, ainda sendo brancos, retirarem-se, quanto mais um bode?

—«Mas Sr.....

—«Nem mais uma palavra, si não sahe daqui ja escoltado.»

—Eu duvido; um homem grave e que se presa não representa um papel tão triste, nem commette tamanha leviandade.

Ponha por tanto a historia do Sr. Laurindo de quarentena.

—Neste caso vá por conta delle que não pediu segredo e affirmou que muita gente viu as repetidas vezes que o Sr. Dr. chefe de policia o chamou de bode.

—O diabo tanto concertou o nariz da mãe, que entortou-o por uma vez.

Deus queira que a *jiga joga* com os doentes da febre amarella não dê em resultado egual.

Tiraram-nos de cima do forum onde estavam sós, e levaram para uma casa de Saude, na Ordem 3ª, englobados com doentes de outras molestias.

Mas ou aqui ou ali o loco sempre na fre-
guezia da Sé.

— Ficou a emenda peor do que o soneto.

— Na secção de annuncios do *Jornal da Bahia* vem o seguinte que merece especial at-
tenção pela sua singularidade:

«ATENÇÃO.— Hontem fugiu do poder de Moura Guerra e Saldanha, um pardo acabo-
colado, escravo de Nossa Senhora do Girú na
provincia de Sergipe. E' baixo, gordo, cara
redonda e sem barba, tem uma grande cicatriz na
ilharga esquerda, demonstra ter de 20 a 24 annos,
é bem conhecido, *por ter sido praça de policia*. Quem o
pegar ou der noticia certa será gratificado. Bahia 5 de abril de
1871.— Moura Guerra e Saldanha.

— Si este annuncio não é alguma crambola
por tabella, temos, nesta epocha de emancipação
servil, a Mãe de Deus com o la-beu de
escravocrata.

— E a desgraça deste paiz, onde os senho-
res ja indicam como signal para serem co-
nhecidos seus escravos fugidos o terem elles
vestido a farda da nação.

— Esta rua dos Ourives está reduzida a
completa montureira!

— E' porque não passa por aqui os carros
da companhia da limpeza.

— E a rasão d'isso, sabe?

— Dizem que é porque os negociantes de
ouro e prata não querem pagar os 500 rs.

— De maneira que por causa d'isso fique a
rua cheia de gatos, ratos, gallinhas e cachor-
ros mortos, em estado de putrefação. soffren
de desta sorte a salubridade publica!...

— Nesta terra é tudo assim.

Ande eu quente e soffra a gente.

— Ouça o que se deu na quinta-feira Santa:

Por occasião da procissão dos Fogareus,
destacaram sentinellas nas portas da Misericórdia,
para evitar confusão, fazendo com que o povo
entrasse por uma porta e sabisse por outra.

O presidente da provincia querendo entrar
pela porta destinada para sahida, o sentinella
oppoz-se, mas S. Ex. que manda e pode,
retorquiu-lhe com tom magestático:

«Não sabe que eu sou o presidente da pro-
vincia, que posso entrar e sahir em toda par-
te?»

Isso deu logar a que do meio da multidão
surgisse uma voz capadoçal:

«Menos na minha casa; si for p'ra la, não
gosta.»

— Querem que o povo não se desmande,

quando elle está acostumado a ver os mais
exemplos partir do alto!

— A aptidão da policia é impropria até
para conter a petulancia dos moleques.

No domingo 2, houve guerra de *bairro* no
largo de Sant'Anna. A policia appareceu,
mas foi impotente para conter os turbulentos.
A caterva investiu contra a força publica que
correu em debandada, levando um dos solda-
dos uma formidavel cacetada e outro uma
pedrada que escangallhou-lhe o beque.

— A impunidade, meu charo, é causa de
todas essas desenvolturas.

— A coisa ficou nisso; não consta que
nenhum daquelles desalmados soffresse cor-
recção.

— Em qualquer logar faz esta gente do a-
ceio uma montureira!

Os insectos nojentos aqui invadem os gor-
gomilhos, si não se toma sentido.

— Isto no logar o mais populoso do commer-
cio; na praça de Riachuelo, é de onde elles
vêm despejar tudo quanto é materia immunda!

— Acharam que era pouco reduzirem a
praia da Preguiça a foco de podridão, vieram
tambem para aqui.

— E por tão hygienico serviço, sahe dos
cofres todos os mezes uma boa parte do suor
do povo!

— Este Sr. empresario do cisco é um homem
como ha poucos.

— Nesta casa moram seis individuos.

— Estudantes, sem duvida.

— No sabbado d'Alleluia commetteram uma
acção, nefaria baixa e sensual.

— Ué!.....

— Aproveitaram-se do estado de exaltação
dos sentidos de uma mulher para pôrem em
pratica actos de censuravel libidinagem.

— No tempo em que esta rua era privativa
morada dos capitães, não se davam aconteci-
mentos desta natureza.

— A torpeza do procedimento está em abu-
sarem do estado da mulher, attrahil-a com
chamados e usarem de força e violencia, trans-
tornando até a *ordem natural* das cousas.

— A policia desta terra é o Alabama; a pu-
nição para acções indignas destas é a taca do
muxingueiro; portanto eu vou communicar o
que occorreu nesta casa n.º

— Capitão, um caso singular.

— Ouvirei, mas seja depressa.

— No domingo, as sete para oito horas da
noite, appareceu um preto captivo na Mari-
quita.

—Mas que tem isso?

—Veio de casa pensado armado d'uma faca, entrou em casa d'um morador na Mariquita, por nome Tertuliano, e esfaqueou a filha deste com seis facadas.

—D'onde veio elle?

—Da cidade para este fim.

—Isto tem circumstancias aggravantes; e o subdelegado do lugar o que fez?

—Nem no lugar appareceu; o pae foi com a filha lavada em sangue á sua presença, pedindo que fizesse corpo de delicto, e elle disse que não podia fazer logo; mas que faria na segunda-feira, 10, e até as sete horas da noite nada fez, e o pae só a pedir-lhe que fizesse o corpo de delicto; mas aggravando-se o estado da offendida, o pae pediu-lhe ordem para que fosse recolhida ao hospital, sem fazer-se o corpo de delicto nas 24 horas.

—Como se faz isto tão perto da cidade! Que activo subdelegado tem o 2.º districto de Brotas.

—Mas, capitão, o subdelegado tem razão, é parente do dono do escravo e mais..... ou tras arbitrariedades se teem dado.

—Deixe estar que vou levar ao conhecimento do muito digno chefe de policia, e estou certo que dará as providencias necessarias.

—Mas, capitão, o chefe de policia não sabe d'isto; pois consta que o subdelegado prendeu o preto e mandou parte que tinha sido preso em desordem.

—Não se afflija, pois elle ha de saber deste facto com toda minuciosidade.

A PEDIDO

E' com a policia.

No lugar denominado—Estrada Dous de Julho, existem alguns capadocios aggregados da companhia olho vivo e não é a primeira vez que procuram vareijar as algibeiras dos tranzeuntes, trazendo por tanto em sobresalto os habitantes d'aquella localidade, que se veem coagidos logo ao escurecer a feixarem suas casas, si não com receio de serem assaltados, para livrarem-se de ser espectadores de scenas, que o decôro e a moral repellem.

Ao Sr. Belsino, na qualidade de supplente da subdelegacia houve quem se queixasse, porém providencias—nieles—por isso pedimos ao honrado Sr. Dr. chefe de policia a sua intervenção em ordem á fazer desaparecer d'ali tão pernicioso sucia. Bahia 1 de abril de 1871.

Alguns moradores.

—Então, sua freguezia está temível?

—E' verdade, capitão. A companhia do *olho vivo* fez la seu quartel general e como a poli-

cia anda com o *olho fechado*, os larapios teem feito o diabo. Até nas Pitangueiras, um lugar bem povoado elles teem avançadas. Na minha visinhança, não pára uma gallinha. A dias arrombaram a parede da casa de uma visinhança minha e carregaram com tudo.

—Com effeito! e não viram os ladrões?

—Qual! Anda meio desconfiado com um sujeito que ali ha, que anda sempre apressado, e parece-me que é a rapoza das galinhas.

—É o roubo de sua visinhança?

—Não sei... porem a policia devia pôr o olho naquelle sujeito.

—Como se chama?

—Não sei, porem o José disse-me á poucos dias que o Joaquim lhe dissera que se chamava *boalis*.

—Vá saber direito como elle se chama e volte.

—Esta bom, até logo.

—Sr. tenente, das economias cabe a V. S. isto.

—Nos corpos onde tenho servido, nunca ouvi fallar nesta verba chamada economias.

—Mas aqui nós costumamos regular as despesas de uma forma que sempre restam algumas sobras, que se dividem em commum.

—E' excellente.

Porem eu como ignoro estas cousas, dispenso; contento-me com o soldo que me toca.

—O homem ainda é dos taes! Prefere andar a pé a andar a cavallo!

—Capitão, venho apresentar-lhe dous vultos bem importantes.

—Quaes são elles, seus nomes, profissões, e quaes suas qualidades tão importantes, para m'os apresentar?

—Espere, capitão; não vamos com tanta pressa, é preciso que eu tambem tome algum folego....

Pergunta-me pelas qualidades? Quaes podem ser as dos filhos de um frequentador de tabernas?!!

Profissões? Eu lhe digo; por berliques e berloques, são hoje gonociantes da praça. Seus nomes? Eu bem os sei, mas... porém... toda-via... com tudo... esqueci-me!...

Valha-me *S. Joaquim*! Eu volto, capitão, vou em certas ruas, na freguezia de Santo Antonio procurar o *Silva*, e espero que elle me lembrará. Adieu.

Serei breve....

A um Sr. capitão da guarnição desta cidade, que desta typographia levou á muito mais de dous mezes uma gazeta sob condição de restituil-a no dia seguinte e que até hon-

tem não mais voltou, adverte-se que assim não é que se faz.

—O' lá, Antonio, foste ao leilão do *Manuel de Trocas?*

—Fui.

—Então arremataste?

—Qual, meu amigo!

Estive na venda ao pé desde 11 horas, á espera. Chegaram o cancelleiro e pregoeiro *Azamy*, subiram e lá estiveram por espaço de meia hora, até que passou o trem e foram-se.

—E ficaste com os beijos com que mamaste.

—E depois andaram a propalar que não appareceram pretendentes; que o *filho de galinha*, pae da viuva arrematou os utensis da *clarificação*.

—Com lesivo prejuizo dos credores.

—Ora nesta terra terra tudo se arranja.

A tenaz recrutamento,
Capitão, eu procedi,
Os Judas que encontrei
A um por um eu prendi.

Todo sabbado d'Alleluia
Não descansei um instante,
Aonde via um dos taes,
Zás! Para ca sôr tratante!

Andei por beccos e ruas,
Por bibocas e salões,
Fui aos conventos de freiras,
Entrei nas repartições.

No Forum fiz uma limpa
D'aquellas como Deus manda,
Corri hoteis, botequins,
E tudo que foi quitanda.

Cheguei á cidade baixa:
De Judas que enxurrada!
Podesse eu pegal-os todos
Ficava deshabitada.

A colheita deste anno
Creio, pois, foi excellente,
Tem typos de toda laia
E toda especie de gente.

Tem conselheiros de estado,
Barões e commendadores,
Ministros que prevaricam,
Deputados, senadores.

Gente relapsa da egreja,
Militares, demandistas,
Juizes que são venaes,
Tratantes, contrabandistas.

Não escaparam do pega
As *comadres* dos vigarios,

As viuvinhas alegres,
E certos frades frascarios.

Empreguei todo o esforço,
Esmilhucei quanto pude,
P'ra agarrar uma por uma
Mulher, que ao marido illud
Padres, que n'um mesmo dia,
Tomam, por torpe cubiça,
A quatro e cinco pessoas
Dinheiro p'ra uma só missa.

Medicos sem charidade,
Que para um pobre acudir
Si são chamados, respondem:
« De graça não posso ir. »

Vigarios que não dão guia
Sem dinheiro, impiamente
Deixando em casa tres dias
O morto, si é indigente.

Juizes, que injustiças
Assignam com mão perversa;
Procuradores que as causas
Vendem a parte adversa.

Advogados patifes,
Mercenarios, sem pudor,
Que n'uma mesma demanda
São contra e são á favor.

Meirinhos excommungados,
Creaturas ascorosas,
Que sem lhes tremer a mão
Passam certidões dolosas.

Vem aqui tambem fitado
Um cardume de tratantes:
São dos testamentos falsos
Os audazes fabricantes.

Os escrivães que os approvam
Encangados co'elles vem;
E para fazer parelha,
As testemunhas tambem.

Estes empregados publicos,
São além de faltadores,
Tibios nos seus deveres,
Grandes prevaricadores.

Ha outros que sem serviços
Que tenham merecimento,
Se agarram qual sanguesuga
Nas têtas do orçamento.

Vem aqui muitas familias
Que o manto da protecção
Permitte trepar inteiras
Na caxaço da nação.

Monopolistas sem alma,
Maldictos, sem piedade,
Que sedentos especulam
Com a publica calamidade.

Logistas que annunciando
As fazendas nos jornaes,
Dizem a quem vae comprar:
« Deste preço não ha mais. »

Esta collecção de homens
De semblantes tão sinistros,
São sordidos agiotas
Da usura os ministros.

Aqui estão os taverneiros,
Que envenenam a gente,
Pondo confecções nocivas
No vinho e na agoardente,

Estudantes badernistas,
Vadios e indolentes,
Que vivem pelos hoteis
Ao estudo indifferentes.

Outros nos quaes mais assenta
Por estupidos, madraços,
Puchar carros, a trazerem
Livros debaixo dos braços.

Armadores que, importunos,
Com grande descaração,
Um doente ainda vivo
Já pedem a armação.

Esta canalhada immensa
São rapinas açougueiros,
Que em corpo e alma já são
Do demo prisioneiros.

Alfaiates trapaceiros,
Que a fazenda do freguez
Tomam para uma calça
E com ella fazem trez.

Sapateiros mangadores
Que usando d'embaçadella,
Dizem, si se pede á obra:
« Estou andando com ella. »

Barbeiros que atormentam
Dos viventes os ouvidos,
Com uma infernal zoada,
Com toques desenxabidos.

Estes filhos da sciencia
Sabe quem são? engenheiros;
São aquelles que recebem
Presentes dos empreiteiros.

Estes marrecos quem são?
Pedreiros, mestres de obras;
Que tomam materiaes
Que lhes deixem grandes sobras.

Padeiros sem consciencia
Casila sem coração;
Roubam ao povo no peso
E qualidade do pão.

Charuteiros, que inpingem,
Fingindo seriedade,
Cança-queixos por charutos
De primeira qualidade.

Aqui estão vereadores.
Morosos, negligentes,
Só dão amostra de si
Quando recebem presentes.

Para ajuda da ganancia,
Recebem estes fiscaes,
Nas tavernas, nos açongues,
Uns cinco mil réis mensaes.

Eis vultos mysteriosos
Que adormecendo monturos,
Não sei porque *geringonça*
Acordam erguidos muros.

Este é um licencioso:
Com uma irman morando
Em casa não entra extranho;
E a estirpe vai brotando!....

Vem aqui este manhoso,
Fingindo sizudo aspecto;
Em casa tem um menino
Que é seu filho e seu neto.

Olhe este magistrado:
Torce o direito, a razão,
P'ra ter dinheiro p'ra o jogo
Põe a justiça em leilão.

Est'outro *troncho*, é devasso,
Desfaçado e corrompido,
A toga tem infamado,
A infancia pervertido.

Este *desempatador*
Que um conto de reis tomou,
E a sentença vendeu
A quem por mais o comprou.

Este velho *poderoso*
Tem cofres regorgitando;
Foi *wanxan* que carimbou,
Viuvias que estão chorando.

Este plantou *oliveiras*
No barro, e negociou;
Deu se a tempos de quebrad
A bem gente defraudou.

Este do *imperio grande*,
Muita gente o conheceu
Pobre; foi ministro
Sua fortuna cresceu.

Manes de Candido Ribeiro
Si te podesse evocar!...
Da mansão onde repousas,
Talvez podeses explicar.

Peguei este empavezado
Fazendo grande escarceu;
Os moleques por escarneo
Chamam-no *yoyó do ceu*.

Mande-o a *glória* de Satan,
Pois que a *goloria* diz gozar,

Sua gloria porém é
Pobres mulheres roubar.

Stá o Paulo o costureiro
Que o negocio arranjou,
P'ra Bellos-olhos comprar
A outra com quem brigou.

Seguro pelos bedelhos
Para que destino tenha
Hoje sabbado de paschoa
Trago Philippe da Lenha.

Tambem este meliante:
No commercio faz mil trêtas
Deve ser Judas de gosto
Enfeitado de azas-pretas.

Aqui tem um desfructavel,
E' *Salu Rato* chamado;
Depois de velho e coirão,
E' gaiteirõ namorado.

Que tal este salafrario,
Que na luxuria se nutre?
Pela ambição que o domina
Chamam-no vigario *abutre*.

De ver arder este Judas,
Que mil sanctilisses faz,
Ja sinto prazer d'agora
Para não ser *con-tumaz*.

E por fim na retaguarda
Que a limpa geral encerra
Vem quem de febre amarella
Quer acabar esta terra.

VARIÉDADES.

Um joven advogado, mais rico em vaidade do que em talento, acabava de defender a causa de um orphão. Depois de finda a audiencia chamou á parte o juiz e lhe disse: «creio que excitei a sua compaixão!—com effeito, respondeu o outro, o senhor inspirou-se com miseração.

Offendido um medico por haver perdido a confiança de um de seus doentes, perguntou por elle um dia á um seu amigo; agora mesmo vieram me dizer que morreu.»—Aleagro-me, exclamou o caritativo doutor; isto o ensinará a não mudar de medico.

«Regra geral (dizia Villemain) quando um deputado começa na camara a dizer asneiras e a não ser escutado nas massadas, enche as bochechas e exclama: Fallo para o paiz, o paiz nos julgará.

O rei da Dinamarca foi a Paris em 1768. Na sua viagem, um fidalgo lhe apresentou

uma genealogia pela qual elle ainda pretendia ser parente do rei.—Meu primo (lhe disse o monarcha) eu estou viajando incognito, fazei outro tanto.

«O Julia! (exclamou sentimentalmente um joven amante) a primeira vez que me disseres *não*, mato-me a teus pés.» E a segunda? perguntou a ingenna

Um gaiato jantando á mesa de um fidalgo, onde era servido de excellentes vinhos, mandou por fim o dono da casa que o servissem de um vinho especial que havia dentro de uma garrafinha e que se disse ter 20 annos.

Ao proval-o o espirituoso conviva, perguntou o dono da casa: que tal acha o menino?—Muito pequenino, excellentissimo, para a idade que tem.

MOTTE.

*Pensando na minha vida
Entro logo a suspirar.*

GLOZA.

Dize-me, Eulina querida,
Quando hei de te ver fagueira,
A meu lado prasenteira,
Pensando na minha vida,
Esta ideia apetecida,
Ideia tão singular,
Delicias me pode dar,
Em teus braços com ternura;
Como tarda esta ventura
Entro logo a suspirar.

A.

ANNUNCIOS.

Na venda defronte do Pelourinho n. 4, compram-se constantemente jornaes para embrulho.

Fabrica de cerveja nacional

DE

Collatino Marques de Souza.

Para maior commodidade do publico achase aberto no largo do Caes Dourado, n.º 113 um grande deposito da muito acreditada cerveja bahiana, onde poderão ser levadas todas as encommendas, que serão com toda promptidão, e á vontade do freguez aviadas, sendo os preços os mesmos pela fabrica annunciados, e agora ratificados: garrafas 320 rs. meias 180; dando o freguez na occasião da entrega garrafas vazias, em troca das que receber cheias, pagará na razão de garrafas 240, meias 140 rs.

Typ. de Marques, Aristides e C.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 78.ª

SABBADO 15 DE ABRIL.

N. 777

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1.ª rs. por serie de 10 numeros; 3.ª rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 14 de abril de 1871.

Officio ao Illm. Sr. Dr. delegado, inspector das prisões, para que informe si é exacto que desde 7 de setembro de 1869 se acha preso Eufrazio Domingues dos Passos, sendo remettido da provincia de Goyaz e recolhido á casa de Correção em 5 de novembro de 1870, sem que até hoje se lhe tenha dado nota de culpa, ignorando o referido individuo o motivo por que está preso. No caso de ser exacto, deve S. S. declarar as razões que actuam para ser assim a lei acintosa e arbitrariamente ferida com tão clamorosa violencia sobre a liberdade daquelle individuo; o que aguarda-se com urgencia.

—Ao Illm. Sr. subdelegado da Sé, recorrendo ao prestigio de sua authoridade para que tenha um paradeiro os desvarios de uma mulher conhecida por Leopoldina Carijó, moradora no Maciel de baixo, a qual no seu escandaloso proceder vae de encontro a todas as regras do pudor e da castidade, não só por palavras como mesmo por obras, pelo que tem se tornado objecto de continuadas queixas de toda visinhança. Mais uma vez espera-se de S. S. a sua costumada energia e actividade.

—Amanhan inaugura-se com magna solemnidade a *Associação Typographica Bahiana*.

—Até que em fim conseguiram!

—Os actos religiosos serão celebrados no convento dos franciscanos, e a sessão de inauguração no paço da municipalidade.

—Que o porvir de tão util associação, corresponda aos votos dos seus infatigaveis instituidores.

—Amanhan celebra-se com grande esplendor a festa do glorioso S. Benedicto no convento de S. Francisco.

O Sr: Pedro Augusto, actual thesoureiro

tem sido incansavel para apresentar uma solemnidade condigna com a magestade do culto divino.

—Esta terra estará engeitada?

Não ha quem se importe com os casos de ordem publica!

—Pois com tantas authoridades, rapaz!

—Eu so vejo abandono e indifferença, até para os casos mais graves.

Veja este:

Maria da Conceição, creoula, de 22 a 24 annos, tendo resolvido mudar de domicilio para o Rio de Janeiro, comprou passagem para se transportar no ultimo vapor que passou. Tendo ja sua bagagem á bordo, descia na terça feira de manhan pela ladeira da Solidade com destino á embarcar-se, quando cahiu subitamente morta.

—Oh, que fatalidade!...

—Eu passei as 10 horas da manhan, fui á Itapagipe, voltei de lá ás 4 e ainda o cadaver jazia estendido nas pedras da rua abandonado, sem nenhuma providencia!

—Na illustrada, compassiva e humanitaria Bahia!

—Apenas alguns particulares tiveram a lembrança de arredar o corpo do meio do transito, encostando-o a um lado da rua.

—Para um tal acontecimento não é preciso fazer commentarios.

—Capitão, veio do Morro de S. Paulo uma fera com especie humana.

—Não me espante.

—O invalido Jeremias que n'aquelle presidio estrupou a crioulinha menor de 6 annos, Eugenia.

Ouvi dizer que a offendida veio remettida para a capital e esteve na repartição da policia.

—Faz pasmar o desenvolvimento que vae tomando os crimes de tal ordem.

—Em S. Gaetano, appareceu uma menina de 6 a 7 annos, creoula, sem destino.

—Quando?

—No sabbado. Interrogada de onde era, respondeu que de casa de um Sr. Bernardino, á rua do Passo. Levada á casa do Sr. Bernardino Chastinet, morador nessa freguezia, declararam que a menina não era d'ahi, continuando as pessoas que a recolheram a ignorar quem são seus paes ou senhores.

—O mais acertado era levar-a á policia.

—Foi o que aconselhei; mas não sei o resultado, porque indo de passagem pelo lugar foi que tive conhecimento da occurrencia.

—Veja o que está fazendo aquelle homem. A obscenidade chegou até ali, fez pausa.

—Indique-me agora o que se ha de fazer n'um caso como este.

Hospital para alienados não ha.

—Entretanto este homem não pode existir em lugar em que hajam familias.

—E' cego e louco.

—E incontinente; tres defeitos a um tempo. Chama-se Manuel Cosme Fernandes.

Aqui no Poço de Itapagipe, aos olhos de tantas familias, sahe para a rua, desabotoa as calças e pratica a obscenidade que o Sr. está vendo.

—E de quantos tregeitos acompanha elle a sua licenciosidade!

Pelas momices que faz dar-se-ha o caso que queira se virar em mamaco?

—Fallemos serio que a concupiscencia deste cego-louco ja ia resultando uma desgraça.

No sabbado d'Alleluia, as 7 horas da manhan, estando a familia de um tal Pedro Jose da parte de fora, entendeu elle que perto das senhoras devia pôr em pratica o seu deshonesto caquete.

—Por ser cego, talvez, deu-lhe a maluquice para crer que os mais tambem não encheram.

—O homem arrefestelou-se e esbarrou-o; um primo do cego de nome Jose Francisco, tomou as dores, armou se e foi desafiar Pedro Jose em sua porta, o qual tambem armou-se para sahir, no que foi impedido pela mulher.

—Como é doudo tem desculpa do que faz.

—Eu não quero assim não.

Entendo que as familias não podem estar sujeitas a testemunhar scenas libidinosas.

O subdelegado, em falta de logar mais proprio, deve remettel-o para a correcção ou obrigar os parentes a tel-o em bom recato.

—Estas irmans de charidade não são mulheres que se commovam com os revezes do infortunio, nem se compadeçam com o travo acerbo do soffrimento do proximo. Sua chari-

dade é aquella que pode ser vista por todos, e sellada com o cunho do interesse.

—Aqui pelo menos é assim.

—Encartam-se nos asylos de infancia e nos hospitaes, não para acariciar e pensar da creancinha sem mãe, ou para velar á cabeceira do enfermo, enxugando-lhe as lagrimas com palavras consoladoras e mitigando-lhe as dores com cuidados e desvellos; encartam-se, é verdade, mas com a mira no lucro material, que resulta de taes empregos.

—As irmans de charidade negam-se até a fazer o bem, e eu vou lhe dar a prova.

No dia 5 do corrente, foi para o hospital uma mulher de côr parda de nome Izabel; uma dessas infelizes a quem o turbilhão mundano com seus afagos perdeu, legando-lhe como fructo de seus erros, uma criancinha e a... enfermidade.

As irmans de charidade receberam a doente, porque apresentou guia da autoridade policial, mas repelliram a creancinha!...

—Assim comprehendem ellas o divino preceito da charidade christian!

—Ora me diga, aquella pobre mãe, desamparada, cercada de ignorancia, que procurava o hospital pela extrema miseria, onde ia deixar sua filhinha, uma innocente de dous mezes, para poder entrar para o hospital?

—E' cruel!

—E' certo, que o hospital de charidade é para tratar de doentes e não para receber creanças; porem aquella pobre mulher que se apresentava abatida pela enfermidade, com uma filhinha nos braços, devia inspirar alguma commiseração ás filhas de S. Vicente de Paula.

—Mandassem a menina para o Asylo do Campo da Polvora.

—Jesus Christo, chamava a si as creanças e abençoava; as irmans de charidade enxotam as que são desamparadas e se dizem seguidoras dos passos d'Aquella que foi, que é, a charidade viva de todos os tempos!

—Aquelle sujeito não está fazendo aquillo com boas intenções.

—Subir por uma biqueira a um sobrado de tres andares ás duas horas da noite!

Seria bom que fossemos avisar o destacamento no Caes Dourado.

—Para que si elles não lhe prestam attenção.

Fiquemos antes aqui para ver o resultado.

—Como lhe convier.

—O sujeito demorou-se pouco; eil-o que desce por onde subiu.

—O diabo tem agilidade de gato!

—Si eu acreditasse em almas do outro

mundo, dizia que era alguma dellas que anda fazendo penitencia.

—Mas hoje é domingo e não segunda feira.

—E esta! Sigamos nosso caminho.

—Não quer ver o fim?

—Compreendi ja tudo.

E' João; escravo do Sr. Joaquim Coutinho, das alvarengas. Alli mora a creoula Marcelina por quem o mesmo bebe azeite. Sem duvida desconfiando da fidelidade de sua amante, quiz ver se desaparecebidamente a filava em flagrante contrabando.

—Paixõ s! paixões!

—Com tudo é preciso grande animosidade e nenhum reccio da vigilancia policial para arriscar-se a marinhar por uma goteira á tão ingreme altura e invadir uma casa; muito embora o becco dos Taneiros no fundo da rua do Julião seja um logar exquisito.

—Os soldados de policia cuja principal tarefa é vigiar os alarmistas, prender os delinquentes, velar pela segurança, ordem e moralidade publica, são os proprios que desastradamente destroem as obras de publica e util necessidade!

—E alguma cousa mais.

—Na noite de terça-feira andaram um sargento e dous soldados, em baderna a quebrar os lampeões da illuminação publica pelas ladeiras da Praça, S. Francisco e Caminho Novo.

—Pode ser que precisassem das trevas.

—Muita gente viu e sabe-se os nomes dos destruidores.

—Veja como são entretanto as cousas.

Na quarta-feira, por volta de uma hora da madrugada, havia forte sarceiro na ladeira da Praça entre um portuguez acompanhado por uma *nympha*, e diversos sujeitos, os quaes queriam *a fortiori* despojar o filho de Lysia da posse da *belãde noctivaga*.

Com o alarido, appareceu a patrulha na tal alhada, porém immediatamente desapareceu com a simples intimação de um dos perturbadores do silencio, que lhe ordenou que se retirasse, porque elle era official.

—Então o individuo por ser official tem o direito de impunemente incomodar o socego?

—Estou convencido que a patrulha empinou-se por ter *seus reccios* e não porque respeitasse ao inculcado official, que nem ao menos estava fardado, pois não faz muitos dias que eu vi a policia levar quasi á rastros um official de voluntarics muito conhecido e que não se achava em desordem.

—No dia 8, o crioulo Bernardino, escravo

de uma senhora da familia Paim, sahindo da cidade com fim premeditado, foi á casa da crioula Maria Francisca de Sant'Anna, trancou a porta e pespegou-lhe com seis mortaes facadas.

—Que indomito sicario!

—Consummado o atroz attentado, foi para a venda do proprio inspector de quarteirão fazer jactancia do crime, dizendo que tinha gosto de ir para a Correcção, com tanto que a infeliz fosse para o Campo Santo!

Entretanto um monstro deste é preso e o motivo que se da é que foi por desordem!

—Mas não dizem que a senhora do assassino é parenta da authority policial?

—E', e até vive em muito boas relações com ella.

—Então, adeus, amores.

—O pae da offendida requereu corpo de delicto, porem o subdelegado desde domingo até terça feira, não teve uma hora disponivel para exercer aquelle acto de dever e attribuição de seu cargo, até que perigando a vida da soffredora, veio ella para o hospital, onde se acha.

—Boa terra!

—E até hoje nada de providencias, nem a menor syndicancia, e si o Sr. Dr. chefe de policia não tomar conhecimento, breve estará o assassino campeando, com a mão assentada para novo attentado.

A PEDIDO

—V. Ex. permite que faça uma pergunta?

—Pode fazel-a.

—Quaes as providencias tomadas pela illustrissima em prol de um dos vereadores, que ousadamente foi maltratado por um seu subalterno, desrespeitando assim aquelle paço?!

—Ora, julgava ser conza nova, quando vem com materias velhas!

—Embora, capitão, esse acontecimento fosse em novembro do anno p. p., de novo devo trazel-o á publicidade, afim de vêr si V. Ex. dá alguma providencia, pois que a impunidade do crime cria criminozos.

—Sei disto, mas, si os vereadores de que então se compunha a illustrissima (a excepção dos honrados e distinctos caracteres os intelligentes Drs. Rocha, Correia Garcia e coronel Magarão) não deram importancia a semelhante arrojo, sou eu quem devo tomal-o em consideração?

—Mas, capitão aquelles que apatrocinam o Chico calça branca, não se lembram do seguinte adagio—hoje por mim amanha por ti.

—Emfim não me masse; a providencia que

dou é transcrever o brinde que o Sr. presidencia da provincia arrumou pelas ventas da illustissima, o qual é o seguinte:

« —A' camara municipal d'esta cidade. — Por intermedio da presidencia d'essa camara recebi o officio que resolvera ella enviar-me com data de 12 do corrente, acerca da deploravel occurrencia que se dera entre o vereador Dr. Eloy José Jorge, em commissão das obras municipaes, e o inspector das mesmas obras Francisco Manuel Gonçalves da Cunha, dentro do paço municipal; dizendo a mesma presidencia, que esta remessa se demorara pela difficuldade de obter as assignaturas de dous vereadores presentes, prestando-se á isto somente] quatro.

Assevera ella ainda que o facto por sua gravidade estando já no dominio da justiça apenas resolveu fazer a remessa do officio da camara sem todas as assignaturas, para que eu lhe dê com os demais papeis que o acompanharam, o conveniente destino, como solicitara a mesma camara.

No officio referido dizem Vv. Ss. e Mcs. que o inspector fôra immediatamente suspenso, e sua criminalidade sujeita ao exame da justiça publica, evitando por isso a camara prevenir com outro proceder a acção suprema das leis, limitando-se á remetter ao governo da provincia nos proprios originaes o officio do vereador offendido, o acto da suspensão immediata do offensor, e uma exposiçãõ d'este em sua justificação.

A parte que dá o vereador offendido é em extremo grave; porquanto narra uma aggressão dentro do paço municipal de um empregado da camara contra um vereador commissionado para o fiscalisar, e todo serviço das obras.

A defeza do empregado é de nutreza atenuante, mas não affirma, nem nega o facto da aggressão.

N'estas circumstancias á que vem os referidos papeis á este governo?

A camara pode administrativamente conhecer do facto, e si fôr verdadeiro obrar no sentido de fazer respeitar a dignidade e independencia de seus membros, e o decoro de seu paço.

Si porem preferiu entregar á justiça o desaggravo de taes predicados, conjunctamente com o da lei pelas offensas physicas que se diz praticadas, então espere pelo resultado do processo, que diz ter sido encetado.

Si entende que deve judicialmente vingar a offensa moral, independentemente das offensas physicas, é ainda competente para dirigir-se ás respectivas autoridades, que lhe prestarão toda consideração.

Portanto este governo lhe reenvia os papeis

que acompanharam o seu dito officio de 12 de novembro corrente.»

Sr. Redactor. — Recorro as columnas do seu jornal para explicar a razão da má vontade que me vota o Sr. Rozendo, contra-mestre do vapor *Santa-Cruz* da Companhia Bahiana, má vontade essa, que deu causa a minha demissão de eosinheiro do mencionado vapor.

Tinha o Sr. contra-mestre por costume incumbir-me do trabalho de refinar assucar em porção de duas e mais arrobas, assucar que ignoro a procedencia do onde o adquiria, pois não me consta que o Sr. contra-mestre seja lavrador, nem negocie, ao menos legalmente, em tal genero.

A principio sujeitei-me por mera contemplação ao Sr. contra-mestre, a esse trabalho, inteiramente fóra de minhas obrigações, mas depois vendo que se tornavam excessivamente onerosos e sobrecarregavam os meus afazeres, privando-me muitas vezes de cumprir exactamente as obrigações á meu cargo, isto mesmo lhe observei e por fim recusei-me inteiramente a continuar a refinar o assucar do Sr. contra-mestre.

D'ahi datou toda animadversão. Calculadamente calou-se, fingindo não dar mostra de resentimento, deixando passar algum tempo, para pôr em pratica sua pequenina vingança. E de facto assim fez, intrigando-me occultamente até que conseguiu que eu fosse despedido, sem que minha consciencia me accuse que desse para isso causa.

Felizmente não foi por factos que me desabonem, o que talvez outros não possam dizer, quando tenham a mesma sorte que eu tive.

Seria bom que o Sr. contra-mestre declarasse por que preço costuma comprar o assucar que manda refinar, assim como quanto lhe custa a posse de outros generos. Bahia 12 de Abril de 1871. — *Epiphany Ezequiel de Souza Maia.*

—Cr.: Ir.:, o que lucra V. em arranjar armações para o homem da *costa*, arredando dos outros os meios de ganhar o pão?

Será porque elle é *pedreiro livre*, ou é por ser da *ordem do Santo Seraphico*?

Quanto a primeira circumstancia, tambem os outros são *pedreiros*, e quanto a segunda o *Santo Seraphico* pedia e dava, não queria somente para si.

Não obstante ser V. um homem atacado de *mal tez*, todavia esta que envio-lhe tem por fim pedir-lhe, meu fabricante do *bolas xans*, que deixe os outros viver, e isto é se não quizer levar caxações do muxingueiro do *Alabama*.

No mais disponha do seu Cr.: Ir.:.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 78.^a

QUARTA-FEIRA 19 DE ABRIL.

N. 778--779

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numero; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*,
18 de abril de 1871.

Não houve expediente.

—No domingo de paschoa foram raptadas duas raparigas irmans.

—Estariam combinadas?

—A novidade do caso não é essa; é ter sido o mesmo individuo o raptor de ambas.

—Bello communismo!

—Sahiram de casa, ao Caes Dourado, de madrugada para a missa, em companhia de uma velha; da igreja tomaram novo rumo.

—Novos ares, novos climas, foram longe respirar.

—Um tal *João Escaldado* foi o author de tão boa obra.

Não podendo, porem, elle só dar conta do recado, fez presente de uma dellas ao seu amigo o *José Quitandeiro*.

—Ao menos não é dos taes, que nem comem nem deixam os mais comer.

—Consta que a policia sabendo deste facto contentou-se com a declaração verbal de um dos taes, que queria casar-se.

—Inaugurou-se no domingo, no paço da camara municipal, segundo estava annunciado, a *Associação Typographica Bahiana*.

O acto esteve solenne e foi muito concorrido.

—Até que em fim deitaram os typographos, livreiros e lythographos a primeira pedra no grande edificio que tentam erigir—*a mutua caridade!*

—Em todos os animaes da criação desde o cão até a mulher, o coração de uma mãe é sempre uma cousa sublime!

—Nem sempre! Pode se apontar com o dedo mulheres que se esquecem que o coração de uma mãe deve ser um foco de amor, acceso por um raio divino.

Hoje mesmo tive um exemplo.

—Por que forma?

—Amanheceu na porta do Sr. Sepulveda, ao Cruzeiro de S. Francisco, dentro de um caixão de sabão, um lindo menino, de côr parda, nascido de um dia; abandonado sem ao menos lhe cortarem o cordão umbellical; enfaixado em uma camisa de grosso algodão, das que usam os pretos ganhadores.

—E que destino deram?

—Remettido ao subdelegado da Sé, teve o destino conveniente.

—Disturbios no circo.

—Ah, é verdade; no sabbado houve conflicto bem serio.

—Dous ferimentos graves.

—Um mortal. Um soldado de policia deu uma estocada em um individuo, que me disseram ser escravo, o qual, consta, está á morte e por poucas decepa a mão de um outro, crioulo, de nome Miguel, empalhador, que trabalha na rua do Collegio.

—Gente indiscreta! si não ha ordem para espiar pelas frestas, para que teimam.

—Mas elles questionam bem, allegando que os soldados que devem cumprir as ordens, são os primeiros a infringil-as.

—Hontem terça feira houve reproducção de desordens entre praças do 14.^o e o pessoal da companhia. Deu causa o haver um soldado trepado por uma escada para espiar os ensaios.

A cousa não foi de brinquedo; os filhos de Marte de espada núa queriam a todo transe decepar as cabeças dos miseros acrobatas.

—A fera por mais bravia e indomavel, não renegara seus filhos; só a mulher é capaz de tão feia maldade.

—Mas somente a mulher a quem falta a educação que morigera o genio, que aprimora os costumes, que realça a belleza, que illustra o espirito.

—Estou por isso.

—Agora diga o que veio dizer.

—Isto apenas:

Maria Francisca de Jesus, mulher de côr parda alvacenta, habita no Morro de S. Paulo, com seu amasio o crioulo invalido Eduardo Antonio dos Anjos. Vieram á esta cidade acompanhando sua filha Eugenia de 5 annos, que um monstro, o soldado Jeremias, esturpará!

—Misericordia!

—Arranchou-se no Becco do Arcebispo em casa de uma conhecida. Desavindo-se com o seu amasio, sahiu Maria Francisca, na noite de segunda feira, com duas filhinhas, uma de peito, e outra a infeliz Eugenia, e atirou-as fora na Estrada Nova!!!

—Oh, que mãe desnaturada!

—As meninas foram encontradas pela dona da casa que, com outras companheiras sabia em procura em companhia do pae das mesmas.

Grassando a noticia, e havendo quem apontasse Maria Francisca, foi ella acommetida pela turba com vaias e pedradas, engrossando o ajuntamento por tal sorte que quando chégou em casa era acompanhada por mais de 600 pessoas. As moradoras amedrontadas não quizeram abrir a porta, ficando a desgraçada exposta á perseguição do ajuntamento, arremessando ella por sua parte uma garrafa que trazia e lançando mão de um cacete para deffender-se.

Para protegê-la, foi preciso levá-la para o destacamento da secretaria da policia escoltada por alguns policiaes.

—O que soffreu foi a justa expiação do mal que ia commetter; o dedo da Providencia revelando-se indirectamente.

—Si quando passou no Terreiro os soldados que ali ha, tivessem dissolvido o ajuntamento, as cousas não chegariam a tanto.

—Não falle nisso.

—A Sra. Maria Francisca é uma mulher resoluta, e tem rasgos de dedicação; acompanhou o seu *homem* em toda campanha do Paraguay, desde que d'aqui marchou no batalhão de Cachoeira.

Foi no campo que nasceu a infeliz Eugenia, victima da brutal perversidade do malvado Jeremias.

Este incidente deu-me occasião de ver esta mal fadada menina.

Horrorisa, capitão.....

Imagine V. Ex. uma innocente creança de 5 annos que ainda não falla correntemente e ja victima da detestavel concupiscencia de um monstro execravel. Uma candida creatura que mal deixou as faixas infantis e foi cahir nas garras de um abutre, que lhe estrangulou a pureza virginal!

—Oh, não ha punição possivel para um scelerado desta ordem.

—No domingo á noite um grupo de desordeiros em numero superior a vinte, na maior parte portuguezes, capitaneados por um tal *Ze Russo*, forçaram as portas de um hotel ao Caes Dourado, estragaram os moveis, e espancaram horrivelmente a um inglez que alli estava, fim principal que os levou a tal logar.

—Prova de respeito á lei e ás authoridades.

—A policia compareceu; porém em logar de prender os turbulentos, prendeu o dono do hotel e o estrangeiro que se achava offendido, o que deu motivo os prejudicados dizer que os aggressores estavam de *lingoa passada* com a policia.

—Dizem que a horrenda trovoadá de domingo causou desmantelamentos?

—Eu soube de um raio que entrou pela torre do convento do Carmo e fez estragos.

—Um furacão levou o telheiro em S. Francisco de Paulo.

—Os devotos de S. Benedicto passaram por uma decepção; o fogo de planta que haviam preparado para remate da festividade virou em lama.

—Meu charo, o homem põe e Deus dispõe.

—Que gente sinistra é esta do olho vivo! Não se atemorisa de nada!

Ora quem ha de suppor que com a tenebrosa noite de domingo, elles tivessem capacidade de sahir para suas correrias.

—Pois si é quando elles mais gostam.

—Sim Sr.! A tempestade bramindo furiosamente; o rutilar dos relampagos e o ribombar dos trovões assombrando a natureza e elles criminosamente arrombando a loja de fazendas do Sr. Manuel José de Cerqueira, ao Taboão, n.º 13.

—Está visto que armaram-se.

—Com 30\$ rs. em prata, algum cobre e fazenda pouca.

—Assim mesmo foram de *consciencia*.

—Capitão, fui á missa de paschoa no convento de S. Francisco.

—Sei de seus sentimentos religiosos.

—Mas eu que tinha ido crente e fervoroso adorar o Cordeiro Immaculado, por cuja resurreição esperaram os patriarchas e prophetas para libertarem-se da culpa do primeiro homem, voltei do templo com o espirito vacillante, o coração saturado de duvidas e descrença.

—Mas o que tanto abalou a sua fé?

—Por ver que as paixões offuscando a razão produzem o esquecimento dos dictames da religião, da moral e do decoro, até nos proprios ministros dessa sublime religião dos mysterios. Que o padre por ser padre, não sabe, nem é capaz de reprimir-se dos accessos colericos, mesmo dentro do sanctuario na hora em que sua voz so deve psalmodiar hymnos sagrados.

—V está interminavel. Si houve qualquer cousa, conte-me.

—Eu estava na igreja, quando entrou um homem de cor preta, trajado com decencia, o qual se encaminhou para além das grades. Um religioso dirigiu-se a elle e prohibiu-lhe que ultrapassasse. Ignoro as razões que haviam para semelhante prohibição dentro da casa de Deus; o que lhe assevero é que fui testemunha de um grande escandalo.

Depois de curta troca de palavras em que o homem queria saber porque lhe era vedado a entrada, havendo outras pessoas no lugar, e o religioso oppunha-se, dizendo-lhe que não podia entrar; o ministro de Deus enfurecido lançou-se como um coqueiro sobre o seu interlocutor, agarron-lhe na graganta e travou-se a mais indecente scena de pugilato.

—Dentro da igreja! Como é isto deploravel!

—Finda a lucta, a voz do pacifico religioso resou com estas palavras:

« Desculpem, que o padre tambem tem raiva. »

—Como é edificante este proceder!

E são os ministros da igreja que dão estes exemplos!

—Os successores dos discipulos, cujo Divino Mestre lhes ordenou que pregassem doutrinas de paz, de amor e de charidade, estabelecendo os fundamentos de uma moral sublime que reprime as violencias, as exacções e os abusos e que eguala os homens em presença de Deus e da lei.

—Na sexta-feira, em Itapagipe, um marceineiro e um outro sujeito, que me disseram ser estrangeiro, travaram-se de razões, occasionando aquelle arremessar um martello sobre a cabeça deste, fazendo-lhe uma formidavel brecha, resultando irem ambos prezós.

—E o que motivou essa questão, sabe?

—Dizem que o estrangeiro encommendou ao marceineiro uma mobilia para se casar, e indo vel-a, este disse lhe que elle ainda lhe devia.

O estrangeiro observou-lhe que era elle quem ainda restava uma fracção, em vista do dinheiro que lhe havia tomado adiantado, e neste deve, não deve, foram a vias de factos.

—No sabbado, por um triz não tivemos a lamentar grande desgraça, em um excelente pae de familia.

—O que ia succedendo?

—O vapor da companhia de Vehiculos, na viagem de 8 horas e 50 minutos, de Itapagipe para o Bomfim, quasi esmaga o brigadeiro Carvalhal.

O vapor chegou a roçar-lhe pelas pernas e o chapéu de sol que trazia na mão, ficou espedaçado debaixo das rodas.

O brigadeiro Carvalhal tomou um terrivel tombo, e seria esmagado debaixo das rodas, si não fosse a dextreza com que o maquinista o empurrou, porque com o choque que levou, vinha mesmo precipitar-se sobre o vapor.

—Foi a Providencia Divina que o salvou!

—E triste de nós se não fosse Ella!

—Um Sr. F. P. S. com a maior cara dura publicou com sua assignatura no *Jornal das Alagoas* um soneto sobre a Paixão de Jesus Christo, obra de um respeitavel sacerdote.

—E' que a companhia do olho-vivo está germinando por toda parte e em todos os assumptos.

COMMUNICADO.

Aos brasileiros, que, residindo ou tendo residido em Portugal, não renegaram sua patria.

VIII.

Chegamos ao fim da nossa peregrinação, occupando-nos hoje do ultimo facto de que tracia o Sr. Loureiro no seu opusculo, querendo forçosa e irresistivelmente que os exercitos alliados deram morte desairoza ao ex dictador Solano Lopez.

Sentimos em verdade indignação sem igual em tocarmos bem que de leve em tão asqueroso ponto, mas a verdade insta por apparecer, e portanto convem elucidal-o.

Em ligeira analyse o faremos.

O bravo visconde de Pelotas, incumbido pelo general em chefe do nosso exercito de commandar a vanguarda das forças brasileiros, marcha pela villa da Conceição em encalce ao inimigo, que pelas ultimas noticias, soubera-se, ter-se retirado para aquelles logares com algumas provisões.

Encaminha-se para ali o general Camara, e depois de quasi trez mezes de delonga na mesma villa em consequencia da falta de viveres, que existia, concebe o plano, e d'elle obtem o glorioso desfecho, que para todo o sempre o honrará.

E em verdade esse desenlace, ha muito, de-

via esperar-se, e si resistencia d'aquelle despota não fosse tão firme, quam tenaz; mas esta tenacidade, essa firmeza nada tinham de sublime, nada revelavam de grandioso e muito menos de heroico: só tinham em mira o sacrificio de uma nação pela desregrada vontade de um só homem, á que a propria nação vilmente se submettia.

Dictador de uma pequena republica, despota infrene das mais deslucadas paixões, commette n'esse solò tudo que ha de libertino e perverso, e para cumulo de tamanha perversidade planeja destruir o povo, que immerecidamente o tinha elevado.

Fel-o e cumpriu, arrastando o Brazil e mais duas potencias amigas para uma guerra, em que de ambos os lados houve perda de vidas e de dinheiro.

Sim: Lopez não foi um heroe; ninguem poderá contestal-o.

Como Catão, matou o seu povo para dilacerar-se a si proprio.

Certo Lopez, como é sabido e por demais notorio, nunca avançara na frente dos seus soldados, como victimas expiatorias dos seus crimes os sacrificava, e elles pobres de espirito, mergulhados no mais completo embrutecimento morriam com denodo nos aridos campos de tão cruenta peleja; elles é que foram talvez os verdadeiros heroes, são já hoje da historia, é preciso justiça.

Submettidos ao maior dos servilismos dos seculos modernos, como escravos vivendo vergados sob o duro latego de um senhor desapiadado, elles é que resistiram com galardam e valor, mas sem liberdade e sem consciencia.

Com tudo isso as armas lhes foram adversas. e assim triumphamos: a nossa cauza era da justiça, e esta não se deixa subjugar pelo esplendor da tyrannia.

Do gigantesco plano do nosso general resulta o cerco do inimigo, assim sitiado vê-se na sempre triste difficuldade de entregar-se ou resistir.

Resistencia ou entrega — eis o que restava á toda guarnição, guarda e amparo do dictador.

A' voz de intimação succedeu-se do lado inimigo uma forte descarga, signal positivo de começo de lucta.

O nosso general reitera a entrega, mas o adversario repelle-a a todo transe, por julgar Lopez poder ainda escapar.

As avenidas porem estão totalmente tomadas, e não podendo refugiar se, reveste-se de alguma coragem ou antes fica hallucinado, (porque n'aquelle peito nenhum sentimento generoso podia mais aninhar-se) e n'essa lucta suprema entre a victoria ou a derrota, cahe Lopes ferido por uma lança brasileira.

E haverá n'essa passagem algum desaqüer de um, quer de outro lado?

Não, e si essa não fosse a sua morte d'elle, por certo a sua memoria seria mais escarnejada e vilependiada; porque fugir n'aquelle momento era a covardia em excesso, a prostituição d'aquell'alma.

O nosso general pretendia poupar-lhe a vida, mas a circumstancia o não quiz, e em combate leal morre Lopes.

Refutados, pois, todos os topicos do nojentito libreto do *digno* redactor do *Salamalek*, terminamos a nossa tarefa, convencido de que a opinião publicca nos fará a devida justiça.

Um dos representantes da imprensa de uma nação amiga descurou-se do seu papel, e abraçando a calumnia, como a mais poderosa alavanca do seu espirito, despresou a dignidade de homem pela falsidade da injuria.

Não importa: hoje que a tudo temos respondido; e tendo em uma das mãos a verdade historica, e na outra os factos chegamos a desmascarar ao impostor sem carecter, ao jornalista venal, sentimo-nos orgulhoso, porque restabelecemos a verdade até então adulterada.

E' só o que nos resta de ter bem merecido.

Mario.

A PEDIDO

— Adeus, *Carlos*; ainda estás de *caixeiro*?

— Vago agora pelos *trilhos*; abandonei as estradas.

— Isto nos logares campestres e nos *urbanos*?

— Não me masse.

— Homem, dize-me, que diabo de aranzel é um que me conta o *Ubaldo* a teu respeito?

— Em que assumpto?

— Diz elle que o *Silva* vive a debandar-te sobre o calo que pregaste de 6\$540 rs. em um caixeiro de venda.

— Pois é isso? Não mandei que me fiasse: Entrei na venda e fui até o *corredor*; tive a *victoria* delle crer em minhas labias, e nada mais.

— Rapaz, vae pagar ao homem.

— Como vae aquelle *juiz* lhe olhando tanto!

— Descançon até o cotovelo sobre o braço da cadeira em que vae para lhe olhar!...

— Olhe que tolo!

Peusa elle que a sua olhadella amedronta-me, engana-se....

Si eu estivesse em *Vianna*, affianço-lhe por S. *Vicente*, dava-lhe agora com as armas de S. *Francisco*.

Pergunta-se ao Sr. subdelegado de Brotas a razão porque no dia 5 do corrente deixou irem santa paz a um individuo que de pistola engatilhada esperava por outro para desfechal-a, achando-se S. S. presente ao acto; contentando-se apenas com tomar a pistola?

—Capitão, eu vi-tal *Minerva* descompondo sem piedade os homens de côr.

—E' que fizeram os irmãos da *Cruz* a este gallego para tanto os infamar?...

—Nada, dizia elle, somente lhes tenho odio gratuito, por serem n'esta terra *muzicos*, em mór parte bons artistas.

—Justificamos o motivo porque no concerto —barato— não ouve orchestra.

—Ora esta!... o ser homem de côr já nobilita o individuo. não é assim?...

—Certamente... continuou o gallego, qual a razão das familias *distintas* (de que são chefes gallegos estupidos, *marotos* que habitam em *Latronopolis*) não frequentarem o theatro lyrico, não sabe?...

—Responda meu branco....

—E' serem os côros cantados por gente ordinaria, não viram como agradou o concerto —barato—

—Cá... cá... cá... Que gallego! é assim que queres *alliança* com os naturaes do paiz?

....não vêes que elles procuram o pão honestamente, e na terra que os viu nascer, e que seus paes baldos de recursos, como na generalidade o são, ainda assim não os atiraram para longe da patria a *trochomoche*... Responde meu tocador de *trompa*....

Outro instrumento mais apropriado aos do teu officio é que devias tocar...

Sabes qual é?... *trombone de frade*.—Certamente na *Galliza* não aprendestes couza melhor, mas como estás em *Latronopolis*, já queres de *flta* e *thesoura* ensaiar côros de companhia lyrica. Pois bem: senhores *muzicos* vão a *philarmonica*, de que é *maestro* o *lev-hymno*, cumprimentar o alfaiate serrilha.

Puf... Puf... Puf...

que está na ordem do dia.

A questão capa-homem.

A herança dos 10:000\$ rs que teve a Henriqueta Bellos-Olhos.

O encarte do Cyrillo na instrucção.

O achado do Neiva para supplente da subdelegacia da Sé.

—Capitão, anda uma *alma secca* pelas ruas, intrigando os viventes.

A pouco essa *alma* tramou um diabolico enredo com um pobre caixeiro.

Porém a tal *alma* que não se engane com-migo, pois eu não sou o caixeiro que ella enredou. Decididamente mando-a que va arre-bentar nas orelhas gordas.

—Que alma será essa?

—E' a alma do defunto *Olvio*.

—E' preciso esconjural-a para não andar fazendo visagens a todo mundo.

—Eu peço que V. Ex. mande o seu muxingueiro exoresal-a com o hysope da sua taca.

—Sim, Sr. está servido.

—Meu bravo, official de honor, o negocio é com V.

Perfile-se.

—Estou em forma, capitão.

—Ha dias estive V. em guarnição em certa casa onde não ha *correccão*, para os delinquentes?

—No dia 15.

—E la commetteu desatinos que so um louco ou um ebrio pode praticar.

—Desatinos, eu! Pois si sou uma perola, uma *flor em tino*, como commettêr desatinos!

—Presumpção sua, Sr. *official*, não pode ser *flor em tina*. o homem que pratica os desvarios que V. fez.

—Quaes foram elles?

—Eu lhe digo.

Indo uma senhora, não sei até si sua irman, ver o marido, o Sr. pretendeu varal-a com o seu chanfarro, o que não pode negar, porque foi testemunhado.

—Que inais?

—Depois, em lugar de retirar-se a seu posto, foi para o aposento do marido da filha de seu pae, que se acha ali cumprindo uma penitencia que lhe impoz certo padre confessor da religião judiciaria, e ahi passou a noite em continuadas libações, fazendo amotinadora algazarra, que não deixou os moradores de aposentos visinhos pregar olhos até as seis da manhan; estando todo este tempo o seu posto abandonado.

—Isso foi gente de lá que lhe contou?

—Escute sem fazer observação.

Demanhã, mettem Vm. a sua durindana em um inoffensivo homem.

Isto é de quem está em seu perfeito juizo?

—Cousas, capitão.

—Ainda mais:

Appareceram quatro homens, sublitos *imperiales*, homens dados á rude vida *naval*. Um dirigiu-se a Vm., cortejou-lhe e pediu-lhe para fallar (o que era desnecessario) a um collega que alli fôra parar. Estomagou se Vm. porque todas quatro não lhe renderam a mes-

ma homenagem; chamou-os de negros, filhos da p... etc., como um delles lhe observasse o seu desarrasoamento, Vm. possesso, puchou pelo seu facão, espancou a todos, fazendo até n'um delles um profundo ferimento sobre o peito.

—Na verdade eu não sei si estava hallucinado.

—Não podia deixar de estar á vista do papel ridiculo que fez bradando que era um—Sr. official—e outras quixotadas.

Mas vamos:

Com espaço de meia hora chegou uma rapariga, livre, famula do nosso amavel camarada que esteve agora em *França* pela guerra.

Vm. obstou-lhe o transito á principio e depois deixando-a passar, espancou-a formidavelmente á pretexto de que a mesma lhe tinha esbarrado com uma bandeja que levava á cabeça, lancando pela bocca fóra nomes indecentes e injuriosos. proprios mais de um alvanel do que de um homem admittido em uma corporação briosa e respeitavel, conspurcando assim a commissão que desempenhava.

Ora é preciso estar ebrio ou louco para levar o desvario a tão aquilatado grau.

—Capitão, nunca julguei que tal cousa transpirasse; ja agora confesso que tomei *alguma cousa por conta*; mas por bondade, que isto não passe flaquei.

—E' o que não lhe posso fazer; impreterivelmente hei de dar sciencia a quem for seu superior.

ANNA....

(Ao autor da *Palinodia*)

Trovador que maldisseste
Deste nome encantador,
Sabe que Anna é o mais bello
Nome de crença e amor.

Anna revela ledice,
Innocencia traduz—Anna,
Anna—prodigio de encantos...
De Anna tudo bom dimana.

Quem diz Anna diz cordura,
Pudicicia, lealdade.....

Anna é firme nos amores,
Como terna na amizade.

Quando amor declara a Anna
Doudejante colibrí,
Anna, cauta, então repelle
O mendaz amor de si.

Anna é louçan como a rosa,
Sem os espinhos da flor,
Anna, pura como o arminho,
Não chafurda em todo amor.

Anna é Lucrecia nos brios,
Na sapiencia Cornelia;

Tem a firmeza de Laura,
Como a prudencia de Adelia (1)

E' Joanna (2) no heroismo,
No alto engenho Diana (3),
Nos encantos Fornarina,
Na castidade Suzanna.

Anna toda em si resume
De virtudes um thesouro:
Peito de bondades cheio,
Alma que não verga ao ouro.

Que lustre, que honra encerra
Este caro nome de Anna!...
Honra—que perdura intensa,
Lustre—que jamais se empana.

Trovador que mal disseste
Deste nome encantador,
Um vil despeito cegou-te:
Cobre o rosto, trovador.

A paixão manchou-te os labios,
E encheu-te o peito de fel...
Nas damas todas cevaste
Teu odio immenso e cruel.

Quem instinctos tão felinos
No seio poude albergar,
Ah! não podia, por certo,
De Anna fazer-se amar!

Anna!... composto de graças!
Anna!... divino primor!
Anna!... o só nome de—Anna
E' de constancia um penhor.

Quando Deus baixa do empyrio
A' terra um portento seu,
Dá-lhe este nome querido,
Que traduz Anjo do ceu!

30 de março de 1871.

J. O. P.

Bella vista.

—Ioiô V. me traz uma cousa amanha?

—Só se for uma m....

—P'ra V. filho da p...

—Então que é isto Sr. Maiado? não vê que lhe ouvem?

—Que quer Sr. *lis*! são graças de Mariquinhas e...

—Não me admiro d'ella e sim de V. que é um homem casado e é preciso ter mais respeito.

—Forte miseria... quem falla! quem tem filho como eu e é chefe da minha republica!

(1) As duas primeiras são heroínas romanas; as duas ultimas são contemporaneas, que ostentam todas as virtudes no lar domestico.

(2) Joanna d'Arc.

(3) Diana de Castro e Montmorency.

VARIÉDADES.

o caçador e a tapuya.

« Tapuya, linda tapuya,
« Que fazes no cacáoal! »
—Por aqui é meu caminho
Para ir ao cafezal. —

« Nem por aqui faz caminho,
« Nem ha café que apanhar;
« Tapuya, linda tapuya,
« Que vinhas aqui buscar?

—Eu ia apanhar goiaba
Para dar á meu irmão—

« Fica á beira do rio,
« Não é nesta direcção.»

—Ando em busca de baunilha
Que minha mãe me pediu—

« Menina nos cacáoeiros
« Nunca baunilha subiu.»

—Pois então... eu roa ao lago
D'onde meu pai ha de vir—

« Ao lago por estes sitios!
« Porque estás a mentir?»

—Si o branco tanto pergunta,
Que já não sei responder...

« Si tu dizer-me não queres
« O que vens aqui fazer.»

» Todos os dias te vejo,
« No meu cacáoal andar;
« Sempre seguindo meus passos
« Meus olhos sempre a fitar.

« Pergunto-te o que queres,
« E tu olhas para mim,
« Ou para longe ti afastas,
« Sorrindo-te sempre assim!

« Vens assustar-me as cotias,
« Pois nenhuma ainda avistei;
« Mas si tornas a seguir-me,
« A' teu pai me queixarei.»

—Adeus branco, vou-me embora,
Para não tornar a vir;
Si o branco não achou caça,
Não fui eu que a fiz fugir.

Não assusta minha idade;
Que sou bella o branco diz;
Mas o que meus olhos mostram
O meu branco ver não quiz.

Eu sósinha atrás do branco
Pelo cacáoal andei,
E o branco vêm queixar-se
De que a caça lhe assustei!

Era a caça quem caçava

Ao cégo do caçador!...
Quem vê tão pouco não caça,
Quem caça... adeus meu amor. —

« Anda cá, linda tapuya,
« Não vás assim a fugir,
« Tuas palavras tão doces
« Volve, volve a repetir.»

—Para traz não volve a caça,
Meu branco, aprenda a caçar;
Quem deseja caça fina
Deve-a saber farejar.—

Disse a tapuya, e na selva
Para ser pre se occultou;
Mas o caçador das duzias
Parvo da caça ficou.

Encarecia um boticario preclaro a excellencia dos seus medicamentos e concluiu:

—Aqui é que ha verdadeiramente de tudo como na botica, raizes, substancias alimenticias, venenosas, espiritos... Oh! sobretudo espiritos!.....

—Ora alguma coisa haverá que você não tenha, observou-lhe um dos circumstantes.

—Negó, nego.

—Não negue.

—Ora vejamos.

—Pois traga-me você espirito de contradicção.

O boticario surprehendido meditou um pouco, sahiu e minutos depois voltou trazendo a mulher pelo braço.

—Si não pede mais que isso, está você servido.

E apresentou lhe a carissima metade.

Ficou viuva uma senhora. e uma sua amiga, indo-lhe dar os pezames, lhe disse:—Minha cara amiga, não imaginas a parte que tomo na tua dor. Na verdade a perda de um marido como o teu...—Sim, tens razão, respondeu a viuva, era muito bom, muito bom; e demais estas desgraças são sempre muito sensiveis, principalmente quando se avaliam as qualidades do homem que morreu, e não se sabe como serão as do que o hade substituir.

Estava um sujeito de visita em casa de uma dama viuva, velha e feia. Na sala havia um retrato de uma formosa rapariga. O visitador mirando-o exclamou:—Encantadora beldade! Formosura celestial!—E' o retrato de minha filha, volve a viuva.—Peço perdão, minha senhora, si lhe avivei sem o saber a lembrança de certo saudosa, de uma creatura que creio já não existe.—Não ha de que. Mal cheguei

a conhecel-a. Minha filha nasceu morta.— Mas como está aqui o seu retrato?— Julguei por mim o que ella poderia ser, e mandei retratá-la assim.

Marco Antonino, triumviro e general romano, querendo dobrar os impostos na Asia, esta provincia lhe enviou deputados, que lhe disseram— Senhor, se vós dobraes os impostos, duplicai tambem nossas colheitas.

Luiz XIV, que possuia todas as qualidades de um grande rei, não se tinha evitado da maledicencia, sempre funesta na boca de um principe, porém desarmava-a sempre que ella ousava apparecer diante d'elle.— Um casquilho querendo um dia lançar o ridiculo sobre a incapacidade de um mancebo, disse a este principe, que se podia fazer um grosso volume d'aquillo que este senhor ignorava.. O rei tornando-se severo, respondeu ao motejador:— E far-se-hia um bem pequeno d'aquillo que vós sabeis.

Acontece que algumas vezes os mesmos gracejadores são chasqueados. Ouvia Luiz XIV, com impaciencia á porta de uma pequena cidade uma arenga enfadonha. Deu por isso um dos cortezões e interrompeu assim o orador:— Senhor, de que preço são os asnos em vosso paiz? O orador parou, e depois de haver medido o homem da côrte de cima a baixo:— Quando são, lhe respondeu elle, do vosso pello e estampa, só valem dez escudos; e reatou o fio do seu discurso.

Emma era uma linda menina de 7 annos, e que por costume familiar era chamada por Eminha.

Um dia, chegando uma senhora a visitar a familia, e enquanto esta se demorava a ir á sala receber a visita, um menino, irmão de Emma apresentou-se na sala, e depois de ser acariciado pela dita senhora esta lhe perguntou:

— Como está maninha?

— Quem? minha mana..... Eminha.

— Eu sei que ella é sua mana, respondeu a senhora, não comprehendendo o tal diminutivo.

ANNUNCIOS.

João Luiz das Virgens e Friandes continuam a encarregar-se de obras de pedreiro e carapina, suas officinas. Podem ser procurados em seu escriptorio á ladeira do Taboão, loja n. 70—D.

Vende-se a pastelaria Dous de Julho atraz da Sé n.º 52.

ATTENÇÃO .

RUA DIREITA

23 DA MISERICORDIA. 23

O proprietario da casa de pasto á rua da Misericordia n.23. convida aos Srs. academicos, donos de armazem e vendas, e mais pessoas que quizerem contractar o fornecimento de almoço ou jantar, a irem ao mencionado estabelecimento, onde serão servidos á contento pelo menor preço possivel. Especialmente aos que forem empregados no forum, e que por acaso morarem longe, encontrarão sôpa das 10 horas as 2 da tarde, e outras quaesquer iguarias. No estabelecimento recentemente aberto defronte do dito forum acharão com quem tratar.

Pelo aceio, promptidão no serviço e modicidade nos preços espera o proprietario a concurrencia do respeitavel publico.

Na venda defronte do Pelourinho n. 4, compram-se constantemente jornaes para embrulho.

Fabrica de cerveja nacional

DE

Collatino Marques de Souza.

Para maior commodidade do publico achase aberto no largo do Cacs Dourado, n.º 113, um grande deposito da muito acreditada cerveja bahiana, onde poderão ser levadas todas as encomendas, que serão com toda promptidão, e á vontade do freguez aviadas, sendo os preços os mesmos pela fabrica annunciados, e agora ratificados: garrafas 320 rs., meias 180; dando o freguez na occasião da entrega garrafas vazias, em troca das que receber cheias, pagará na razão de garrafas 240, meias 140 rs.

Antero Maximiano dos Santos Marques mudou a sua residencia da rua de Baixo de S. Bento para a travessa do Castanhêda n.º, 6 em frente ao Sr. Boucher, tintureiro; onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão e promete desempenho e commodo nos preços.

Adverte se aos devedores da pastelaria á rua do Aljube que vão quanto antes solver seus debitos, sob pena de ser-lhes publicados os nomes sem excepção.

Quem precisar de uma ama para engommar ou cosinhar, dirija-se ao Cruzeiro de S. Francisco n.º 9.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 78.^a

SABBADO 22 DE ABRIL.

N. 780

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 21 de abril de 1871.

Officio ao Illm. Sr. Dr. delegado do 1.^o districto, chamando sua attenção para uma quadilha estabelecida em S. Francisco de Paula.

Além dos innumerados criminosos factos com que todos os dias illaqueam a boa fé dos incautos, assaltando-lhes as bolsas, praticaram ultimamente este:

Conseguiram illudir uma africana e lhe roubaram dous pannos da Costa de seda de custo; impondo-lhes depois que si os quizesse resgatar, fosse buscar 40\$ réis. A africana foi queixar-se ao subdelegado do districto, o qual não se achando em casa, a senhora deste mandou pelo ordenança que fosse a morada dos larprios com a referida preta e elles talvez atemorizados entregaram os pannos.

Igual sorte não coube a um inexperiente passageiro do trem de ferro, que levado ali no sabbado, pelo perigoso africano conhecido pelo nome de *Vapor*, foi despojado de 500\$ réis. Nesse mesmo dia foram á Soledade e em jogo fraudulento ganharam entre outros 400\$ réis de um official da guarda nacional, que por deferencia ao mesmo se omitta o nome.

Sendo por demais os factos de depredação e latrocinio commettidos por essa horda de gatinhos, é ja tempo de impor-lhes um paradeiro á desmedida audacia com que dolosamente se apoderam do alheio. Sobre todos recommenda-se a severa attenção de S. S. o preto *Vapor*, o qual na estação da estrada de ferro se faz passar por ganhador, e incumbindo-se da conducção de carregos, tem sempre um pretexto para parar, quando chega á porta do bando de rapinas e fazer com que o inexperiente caia no laço que lhe está armado.

Portaria ao Sr. professor da aula publica da Sé, recommendando-lhe um pouco de vigilancia e cuidado sobre seus alumnos, os

quaes quando sahem d'aula, praticam na propria rua em que existe a eschola, scenas improprias de suas edades, dando logar a queixas por parte da visinhança; cumpre pois que S. m. na qualidade de mestre, comprehendendo de que educar é formar os povos; mas educar bem; que educar mal é plantar a gangrena, é matar; exerça sobre os mesmos uma sollicita vigilancia, afim de evitar a reproducção de factos como o do dia 28 do p. p. em que um menino ia matando a outro. Cumpra.

—O modo clamoroso por que nos açougues se rouba a população, tem dado logar a conflictos e pode ainda vir a ser causa de deploraveis consequencias.

Os cortadores roubam exorbitante e descaradamente no peso; quem reclama é insultado, ameaçado, injuriado!

—Terça-feira, na Baixa dos Sapateiros, houve desaguizado, cujo desfecho ia se tornando fatal.

Um individuo tendo comprado no talho do africano Fiel duas libras de carne, pesou-a e achou falta de quarta e meia; isto levou as demais pessoas que na occasião compraram carne no referido talho a irem pesal-a tambem, e todos acharam falta, na razão de uma quarta por cada libra.

—Os vendelhões do logar negam-se, quando se lhes pede para pesar a carne em suas balanças, para não se indisparem com os cortadores.

—A carne foi geralmente regeitada. Havendo recusa da parte do cortador em receber-a, travou se questão que tornou-se ben azeda.

Apezar do exaltamento nas palavras, e do crescido ajuntamento que para logo formou-se, não appareceu o fiscal para tomar conhecimento!

—Qual fiscal! Elles tem inteira cumplicidade no roubo que se pratica nos açougues. São protectores decididos dos cortadores.

—Na quarta-feira deu-se caso igual entre um cortador e um guarda de policia, o qual

tendo comprado tres libras de carne achou de menos tres quartas, dando-se neste circumstancias mais graves, porque todos os cortadores sahiram para a rua em favor do companheiro.

O policial bradou pelo fiscal, sahiu em sua procura, mas o bom do agente municipal andava não sei por onde.

—E soffra o povo todos esses vexames, todas essas uzurpações porque não ha quem cure de seus interesses!

—Brigam os touros e as rans é que ficam machucadas.

—Deixe-se de capadocismo.

—Na ladeira do Taboão, principiou-se a assentar trilhos de ferro; consta que foram embargados e o povo é que anda aos pulos, quando por ali passa.

—Ha dias varejando a policia a morada de uns africanos, aos Coqueiros d'Agoa de Meninos, desapareceram 400\$ rs.

—Milagres de prestedigitación.

—E asseveram que tal diligencia foi uma illegal invasão, um assalto ao domicilio alheio, pois que fôra ordenada por um subdelegado de freguezia estranha.

—V. que gosta de passear á noite pela Estrada Nova, veja lá.

—Quando estou nos meus destinos. Mas o que ha la para ver?

● —Homens vestidos de mulher.

—Novas de caminho.

—Pensa que é gracejo?

Na quarta-feira, ás onze horas e meia da noite, foi preso um individuo vestido de mulher.

—Isso é de veras?

—Um pouco mais adiante da cocheira do Para-assú. O individuo não trazia armas, declarou chamar-se Francisco, e que se *transformara* por graça.

—Dessas graças não venha cá não. Pelo menos podia estar ali á espera de algum desses rapazes que quando encontram mulher á noite gostam de acompanhá-la, e que fosse cahir n'alguma cilada.

—Andava na quinta-feira pelas ruas desta cidade uma parda, já de idade, em procura de quem pugnasse pelos seus direitos.

Essa parda estava lavada em sangue, tendo uma grande contusão no sobr'olho esquerdo, e dizia ter sido sua senhora a authora d'aquella contusão, proveniente de uma achada de lenha que lhe havia arremessado sobre a cara.

A referida parda chama-se Josephina, e diz ser liberta, tendo apenas a clausula, em sua carta de liberdade, de acompanhar sua senhora em quanto viva fôr.

—E quem é a senhora dessa infeliz creatura?

—E' a sogra de um caixeiro da loja de livros do Sr. Catilina.

—E não houve quem se condoesse da sorte dessa desventurada, não é assim?

—Houve. Por fim encontrou-se com o Sr. Malaquias, athleta denodado da causa da liberdade, que levou-a á presença do subdelegado de S. Pedro.

—E de facto é liberta?

—Ainda não sei do resultado, é o que cumpre ventilar-se.

—Esperemos!

—Celebram-se hoje na cathedral exequias officiaes pelo repouso eterno da serenissima princeza a Sra. duqueza de Saxe.

O templo está coberto de crepe desde a nave ate o altar-mor.

—Que merecimento pode ter aos olhos de Deus esse aparato, esse luxo, não me dirá?

E por outro lado, essas açodadas demonstrações significarão o pezar sincero, a dor intima pela lastimavel morte da jovem desposada e jovem mãe?

—Não são mais do que uma nova sangria que se faz ás arterias do povo, por onde se escoará mais uma parte do seu ja mingoado sangue; um gasto superfluo, um luxo desnecessario; que nada aproveitando a alma da mal-aventurada princeza, tão depressa roubada pelo destino á affeição de sua familia, reverte em onus ao povo, sobre-carregando a industria e as artes. sobre as quaes recahem indirectamente o peso dos impostos, fonte de onde se tira para estas despezas.

—A provincia está individada, seus cofres exhaustos, e esse dinheiro que podia ser applicado com melhor utilidade, é desperdiçado com uma cerimonia de mera futilidade, que não passa de um sentimento de cortezanismo, em quanto o povo soffre necessidades; os melhoramentos materiaes paralisados, as artes definham e a industria morre ao pezo dos tributos, a febre amarella escancara as fauces e aponto o terrivel exemplo em Buenos-Ayres.

—Fazem se pomposos funeraes e o mendigo não tem onde abrigar-se e o doudo offerece o mas lastimavel e immoral espectaculo pelas ruas!

—Na casa de Correção ha desses infelizes cobertos até de bichos de moscas!

—Com que legitimidade se distrahe uma parte das rendas publicas, do suor do povo,

para essas genuflexões, fazendo-se de um facto particular um caso publico?!...

—O Estado, deve e tem obrigação de tributar honras posthumas, mas somente como premio áquelles de seus concidadãos que, dotados de virtudes civicas, desinteressada dedicação e patriótica illustração, consagraram a vida no engrandecimento da terra de seu berço, prestando-lhe assignalados serviços.

As demonstrações nacionaes são reservadas para honrar a memoria d'aquelles que serviram a seu paiz ou á humanidade com abnegação e desinteresse.

—A não ser por esses preclaros predicados nenhum outro attributo authorisa essas homenagens. Tanto direito assiste ao mais obscuro cidadão, como ao mais eminentemente collocado.

—E será agradável a Deus essas sumptuosas pompas. perante Elle terá valor diverso essa immensidade de luzes, uma retumbante orchestra, um apparatuso catalfaco, o resoar das vozes de muitos padres, da singela prece sahida do intimo d'alma sobre a humilde lousa do pobre?

Si é assim, o pobre nunca irá ao reino da gloria.

—E nestas honras funebres feitas aos grandes, que serie de escandalos não se dá nos templos?

A igreja converte-se em tenda, o recinto sagrado é atravancado de materiaes; as pachuchadas são ditas livremente; faculta-se a licença e a soltura de lingua.

—No funeral do barão de Catú, houve ate um jantar no corpo da igreja. Os Srs. franciscanos que são tão adstrictos á disciplina do catholicismo, não sei como consentiram.

—E agora mesmo, no Collegio, além do mestre da obra, que jantava todo dia na capella-mor, houve na quarta feira no côro uma canada de vinho, bolachas, doce etc.

—Para distinguir os vermes cobertos de brocados faz-se tudo que a vaidade suggere. O templo, os altares que so deviam ser destinados a glorificar a grandeza do Ser Supremo, cobrem-se de preto para ostentar a grandeza de um cadaver!

A PEDIDO

—Porque razão despediram o ajudante da companhia de vehiculos?

Seria por dolo, como propala, o Sr, bé bé-bé?

—Não, tanto que o proprio Sr. Carneiro deu-lhe um attestado abonando a sua probidade.

—Então porque seria?

—Foi porqueo Rodopiano costumava ir para a companhia ás 4 horas da manhan e lá ficava até 11 da noite; nesse dia o somno o logrou e elle só poude ir ás 6 horas, e então por isso o despediram.

—Enganou-se; foi porque o mulctaram em 5\$320 e elle entendendo que não devia soffrer tal mulcta, despediu-se.

—Arrelá, com tanta mulcta!

Pede-se ao Sr. Dr. chefe de policia que prohiba a entrada do *Sabe ler* e dos mais membros do olho-vivo no circo e outros logares publicos. Não havendo outros meios repressivos para intimidar esses perigosos gatunos, ao menos lance-se mão desse expediente, obstando-os de continuarem na escandalosa pilhagem de relogios que elles teem praticado no referido circo.

—Aqui d'el-rei! Aqui d'el-rei!

—Oh! que é isso senhora? Quem é a senhora? e o que pretende?

—Que me valha; que me socorra.

—Mas qual o seu soffrimento? Que lenitivo deseja?

—Que mande agarrar o ladrão de um irmão que tenho, encarregado de receber os alugueis de uma casa que possuo na cidade, que fica na encosta, onde o indio Capoeirussú se transformou em barro.

—Isto é a cidade d'onde agoa vem dos montes em *cachoeira*?

—Sem contestação.

Todos os annos quando espero receber o meu dinheiro, recebo a declaração de o haver empregado em obras da mesma casa.

—Mas essa casa é sua só?

—Não; é de muitos herdeiros; mas o ladrão zomba de todos. Um anno paga concertos; outro paga decimas etc. Neste trocadilho, á cinco que não dá real a ninguém.

—Mas quem é este seu irmão.

—E' o major Chico das crioulas.

—Vá descansada, minha senhora, que este bandalho não hade pagar hospedagem e galanteios á sua custa; porque fica de hoje em diante sob minha protecção com os que o rodeiam.

—Gallego infame, porque havias de insultar ao homem?

—Entregou-me o *Correio* tarde.

—Sevandija, não sabes que não é culpa delle? E quando fosse, o recurso que te assistia era reclamar á redacção, e que nem mesmo essa tinha o direito de dirigir ao seu empregado as torpes injurias que lhe irrogaste?

Julgas, labrego de um dardo, que entregar

folhas é o mesmo que ir de vez em quando a *santa terrinha* buscar moeda falsa, em cujo criminoso trafico tens passado a hedionda vida?

Não sabes, ladrão, que esse homem em seu modesto, porem honroso meio de trabalho de entregar folhas, tem uma vida sem macula, mil vezes mais pura do que a tua, que vives engolphado no jogo, na crapula, na libertinagem e na pratica de toda casta de crimes?

Que vive tranquillo pelos meios que lhe subministra o trabalho que ennobrece, sem sentir a consciencia remorder-lhe ao peso da enormidade do vicio e do crime?

—Isso é o menos. A respeito de consciencia eu sou manteiga.

—Os nomes porcos e infamantes que atiraste ao pobre homem não pegam, vil e sebooso labrego, arvorado em *cousa* pela desgraça desta terra, na qual em vez de arrastares a calceta, te apresentas inpavido na rua das *filhas do imperador*, a ultrajar a quem por não roubar como tu, é pobre.

A justiça do *Alabama*, porem, não é como a de Latronopolis e caro pagarás tua insolencia.

Mxingueiro, leva d'aqui esse immundo reptil, que por conselhos de uma *má tia* insulta a todos; mette-lhe a gargalheira em que esteve preso o *Gonsalves*; manda o grumete *Souza limar-lhe os dentes* e mette-lhe o fociinho na cloaca.

Queixa-se Herminia Vassoura

De injusta preterição.

Que soffreu no regimento

Quando fez-se a promoção.

E relevantes serviços

A pretendente allegou,

Com bastantes documentos

Que seu direito provou.

A' vista pois do que allega

Que é de alguma valia;

Vai p'ra capitão addido

Da terceira companhia.

— Segunda-feira, entra em jury a crioula Francisca, escrava de Estevão Pereira de Souza Cunha, a qual, na segunda-feira de entrada teve a barbaridade de despejar um caldeirão de agoa á ferver no menor Jeronimo.

— Foi um caso de abominavel perversidade.

— O offendido até hoje está no hospital soffrendo.

— Tanta maldade não ha de ficar impune; por sua vez terá de expiar a atrocidade de seu coração.

— Fe e confiança na rectidão dos jurados.

Noticia importante da Corte.

CRISE MINISTERIAL.

Corria a ultima hora como certo que o Exm. Sr. Rio Branco e seus collegas obtiveram demissão e que os cidadãos seguintes desta provincia, seguiam para a côrte para comporem o novo ministerio, como se segue.

Fazenda e presidente do conselho, Thomé da Costa Passos.

Imperio, Jose Lucio Fonseca Galvão.

Marinha, Jose Calixto Oliveira.

Guerra, Antonio Marcellino Costa Dorea.

Justiça, Alexandre Jose da Lapa.

Agricultura, commercio, obras publicas, João Antonio Gonda.

Estrangeiros, Francisco Joaquim de Souza Pimentel.

Corria mais que seriam nomeados os seguintes presidentes.

Rio, Francisco Baptista Correia.

Bahia, Manuel Lourenço Seixas.

Pernambuco, Casimiro Caratingui.

Pará, Henrique Jose Pereira Ozorio.

Maranhão, João Antonio Pestana.

S. Paulo, Cyrillo Pessoa.

E que nas mais provincias ficariam os actuaes.

A' ser confirmada esta noticia, podemos dizer que o paiz será salvo e livre das prepotencias e arbitrariedades. Damos desde já os parabens ao novo ministerio, composto aliás de cidadãos distinctos pelos seus talentos, illustração e homens todos patriotas.

Quanto aos presidentes novos, por ora não podemos emittir o nosso juizo.

— Lê-se ua *Reforma*:

Boatos.

O coronel Bueno de S. Vicente foi reformado com soldo por inteiro, por estar soffrendo de amollecimento cerebral. . . .

— Declarou se invalido da patria o major Francisco de Salles, visto haver sido ferido por cinco mil obuzes no ataque da Villa de Nancy.

— Foram tambem reformados:

O sargento João Alfredo por combater unicamente de arco e flecha. . .

— O cabo Raymundo, por matar a torto e a direito. . .

O capitão Barras III, por alugar a barraca aos camaradas. . .

— O menor Franquinho, aprendiz menor do arsenal de marinha, teve baixa do officio, atento o seu estado de saude, que só poderia melhorar com o uso do vatapá e caruru.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 79.^a

QUINTA-FEIRA 27 DE ABRIL.

Ns. 781—782

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

Começa hoje a serie 79.^a do «Alabama».

Os senhores assignantes que se acham atrazados queiram ter a bondade de solverem seus debitos.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 26 de abril de 1871.

Officio ao Illm. Sr. subdelegado de Santo Antonio, para que faça com que os moradores de uma casa á rua dos Carvões não continuem a desrespeitar a postura municipal n.º 59 com atroadores batuques que duram noites e noites inteiras, não consentindo que a visinhança possa pregar olhos. Espera-se.

—Os larapios não respeitam cousa alguma, tudo serve á elles.

Em um dos dias da semana passada entraram no quintal do procurador Pedro Alexandrino Ribeiro Moreira e roubaram um carneiro; andaram offerecendo-o por toda parte, e por fim venderam a um cortador de earne dos talhos de S. Bento.

—Safa! Olhe que esta cidade está contaminada de ratoneiros!

—Ha extraordinario e censuravel deleixo no serviço da illuminação publica.

—A tal respeito temos conversado; é malhar em ferro frio.

—Não é um ou outro lampeão que se deixa de accender; são ruas inteiras que ficam em trevas.

—Ou é pelo emprego de pessimo combustivel, ou de proposito para render.

—Pobre povo! Tão sobre-carregado de tributos, nem ao menos uma illuminação regular tem!

—Além de no geral a chamma que desprendem os combustores ser fraquissima, muitas ruas ficam alternadamente ás escuras.

—Pelo menos accendem ás seis e tres quartos ou sete horas da noite.

—E ás tres e meia da manhan já os apagadores teem começado seus trabalhos.

—E' facto que não se contesta; não é dizer que essas faltas são commettidas nos logares remotos; na propria freguezia da Sé, o centro da cidade, ellas se dão como que por escarne á opinião.

—Pague o povo e resigne-se.

—Capitão, esta nossa terra está perdida inteiramente; já não ha lei nem segurança publica.

—Temos algum caso novo?

—Não; um caso já bem sabido; mas cujo desfecho foi o requinte do escandalo e o maior escarne á lei.

—Vamos a ouvir.

—O escravo da Srs. Paim, de nome Bernardo, que no dia 8 á noite dera seis facadas na crioula Maria Francisca de Sant'Anna, em sua propria morada ao Rio Vermelho, foi solto no dia 19, sem que se lhe instaurasse processo.

—Não pode ser; eu sei com toda certeza que uma pessoa conceituada foi ao chefe de policia expor o occorrido n'aquelle criminoso attentado e pedir-lhe providencias e que a digna authoridade exigiu-lhe uma parte circunstanciada por escripto.

—Pois capitão, o assassino foi solto. Consta que o chefe de policia mandou ouvir o subdelegado que é parente da senhora do sicario; consta mais que a portaria de soltura tratava-o por homem livre.

—Seria bom que o Sr. Malaquias tivesse conhecimento dessa ordem de soltura, e por ella tornasse o homem effectivamente livre.

—Mas, capitão, que terrivel exemplo não é este para a audacia e o crime?!... Um sicario invade uma casa, esfaqueia uma indefeza mulher, é o primeiro a confessar o crime e dez dias depois do atroz delicto acha-se solto e livre passeando impunemente no proprio logar, que foi theatro de seu crime!

—Capitão, assim como V. Ex. censura os actos das authoridades quando ellas se afastam de seus deveres, é justo que tambem dê publicidade ao procedimento que attesta a rectidão das mesmas pela fiel observancia e respeito á lei.

—Amigo, V. traz algum sermão de encomenda?

—Não, capitão, é a pura verdade que lhe venho expor, como testemunha occular de todo o occorrido á respeito do rapto de duas menores na freguezia do Pilar, que V. Ex. deu noticia.

O actual subdelegado deu todas as providencias que a lei lhe facultava, mostrando-se infatigavel até conseguir effectuar, no sabbado o casamento da menor Lina Elisa dos Santos com Jose Alves dos Santos, vendelhão em S. Francisco de Paula, deixando de fazer o mesmo Leoncia Elisa dos Santos por ser esta maior de 20 annos.

—Bem, o subdelegado procedeu como devia; e como nesta terra está admittido que quem cumpre seu dever torna-se mercedor de elogios, vou mandar elogial-o pelas acertadas providencias que tomou para livrar mais uma infeliz das garras da prostituição.

—Estes larapios teem astucias!

Fazem suas rapinagens e mettem os mais na ratoeira,

—Obra de mestre.

—Mané conhem, ladrão por borra, reunido a mais dous sucios, foram na terça feira á cidade baixa e bifaram duas soberbas mantas de toucinho.

Chamaram um dos ganhadores mais conhecido do logar para ser o conductor e ao chegarem ao Gravatá, á porta de uma africana que negocia em toucinho, arrearam a carga; pagaram ao ganhador e o despediram; logo que este virou as costas chamaram novo ganhador e conduziram o toucinho para os açougues e ahi o venderam.

Dando o dono do toucinho na cidade baixa, por falta, e entrando em indagações, soube com pouco trabalho quem fôra o conductor e este sendo obrigado a mostrar para onde tinha levado o genero, foi direitinho á porta da africana, onde tinha ajudado, persuadido como era de suppor, que o toucinho realmente ahi ficara.

À africana viu-se em talas, pois que todos os indicios eram contra ella, accrescendo a circumstancia de negociar naquelle genero.

Por um inesperado accaso descobriu-se que o toucinho estava vendido em um açougue, sa-

fando-se assim a pobre preta da rascada que lhes tinha armado os tres olhos-vivos.

—Que perspicacia tem essa gente para o mal!

—Uma cilada bem estudada que qualquer não se livra della.

—E' bom ir dando conhecimento ao publico dessa e outras artimanhas.

—Que bonito papel representaram os Srs. Manuel Correia Garcia, Dr. Felisberto da Silva Horta, Dr. Americo de Souza Gomes, conego Henrique de Souza Brandão e vigario Antonio Martins da Silva Telles, que em commissão foram pedir á S. Ex. Revma. o Sr. arcebispo a sancção canonica da freguezia dos Mares!

—Serviram-se do nome d'assembléa provincial, de que são representantes, para abusar da bôa-fé do nosso digno prelado!

—E ahi o que mais admira, é estar envolvidos nesse trama dous sacerdotes, dous ministros da religião do Deus de verdade, de bondade e de charidade, tornando-se elles assim échos da mentira e da falsidade, segundo se deprehende da publicação feita no *Diario da Bahia* pelo secretario de S. Ex. Revma.

Que conceito ficarão elles gozando, diante d'aquelles que os escolheram com o seu voto para representantes desta pacifica e ordeira provincia; que conceito ficarão tendo diante do nosso prelado, victima da combinação por elles preparada nos corredores d'assembléa?

—Apreciaremos isso mais tarde.

—Triste e pungente espectaculo é obrigado a deplorar quem vae á Casa de Correção!

Infelizes creaturas vivem alli em estado de nudez!

Custa a crer que isto se dê em um paiz eminentemente catholico, em uma terra que tem a classificação de civilisada e onde se apregoam os estímulos de charidade christan em subido grau!

—E o illustrado inspector das prisões não irá áquella casa?

—Va ou não vá, a pungente realidade é esta:

Existe, entre outros, um infeliz doudo de nome Rocha, preso á uma corrente como macaco no cêpo, com o corpo coberto de pustulas, nas quaes os vermes fizeram morada; nu, ao frio, ás geadas, no mais deploravel estado a que pode chegar a humanidade.

—E tanto dinheiro que se esbanja em sinecuras, em passeios, não seria melhor applicado na fundação de um hospicio de alienados ou n'um asylo para mendigos?

—Ha tambem uma desgraçada mulher que é o escarneo e o ludibrio de seu sexo. Vive no

mas lastimavel estado de miseria; quando se abre a prisão as vistas avidas da tropa, não se saciam do quadro degradante que se offerece, mãos luxuriosas vão se pôr em logares que o pudor manda calar.

—E por fim de contas não ha sobre quem lançar a culpa de tão aviltante e cruel tratamento, que se dá a creaturas humanas, porque todos declinarão de si a responsabilidade.

—Mas em nome da religião, em nome da civilisação, em nome dos deveres de humanidade para com o proximo, é preciso fazer cessar tão acerbos e penosos soffrimentos d'aquellas infelizes.

Os ouvidos.

Já que temos fallado dos olhos e do nariz, é justo que prosigamos com os cinco sentidos, tratando nesta occasião das propriedades dos ouvidos, esta parte tão interessante do corpo humano.

Os ouvidos são os olhos expressivos, e os olhos são os ouvidos mudos; os dous olhos e os dous ouvidos são quatro buracos por onde entram continuamente muitas cousas, umas boas ou más, outras doces ou amargas, outras feias ou bonitas. Os olhos e os ouvidos fazem o jardim do pensamento, são ambos tão valiosos e tão uteis que não se pode dizer qual dos dous faz menor falta.

O cego ou falto de olhos está privado de gozar a bella vista das boas pinturas e das caras das moças bonitas, etc.; mas o surdo parece que ainda soffre mais, porque vendo a belleza não saboreia a expressão, não ouve as doces e amorosas palavras de uma joven affectuosa, não se enthusiasma com a energica poesia de um bom vate, não adoça a alma com a suave melodia de uma sonora musica e de uma saudosa cantoria, não se enternece com o canto dos passarinhos, não sente em summa a immensa variedade de effeitos que produzem os differentes sons, ou echos soltos, aos ouvidos. Os ouvidos são os funis onde cahem todas as vozes; d'ahi correm immediatamente pelo pensamento, e vão banhar a alma.

Os ouvidos civilizados, e de bom gosto recebem diversas emoções, nos differentes sons que apparecem; por exemplo, quando ouvimos tocar a viola, gozamos de um prazer pastoril, lembramos o campo, as companhias familiares, o tempo da menenice ou da innocencia; quando ouvimos tocar um violão em uma noite de luar, os seus sons serios e elegantes, doces e macios lembram-nos vivamente os prazeres do amor, os encantos da nossa amada, o recreio da sociedade.

Quando ouvimos ao longe em alta noite,

nessas horas em que o pavoroso silencio tem suffocado todas as vozes nas guellas de Morfeu, nessas horas sim, quando ouvimos uma flauta estender as suas redondas e emulientes vozes, apparece-nos no pensamento um quadro de belleza, o fumo da melancolia entra a desaparecer e e substituido por uma luz celeste.

Quando ouvimos sobre o piano a donzella delicada com suas mimosas mãos tirar as claras e variadas vozes d'um teclado lembat-nos a consolação do Esposo que nas horas de descanso, emquanto no soffra se recosta fatigado, tem o regozijo de ouvir a sua consorte florear no instrumento.

Quando ouvimos á beira do mar o queixozo bramir das ondas que se desdobram sobre uma alva praia sentimos a alma extasiada contemplando as obras de Deus.

Quando ouvimos ao romper do dia a trombeta belicoza através dos campos tocar alvorada chamando ás armas os defensores da patria, o nosso espirito se exalta, e o brio nacional nos diz—a gloria é preferivel á existencia.

Quando finalmente depois de uma longa esopera, o soffrego desejo ouve a hora marcada que se desprende do relógio, pulla o coração cheio de prazer, e o cavalleiro animado corre subitamente aos braços da sua nympha.

E eis aqui quando os ouvidos são bem empregados; mas infelizmente o pobresinho que isto esereve ainda não ouviu essa hora preciosa, ainda não chegou o dia que a tanto tempo espera!

Oh! sorte ingrata! e porque tardas? Não sou teu filho como os mais, não tenho uma alma como os outros? Traze-me, traze-me essa fructa de regalo em quanto me resta alguns dentes da mocidade, porque o cordão da vida vai se encurtando, o inverno da velhice me vai tirando as folhas da alegria; e os prazeres para quem não os pode gozar, tornam-se martyrios. Mas ah! ella não me ouve porque a sorte não tem ouvidos, nem olhos; não attende as supplicas dos infelizes, e nem vê a triste posição dos que lhe fallam. Os seus actos são arbitrarios conforme sua opinião e por isso protege a quem lhe parece.

E eis aqui meus senhores, como muitas vezes a gente sem querer escorrega na ladeira das reflexões. Fallando dos ouvidos tropecei no amor, e cahi de cambalhotas no socovão da ternura, mas eu vou ja me levantar com as muletas da paciencia para poder continuar a caminhar no assumpto.

E basta; de ouvidos temos descornado largamente; o que vale é este artigo ser dedicado aos olhos, que si fosse aos ouvidos lido ou

fallado, já os nossos assignantes estariam de ouvidos cansados: por conseguinte tragam sempre os ouvidos bem tapados, e para a tripolação os cobres preparados.

Adeus rapazes e raparigas, Deus os livre de lombrigas, que isto vos dezeja

O João das caldas
Q' casou-se em fraldas.

A PEDIDO

—Oh, que casa para se dar pancada!

E' a casa de um *legislador comprovinciano*.

—Um homem que fabrica leis para regular a conducta dos outros, é o primeiro que consente que em sua casa se infrinjam os sentimentos de humanidade!

Nunca *vi tal* cousa assim!

—Não é elle, é a *cabrocha*.

—Arre! Pancada de manhã, pancada ao meio dia, pancada á noite, pancada de madrugada! Aquillo não é mulher, é um verdugo, um carrasco. A pobre da rapariga da mesma côr que ella, soffre o que o diabo não provou.

—Quando ella levava tambem o *vergalho* do Roberto sapateiro, não havia de achar boa a cassuada.

—Muxingueiro, prepara-te.

—Para onde me destina, capitão?

—Irás á *baixa* que o *Maciel* atterrou e transformou em *rua*.

—Prompto.

—Procura la a morada da comadre de um frade, o qual em louvor do *seraphico padre* da-lhe o necessario.

—Oh, tenho de me haver com gente que vira bixo!

—Quando acertares, entra em casa e aprisiona um irmão do dito *frei*. Depois de o *enlithares* nas cordas, dar-lhe has tres duzias de caxações bem puchados.

E como o vicio do tal bargante é ser formidavel glutão que quer *comer á torto e direito*, levarás o tal *papão* para a cloaca fronteira e obriga-o-hás a *esvasial-a*, fazendo elle as *vezes* da esquecida limpeza da cidade, que deixa aquelle logar feito monturo.

—Prevendo talvez o voraz *appettite* do homem, proporciona-lhe os meios.

—Depois de executares o que te ordenei deixa o animal em liberdade, mas adverte-lhe que si continuar a fazer acenos indecorosos e convites improprios ás creanças da vizinhança, a cousa lhe custará mais caro do que pensa.

Por acertada escolha do governo imperial foi elevado ao posto de brigadeiro o Exm. Sr.

coronel Manuel da Cunha Wanderley Lins, que actualmente commanda as armas desta provincia.

E' desse espelho de gloria, desse genio militar, cujo nome, hoje como outr'ora, percorre o espaço apoiado nas azas da fama, que desejo apresentar uma parte de seus honrosos precedentes.

Pennas mas bem aparadas deviam encarregar-se desta tarefa. Porém ha um sentimento que julgo sagrado e irresistivel, que me impõe a ser o primeiro a fazel-o. E' a gratidão.

A escolha que fez o governo imperial foi, como já disse, a mais acertada entre todas, porque premiou o merito, assignou o decreto da gloria e confessou-se mais uma vez agradecido a esse bravo militar que concorreu tão fortemente com seus esforços derramando mais de uma vez seu sangue no campo de batalha para sustentar sempre illibados os brios da nação.

Seu corpo crivado de balas não me consente mentir; essas cicatrizes que lhe ornamento são o mais exuberante garante de sua bravura.

Já em 19 de julho de 1866, tendo sido ferido por um estilhaço de projectil, não sujeitou-se a restabelecer-se completamente para tornar ao meio de seus companheiros de lide. Esqueceu as dores e mais consequencias que lhe podiam ser funestas e apresentou-se prompto para com elles compartilhar de suas fadigas.

E' essa uma das acções nobres que caracterizam esse heroe.

Já em 19 de fevereiro tornou-se digno dos mais honrosos elogios, adquirindo com justiça o nome de valente, brioso e disciplinado. Frequentemente encarregado das mais espinhosas commissões, desempenhava-as com aquelle desembaraço e calma, divisa do verdadeiro militar. Nunca trepidou e quando a frente de seus commandados deixava ouvir sua voz imperiosa, estes levados pelo entusiasmo de tão valente militar acompanhavam-o como si para um festim.

Si tentasse descrever minuciosamente a biographia desse honrado brasileiro, não o poderia fazer, porque são tantos os seus relevantes serviços e altos elogios de que se tornou merecedor que sem duvida me confundiria e jamais alcançaria a esse alvo.

Acceite pois, meu general, como prova de meu sincero reconhecimento os parabens e saudações do companheiro que teve occasião de o apreciar mais de uma vez em face do inimigo.

Curiosidades da A. P. no anno de 1871.

A careca do Dr. *Mon bon*.
 O silencio do Dr. Domingos Velloso.
 A luneta duellistica do Dr. *in utroque jure*.
 A politica do Mariani.
 A gordura do Pedro Argollo.
 As cordas assetinadas do coração do Abei-lard.
 Os apartes do Pacheco Brandão.
 Os discursos do Cicero Dantas.
 A figura do Costa Pinto.
 A intriga do Monteiro com o *Monbon*.
 Os projectos do conego Brandão.
 A infelicidade que tem o Dr. João Victor de *nunca achar-se presente* nas votações nominaes.
 A somnolencia do capitão João.
 O modo porque senta-se o Dr. Bomsenso.
 O talento e as decisões imparciaes do Freire.

O infame e esganiçado major das crioulas, com o artigo que por tabella fez sua infeliz irman inserir no *Alabama* de n.º 780, ficou furioso. Ora procura com todo o affinco saber o conselheiro ou portador do artigo, ora declara não fazer caso de *gazetinhas*, mas promove sua justificação pedindo pelo amor de Deus a todos os herdeiros recibos dos dinheiros por suas crioulas engulidos, allegando a hediondez de se dar publicidade a negocios de parentes.

Não está má a hediondez!

Não está mau o parentesco!

Da minha parte,

Minha sorte,

Só passo recibo

Com minha morte.

Não faz caso de *gazetinhas*? Apparecerá em gazetões; mas veja como arranja a transacção que tem em mãos, publicando a applicação que der ao dinheiro.

Volto á carga.

Para deputado geral pelo districto da capital o illustrado, intelligente e distincto Dr. José Eduardo Freire de Carvalho.

Os pescadores da Penha.

Couzas dignas de apreciação.

A illustração e talento do Dr. Souza Gomes.
 Os sermões do conego Brandão.
 Os olhos requebrados do Vital.
 A politica do Palha.
 A independencia do João Victor.
 A metamorphose do Ramiro.
 As opiniões do Mariani.
 Os discursos do engenheiro Vegetal.
 Os apartes do padre Telles.

O andar gallinaceo do Costa Pinto.
 Os projectos do Teixeira Soares.
 A logica do capitão João.
 A figura impotente do Freire.
 A paciencia do Sebrão.
 O criterio Dr. Bom-senso.
 A vermelhidão do Pacheco Brandão.

—Não se dá maior desaforo! Tudo se ha de presenciar e soffrer de cara alegre!

Pois umas mulheres de má vida a injuriar uma familia honesta sem respeito á moral e á lei; ás 9 horas da manhan n'uma rua tão publica como esta Direita de Palacio!

—Não é a primeira, nem a segunda vez.

—Que de improprios sahem das boccas das tres daminhas! O pobre velho o recurso que teve foi fechar as janellas.

—E nem assim as endiabradas moderaram de lingua; continuam a vociferar lançando injuriosos doestos contra a familia do mesmo.

—O homem que va ao subdelegado se queixar.

—Diz elle que já foi.

—Então que espere pelas providencias.

—Sim, é bom; para que estas estuporadas, dos sobrados *tres duzias e dous*, não continuem a escarnecer da moralidade publica.

Felicitação.

Alguns amigos do Sr. Alexandre José da Lapa em satisfação á grata noticia de sua nomeação para o cargo de ministro da justiça resolveram offerecer-lhe um jantar no salão da recreativa no dia 29, e para este fim nomearam uma commissão composta dos Srs. Mr. Perné Curte, Dr. Mon-bon e Idelfonso Raymundo Dias.

Sua Ex. parte para a cõrte no principio do mez vindouro.

Consta-nos por pessoa de confiança que seriam despachados pelo novo ministro do imperio secretarios das seguintes provincias:

Bahia, Antonio Jose de Araujo Lima Filho.

Rio, João Antonio Monteiro.

Pará, Olympio Cardeal.

Maranhão, Bernardo Severiano Rocha Pires.

Pernambuco, Luiz Jose Alves de Araujo.

S. Paulo, Lidio Manuel dos Santos Vital.

Presidente de Minas, Virgínio de Oliveira Pinheiro.

Pergunta-se.

Si a Sociedade Reserva Mercantil tem dado tanto interesse que possa comprar um propriedade para estabelecer-se?

Si a Direcção da mesma tem tutor que pos-

sa dispor de seus rendimentos a seu bel prazer?

Um accionista.

A camara da villa de Itaparica acaba de submeter á approvação da assembléa provincial uma postura permittindo a creação em aberto de gado vaccum, cavallar, e cabrum, e exclusão do *suino*, contra o qual ficam em vigor as posturas antigas. Esta raça pórem, assim prejudicada pretende por meio de um procurador levar á presença da mesma illustre camara a seguinte representação:

Illms. Srs.—Depois que vós, senhores, acabaes de elevar ao mais alto grau da illustração e melhoramento o vosso municipio—fundando escholas em todos os povoados, e abrindo estradas em todas as direcções—facilitando assim os meios de communicação entre os habitantes d'este abençoado solo, que com tanto acerto vos conferiram seus votos para vos poderdes assentar nos bancos do famoso salão da villa:—não olvidastes, senhores, completar vossa missão sublime, e, então, considerando, que muitos dos povoadores dos sertões da provincia se acham no estado selvagem, vós, *filhos da luz*, lá fostes com vossa louvavel solitudine convidal-os a virem civilisar-se, e respirar a aura pura e vital de vossa famosa ilha,

Em breve teremos de vêr entre nós essas tremendas e horrificas legiões de *touros*, com seu cortejo de carneiros, ovelhas, cabras, cavallos, burros, e jumentos, para cuja confortavel recepção tendes mandado cultivar com desvélo, pelos *miseraveis, pobretões do vosso municipio*, excellentes e nutritivas pastagens de mandioca, impim, inhame, cannas, batatas, cebollas, milho, feijão, arroz, aboboras, melancias, melões, e outras muitas coisinhas boas com que os bemaventurados maganões virão encher o ventre de miserias.

Mas pensaes vós, senhores, que tendes assim completado já vossa missão augusta?... Ah! por Deus, que não!

Igual á aquellas (por não dizer melhor), é sem duvida a muito nobre, distincta, e antiga familia *suina*, que representamos.

Sem nós não tericis presunto nas vossas mezas, nem leitões, nem toucinho, nem paios, nem linguças, nem sarrabulho, nem a bella orelheira para adubár as vossas feijoadas.

E porque vos esquecestes então de nós no dia em que espargistes as vossas graças?

Porque não derogastes essa inquisitorial *postura*, quasi antediluviana, que nos usurpou todos os privilegios e regalias, condemnando-nos, como raça maldicta, como se estivessemos em paiz de judeus, d'esses inimigos ir-

reconciliaveis do catholicismo, de que vós, senhores, sois fervorosissimos sustentaculos? Que direitos terao mais do que nós esses bois bravos dos sertões para serem por vós tão protegidos?

Por ventura seremos nós capazes de lançar por terra as cercas de alguns toleirões, que ainda se lembrem de plantar, ainda mesmo que essas cercas tenham a robustez que vós tão *paternalmente* recommendaes na vossa postura—como o hão de irremissivelmente fazer os vossos protegidos?

Seremos nós capazes de impôr medo e terror a todos os habitantes da ilha, vedando (e tomam isto em mui seria consideração) que a pobre mãe de familia vá buscar á fonte um pote d'agoa—às vezes mais de meia legua de distancia—para mitigar a sêde a seus innocentes filhinhos? Que siga ao matto ajuntar gravetos com que possa fazer fogo para cozinhar o alimento d'esses mesmos innocentinhos? Mas de que alimento fallamos nós si vosso zelo entregou aos vossos protegidos as plantações de tantos infelizes, e com ellas, —unico cabedal que possuem—os meios de subseistencia?

Como hão de os pais de familia mandar seus filhos a eschola—às vezes na distancia de duas milhas—expondo-os a que os vossos dilectos sertanejos os façam saltar nas pontas de seus incisivos adornos? E os malfadados professores com as portas meio fechadas, atterrados com a tenebrosa idéa de lhes poderem entrar na aula a pedir instrucção, que na sua terra lhes hão deram?

E mesmo essas escholas poderão conservar-se, e os professores receber seus ordenados, quando o regulamento, que os rege, lhes prescreve certo numero de alumnos, que já-mais poderam reunir-se em tão diplomaveis circunstanças?

E, finalmente, poderam os parochos das freguezias acudir com o pão espiritual aos enfermos que o precisarem, tendo de passar por meio d'essas hordas que de certo não respeitarão nem os ministros do altar no exercicio de suas funcções sagradas?

Seríamos interminaveis na exposiçõ das infinitas razões que nos assistem para insistirmos em nossos direitos, a que voltaremos com mais largueza e folego si não fõrmos attendidos d'esta vez, em que concluiremos com uma brevissima observação.

Nós não derribaremos cercas para devorar as plantações; não imporemos terror ás mães de familia pobres, obstando á que vão á fonte buscar agoa, e ao matto procurar lenha, não atravessaremos com agudas pontas a barriga dos meninos que fizerem a asneira de

procurar a escola; não obrigaremos os professores de primeiras letras a estarem com as portas a meio-pão e de sentinella a elles, para não serem visitados pelos novos alumnos; não impossibilitaremos os mesmos professores (cujo ministerio é mais util, nobre, e sublime do que o dos designados que constituem as vereações) de receberem seus ordenados por falta de discipulos; não! Mas basta por agora. Contentamo-nos com mexer e fucar a terra para descobrir algum verme que nos alimente, e apenas entramos nos cercados por pequenos buracos ao rez do chão, como muito boa gente o faz.

Senhores! A vossa engrinaldada corda está quasi completa, e será immortal. Falta-lhe unicamente a pedra preciosa que deve rematal-a. Cravai-a, senhores, cravai-a—augmentando á vossa patriótica, sabia, liberrima, e civilisadôra postura:—

«E igualmente permittido a todos os suínos de quatro pés (pois que os de dous já des de muito teem essa permissão) o gozarem as delicias das hortas e fructos d'esses miseraveis, que teem sido condemnados a andar com a enxada na mão, cavando e semeando as terras, que desde já passam a ser propriedade de quem tiver maiores e melhores dentes».

Esperam deferimento,
Os suínos da ilha:

VARIÉDADES.

O AGIOTA

(Traducção do hespanhol)

Apenas ella chega... o misero descôra...
Desmaia de pavor, suspeita uma penhora;
Pinta-lhe a phantasia em tal occasião
Os trastes já na rua, os filhos já sem pão!
E, para mais horror da immensa gritaria,
A tola da mulhier a maldizer o dia
Em que deixou, donzella, o tecto de seus paes,
Onde nunca sonhou que houvessem *scenas taes!*
(Coitada! tem razão a nobre rapariga...
Comia lá presunto!... o bacalháu que o diga!)

Que nunca em vossa casa, amigos, tomae tento!
Metta o focinho o *bicho* á cata de *alimento!*
Tudo vos come... tudo! o desalmado algoz!
Não vos deixa, siquer, um pobre grão de arroz!
Nada! Devora tudo o monstro, o onzeneiro,
Que só tem por seu Deus dinheiro e mais dinheiro
Si a publica moral não lhe tolhesse a mão
Deixar-vos-ia nus, como o innocente Adão,
Expostos n'uma praça a muitas testemunhas,
Emquanto n'outro ponto exercitasse as unhas.
Friste do pobre lar onde *elle* poz o pé!...
Foi como se alli vivo entrasse um jacaré

Faminto, endiabrado! Oh Deus! os agiotas
São mesmo uns jacarés qu'andam de calça e botas
Uns *satanazes* taes, que o proprio satanaz,
Com elles vive, ha muito, em respeitosa paz!
Como novos Protheus assumem fórmias mil,
De lobo, de veado, de abutrerre petil.
Tem insolente o porte, o olhar horrendo e fero!
Contam que alguns teem *cauda!* (eu nunca vi
nem quero.)

.....
Si nunca em vossa vida, ó jovial leitor,
Sentenciado foste ás mãos de um tal *senhor*,
Podes dizer contente, em soberano gabo:
Que és santo, ou qu'és feliz! não viste inda o «Diabo!»
Ext.

Reccita

PARA TODA MOÇA NAMORADEIRA.

Extracto de pudicicia.....	50 centigr.
Sulfato de pundunor.....	25 decigr.
Oleo essencial de sensatez..	45 gram.
Alcoolato de recato.....	30 gram.
Chlorureto de rasão pura....	24 gram.
Sacclarureto de quietaçãõ....	8 centigr.
Oxido de modestia sublimada.	13 decigr.
Tinctura etherea de constancia	7 centigr.
Hydrolato de vergonha.....	750 gram.

Misture segundo a arte para usar aos calices nos momentos do accesso louco de seus corações pervertidos. Bahia 21 de abril de 1871.—Dr. B. Coutinho.

Aperfeicoamento da arte de roubar.

Segundo refere um diario estrangeiro, ha poucos dias passava um individuo pela rua dos Cegos, em Anvers, quando se lhe aproximou um transeunte que o avisou de que lhe tinham escripto nas costas uma palavra mal sonante e lhe pediu ao mesmo tempo que tirasse o casaco, afim de n'um momento apagar o distico.

O individuo assim o fez, muito agradecido á amabilidade de seu inesperado creado, mas apenas este tomou o casaco desapareceu com elle mais ligeiro do que um gamo, deixando o logrado em mangas de camisa, no meio da rua e com um frio de seis graus abaixo do zero.

As bemaventuranças.

Bemaventurados são os caolhos, porque só veem por um olho.
Bemaventurados são os cegos, porque não veem muitas cousas que devem ser vistas.
Bemaventurados os que não tem vergonha, porque todo mundo é seu.
Bemaventurados são os que não leem nem

escrevem, porque se livram de ter a cabeça esquentada.

Bemaventurados os que morrem, porque não choram com os que ficam.

Bemaventurados os que nasceram depois de nós, porque rir-se-hão á nossa custa.

Bemaventurados os zangões, porque lhes pertencem as colméas.

Bemaventurados os estouvados, porque livram-se de muitos trabalhos.

Bemaventurados os farçolas, porque delles é o reino deste mundo.

Bemaventurados aquelles de quem todos se esquecem, porque não serão victimas da inveja e da calúnia.

Bemaventurados os ricos, porque delles são todos os commodos e prazeres da vida.

Armarinho politico.

Vende-se:

Papeis vermelhos, ou amarellos.

Furta-côres com a marca—*Barrigudos*.

Pennas de ave de rapina.

Tinta octaviana.

Papel de cifras do thesouro publico nacional, para empenhos.

Pastas ministeries proprias para meninos de escola.

Phosphoros para as proximas eleições.

Cartas de enterro do desinteresse e do patriotismo.

Cartilhas cynicas para os que militam na politica.

Circulares para as futuras eleições de deputados.

Ephemerides das camaras legislativas.

Photographia do incendio dos 200 contos no campo de Sant'Anna.

Collecção das mentiras dos ministros de estado reduzidas a programma.

Moedas de zinco de 5, e 10 réis, para botões de colletes dos empregados publicos.

Volumes de idéas republicanas dispostas em forma de calendario, proprias para fazerem parte de uma boa fogueira para o fim do anno.

Panoramas de republicanos á *Chauffeurs*, — que invadem o paço, e curvam-se perante o bondoso e illustrado monarcha para obterem alguma cousa, — e amanha si subirem ao poder o adularão.

Os inimigos nada podem fazer contra mim, dizia Chamfort, pois que elles não me podem tirar a faculdade de pensar, nem a de com acerto fazer bem.

Obrigaram Philippe o Bello, rei de França a punir o bispo de Pamiers, que havia sido

dos principaes autores da desintelligencia deste principe com o papa. — Eu sei, respondeu elle, que eu o posso fazer; mas é mais bello de o poder, e não o fazer.

ANNUNCIOS.

Atenção.

A' loja e fabrica de calçado de Luiz de Oliveira Vasconcellos, á rua direita da Misericordia n. 13 (defronte do portão) precisa-se de peritos officiaes de sapateiro, pagando-se bons feitos. Na mesma casa tem bom sortimento de aviamentos para o mesmo officio, vendendo-se por preços muito rasoaveis.

Vende-se.

Bonitas capellas mortuarias, para anjo Ramos para baptizados tudo de folhêta de prata, e vellas de cêra, diversos enfeites tambem para baptizados, promessas etc., na rua Direita de do Collegio hoje contigua á Bibliotheca Publica n.º 33.

ATENÇÃO.

RUA DIREITA

23

DA MISERICORDIA.

23

O proprietario da casa de pasto á rua da Misericordia n.23. convida aos Srs. academicos, donos de armazem e vendas, e mais pessoas que quizerem contractar o fornecimento de almoço ou jantar, a irem ao mencionado estabellecimento, onde serão servidos á contento pelo menor preço possivel. Especialmente aos que forem empregados no forum, e que por acaso morarem longe, encontrarão sôpa das 10 horas as 2 da tarde, e outras quaesquer iguarias. No estabelecimento recentemente aberto defronte do dito forum acharão com quem tratar.

Pelo aceio, promptidão no serviço e modicidade nos preços espera o proprietario a concurrencia do respeitavel publico.

Na venda defronte do Pelourinho n. 4, compram-se constantemente jornaes para embrulho.

João Luiz das Virgens e Friandês conti nuam a encarregar-se de obras de pedreiro e carapina, suas officinas. Podem ser procurados em seu escriptorio á ladeira do Taboão, loja n. 70—D.

Quem precisar de uma ama para engommar ou cosinhar, dirija-se ao Cruzeiro de S. Francisco n.º 9.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 79.^a

DOMINGO 30 DE ABRIL.

N. 783.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1.^o rs. por serie de 10 numeros; 3.^o rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDEIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 29 de abril de 1871.

Officio á Illma. camara municipal, por um cento e uma vez pedindo-lhe que tenha em consideração a extorsão que soffre a população inteira na aquisição do primeiro genero de alimentação—a carne fresca; em consequencia da fraudulenta balança que existe no matadouro publico; sahindo a carne daquella repartição para o consummo, roubada no pezo; os cortadores, já avêtos a esse dolo, desculpam-se com esse pretexto para mais escandalosamente roubarem. Espera-se que a Illma. attendendo ao clamor geral, expeça ordens para que a referida balança e os pesos sejam aferidos, cousa que parece não se faz desde que Judas teve sarampam.

—Ao Illm. Sr. subdelegado da freguezia da Penha, pedindo-lhe o emprego dos meios a seu alcance para a exterminação de uma sucia de capadocios que se reúnem na travessa do Bogarim a provocar desordens e a proferir palavras obscenas, desrespeitando assim a honestidade das famílias que por ali moram.

No domingo, um dos heroes d'essa pandi-ga, um celebre Olympio, de parceria com outros, espancara um rapaz que estava em uma casa tranquillamente conversando.

Em vista pois do exposto, espera-se de S. S. providencias correctivas para semelhante mal.

—Acaba de sahir dos prelos da typographia em que se imprime este periodico um compendio de noções preliminares de arithmetica, o qual tem merecido a approvação dos professionaes.

Seu author, o Sr. C. R. de S. A., que por modestia occultou o nome, mandou offerecer a V. Ex. um exemplar dessa obra.

—Mande agradecer-lhe a delicadeza que

teve, e dirigir-lhe votos de que seja feliz no seu primeiro tentamen.

—Na repartição da policia apresentou-se, na quinta-feira, um individuo de nome Anacleto, crioulo, cabo do 8.^o batalhão da guarda nacional, com duas facadas em uma coixa, as quaes recebera, ha uns quinze dias, no lugar denominado Passagem.

—Pois não haviam authoridades no lugar á quem recorresse?

—Pelo que diz o ferido é o mesmo que si não houvessem.

—Nem tudo o que se diz é certo.

—Anacleto vive de serrar madeiras; trabalhou para um sujeito que ficou a lhe dever onze mil e tantos réis, e um filho deste dous mil réis. Pedindo por mais de uma vez a importancia de seu trabalho, teve afinal em resposta que fosse receber em casa; onde chegando travaram-se de rasões, do que resultou sahir o offensor, o filho e mais parentes, inclusive mulheres, armados de foices, facas, etc., sobre Anacleto que ficou ferido com duas facadas.

Fez corpo de delicto na freguezia de Matoim, e não vendo apparecer providencias veio á cidade queixar-se ao Dr. chefe de policia.

—Agora vamos a esperar por ellas.

—Capitão, V. Ex. vae ficar satisfeito com uma noticia que lhe vou dar.

—Então venha.

—Porque encerra uma acção digna e charitativa.

—Muito bem.

—Fallecendo quinta-feira o crioulo conhecido por Manuel Perú, cujo meio de vida era carregar instrumentos de musica para as festividades, reuniu-se parte da classe musical e fez-lhe o enterro com decencia, havendo memento e encommendação no convento dos franciscanos, indo grande parte delles leval-o até o ultimo jazigo.

—Os senhores musicos deram uma louva-vel prova de reconhecimento, repassada do

nobre gratidão com este acto de piedade christan.

—No ensaio do circo gymnazio *Auriol*, na quinta-feira á noite, um Sr. Firmo, que faz parte do pessoal do mesmo, descuidando-se cahiu de um trapezio resultando-lhe a fractura de uma perna.

—Coitado....

—Capitão, não me dirá uma cousa?

—Si lhe souber responder.

—Porque é que as gazetas grandes não noticiam certos acontecimentos?

—Porque acham que não valem a pena.

—Pois dous agentes da segurança publica, servirem-se das armas que a lei lhes confia para garantirem-se e mutilarem-se reciprocamente em publico, não é caso que mereça menção?

—Mas houve isso?

—Sim, Sr.; dous soldados de policia cortaram-se á refle despiadamente uma noite destas. Eu esperava ler o facto nos jornaes e não vi.

—Talvez não tivessem conhecimento.

—Foi muito notorio. Estavam em uma venda satisfazendo a *razão*; um delles *sestrou*, desembainhou o espadagão e desfechou formidavel golpe sobre a cabeça do companheiro. Vendo o sangue correr, o vendelhão bradou por soccorro; mas o ferido pediu-lhe que não gritasse e considerasse o feito como não feito. Limpou o sangue; sahiu para a rua e esperou o offensor, e por sua vez foi de ferro sobré o pescoço deste.

Consta que ambos os ferimentos são graves.

—Eis ahi dous typos que retratam fielmente a prudencia e cordura dos nossos agentes da força publica.

—Parece que a Illma. camara municipal acaba de conceber o projecto de ajardinar com grama, vassourinha, etc., o largo d'Aljuda.

—A rua do Bangala tambem.

—Assim como muitas outras estão participando deste aformoseamento.

—E digam lá que a camara municipal se esquece dos melhoramentos do municipio!

—Tenho ouvido contar bons episodios do chefe de policia.

—Desse que está?

—Não; do que esteve.

Um que me pareceu extraordinario foi o seguinte, contado por um trabalhador da União e Industria.

Estava o homem com alguns companheiros

abarbados na condução e acondicionamento de fardos. Na porta de um escriptorio contiguo conversava S. Ex. Um dos trabalhadores postou se em lugar inconveniente de maneira que si o fardo descambasse, inevitavelmente iria esmagal-o. Os companheiros admoestaram-no a acautelar-se em termos habituaes á rudez da vida daquella gente.

S. Ex. que isto ouviu, tirou-se dos seus cuidados e gritou para aquelles homens, atarefados no trabalho:

«*Psio*, canalha insolente! Que algazarra é esta? Pois não respeitam a presença d'authoridade, desavergonhados?

«Si continuam, mando mettel-os na cadeia, corja.»

—Quem viu isso?

—Não lhe disse que ouvi contar por um trabalhador da União e Industria?

—E que juizo faz?

—Eu, fico perplexo.

—E eu não creio; o chefe de policia não é um louco desvairado, um leviano estonteado para dar uma prova de tão pouco senso e irascibilidade, pelo contrario é um magistrado cujo criterio e circumspecção, ninguem nega.

—Mas ja outro dia o Sr. Laurentino do gaz contou que o homem o chamara de bo-de, capitão.

—Com tudo isso eu não creio, não creio! está dito.

—Capitão, estando eu sentado na praça do Conde d'Eu (Terreiro) vi uns soldados do destacamento da secretaria de policia correndo pelas Portas do Carmo a fóra.

Demorei-me para ver o resultado da cousa, quando vejo vir depois um homem de baixa estatura gritando: — «ladrões querem me roubar, me tiraram cincoenta mil réis do bolso: policia desgraçada.»

Ao chegar no Terreiro, o homem carregado pelos policias e immenso povo que o acompanhava, tratei de indagar o que era aquillo, afim de participar á V. Ex., quando soube que o snjeito era um *capenga* que estava no Maciel de Baixo com um punhal desembainhado, a querer acommetter as casas e ameaçando a todos quanto encontrava.

—Em que dia deu-se esse facto?

—Na quarta feira ás 11 horas da noite, isto é a hora em foi preso o tal *capenga*, mas dizem que elle principiara suas proezas desde 7 horas, e somente ás 11 fôra preso.

—Boa terra é esta!

—Foi recolhido ao destacamento da secretaria da policia, onde com gritos e palavradas encommodou toda visinhança.

—Nesta epocha de receios de uma visita de febre amarella, deve ser de prodigioso effeito a conservacão de alagadiços e agoas estagnadas nas ruas da cidade.

—A proposito, na Travessa do Tira-chapeu ha constantemente um verdadeiro charco.

—Grande parte das ruas, principalmente da cidade baixa, ficam por muitos dias alagadas quando chove, o que não pode deixar de ser nocivo á saude publica.

—Provem isso de se acharem entupidos os canos e bocas de lobo.

—Parece que um dos meios preservativos de recebermos o funesto hospede seria o escoamento das referidas agoas, sobre o que deveria dar providencias quem tem obrigação de evitar as calamidades publicas.

—Ha quintaes na freguezia da Sé, que por si sós são capazes de desenvolver uma epidemia e devastar uma população.

—Em Sant'Anna e Santo Antonio tambem ha desses focos de infecção.

—Como na Sé, não; principalmente os quintaes da rua do Tijollo, ladeira da Praça, rua do Collegio, Portas do Carmo, rua da Misericordia, das Veronicas e outras.

—V. falla dos esterquilinios e montureiras dos quintaes e as das ruas não serão mais perniciosas?

—Isso é verdade?

—A immensidade de animacs mortos que apodrecem pelas ruas não será de malefica influencia á pureza do ar?

Si quer ver o que é immundicia e podridão, va as Quebranças, ladeira da Gamboa, Estrada Nova, mesmo ao pé do aceio publico, largo da Saude, praia da Preguiça e de Riachuelo, becco do Curiaxito, becco e ladreira da Ordem 3.^a, em todos esses e mais logares tem a empresa do cisco beneficemente creado poderosos auxiliares da peste.

—Eu creio muito nas boas intenções dos actuaes presidente e chefe de policia e estou certo que elles hão de procurar fazer desaparecer esses agentes de insalubridade expedindo acertadas medidas.

—No dia 16 ás duas horas pouco mas ou menos foi varejada a casa de uns africanos aos Coqueiros d'Agoa de Meninos, pelo subdelegado do 1.^o districto de Santo Antonio acompanhado do seu ordenança, um inspector e soldados da guarda da Correcção.

A's tres horas tendo o subdelegado do Pilar noticia de tão estranho procedimento, pediu explicações ao subdelegado que lhe usurpava as suas attribuições, o qual respondeu asseverando que havia invadido o districto do Pi-

lar, sem contudo dar a razão por que o fizera, o que levou o mencionado subdelegado do Pilar a representar ao chefe de policia contra o procedimento do seu collega.

—As authoridades são as primeiras a abusar!

—Os soldados da diligencia commetteram excessos. Espancaram e feriram a um velho que se achava de cama doente, o qual para ir á presença do subdelegado foi preciso ser carregado, mandando este proceder incontinentemente á corpo de delicto.

Os maus exemplos partem sempre de cima. O mau exemplo dado pelo Sr. Meirelles, ultrapassando a orbita de sua jurisdicção foi contagioso.

O ordenança do subdelegado do Pilar aproveitando o ensejo uniu-se a algumas praças de policia destacadas no Caes Dourado, foram a casa dos referidos africanos, arrombaram arcas, varejaram cantos e subtrahiram 200\$ réis., segundo se queixam os mesmos africanos.

Tendo conhecimento o Sr. coronel Joaquim Mauricio mandou immediatamente substituir o ordenança e consta que vae submettel-o a conselho.

—Nem podia proceder de outra forma para moralidade e disciplina do corpo, que dignamente commanda.

—Diziam que o Sr. H. Meirelles, fazia o que queria na subdelegacia, por que era afilhado do chefe. . . . mas agora que morreram os afilhados de que eramos compadres?

—Quem no domingo á noite, logo cedo, não ouviu e não viu, do largo da Piedade até á Baixa dos Sapateiros, uma agglomeração de povo, gritos descompassados, vozerias, algazarra, vaias, carreiras, baques, etc.?

—Era um snjeito que parecia possesso; em todos queria dar, atirava pedras, e proferia palavras obscenas em altas vozes.

—Entretanto essa matizada infrene que a todos incmodava, esse atroador ultraje a moral e a decencia, não despertou a attenção de um só agente da força publica; passou pelo Terreiro e a policia não se moveu.

—E era um crioulo escravo que sahira de casa de seu senhor, emborrachara-se no Rio Vermelho para commetter todos aquelles desatinos.

—Ora esta terra não toma mais pé.

—Eu nunca vi amor ser obrigado.

—Nem querer bem é peccado.

—Aquelle policia porem entendeu que a mulher não accetando a graça que elle lhe dirigiu, devia primeiro tomar-lhe satisfações

e em seguida dar-lhe duas tremendas bofetadas que a fez ir de boque nas pedras.

—Incomparavel maneira de policciar!

—E' o que elles vem fazer em baixo das arvores do Terreiro!

—Quando contar seu *lelé* diga logo que foi na quinta feira á noite, para não haver equívocos.

—Hontem houveram duas mortes repentinas na freguezia da rua do Passo.

—Miserere!

—O ordenança daquella subdelegacia e um desventurado rapaz, Manuel Antonio da Silva, a quem chamavam o *Capitãozinho*. Tinha ataques de gotta; sobre-vindo lhe o mal na Estrada Nova, foi á uma venda e bebeu; tornando a repetir-lhe o ataque cahiu morto.

—Pobre *Capitãozinho*! Foi bem creado e mal fadado!

—Que bonito procedimento de um agente policial!....

—O que houve?

—Na sexta-feira á noite o Sr. Elyseu, inspector de quarteirão da freguezia da Penha, entrou por dentro da casa do ferrador da companhia de Vehiculos Justino, para brigar com o côxeiro Leonardo, com o qual havia tido antes uma questão.

—A que horas se deu este caso?

—As 7 da noite,

—Em que logar mora o ferrador Justino?

—Defronte da côxeira.

—Que bello inspector!

—Ao conflicto compareceu o sargento do destacamento do Bomfim, com alguns guardas e Elyseu atracou-se com este, sendo por fim levado preso e conduzido para a guarda.

Este facto foi presenciado por diversas pessoas.

—Esse inspector deve ser severamente punido, porque não é essa a primeira vez que assim procede.

A PEDIDO

—No jantar politico dado ao senador Zacharias foi achado um rico anel de brilhantes. A pessoa que o recebeu da mão de quem achou para entregal-o a seu dono, ja o teria feito?

Pergunta-se a Sra. Constança da Purificação Barros qual o motivo de, ha tres annos completos, não ter feito o inventario do fallecido seu marido Luiz Gonzaga de Barros, quando, consta, terem já sido vendidos alguns bens do casal?

Tamanha demora prejudica não so á seus filhos, como áquelles a quem a referida senhora tem de entregar as deixas legadas pelo referido fallecido.

Em vista do exposto, pede-se lhe que abrevie o mais possivel o alludido inventario.

Um dos prejudicados.

Previne-se ao Sr. que mora na casa alta como um *pinheiro*, para ser mais politico quando tratar de receber dividas de jogos, e esses prohibidos, pois deve saber que não vivo disso, e nem ainda deixei meu trafico da vida para viver do jogo como S. m. é quanto basta por agora.

O enganado.

—*Salú Rato* empenhou a ferramenta.

—Ora que rato!

—Para comprar um chapeu.

—Teve razão, quem namora deve andar no *chic*.

—Não foi por isso; foi para ir a casa da pretendida noiva, saber do pae da mesma a resposta da carta em que a pedia em casamento!

—Dá-se cangalho mas tollo?

Aquelle mono o que precisava era que o pae da moça lhe desse um clister de coada para não se fazer de besta.

—Animo so como o de *Salú!*

—Pobre *azemola!*

Infallivelmente acaba no hospital, doudo varrido, com o tal casamento que se lhe encasquetou.

ANNUNCIOS.

Quem precisar de uma Sra. de cor branca com idade de 28 annos, para tratar de meninas em collegio, ou para o serviço domestico de qualquer casa de familia, dirija-se a casa n.º 131 ao Pilar, que achará com quem tratar.

Atenção.

Breve será publicada uma rica peça de musica intitulada *o trombone dos frades ou a aliança do Vital*, a qual só poderá ser executada por brancos ou alfaiates gallegos.

Atenção.

A' loja e fabrica de calçado de Luiz de Oliveira Vasconcellos, á rua direita da Misericordia n. 13 (defronte do portão) precisa-se de peritos officiaes de sapateiro, pagando-se bons feitos. Na mesma casa tem bom sortimento de aviaamentos para o mesmo officio, vendendõ-se por preços muito rasoaveis.